

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens

Ricardo Quaresma Chaves

O DIREITO À LEITURA LITERÁRIA: o caso da Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG

Ricardo Quaresma Chaves

O DIREITO À LEITURA LITERÁRIA: o caso da Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais — CEFET-MG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linha IV – Edição, Linguagem e Tecnologia

Orientador(a): Profa. Dra. Paula Renata Melo Moreira

Chaves, Ricardo Quaresma.

C512d

O direito à leitura literária: o caso da Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG / Ricardo Quaresma Chaves. -2021.

127 f.: il.

Orientadora: Paula Renata Melo Moreira.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo Horizonte, 2021. Bibliografia.

1. Biblioteca comunitária. 2. Leitura literária. 3. Mediação da leitura. I. Moreira, Paula Renata Melo. II. Título.

CDD: 021.2

Ficha elaborada pela Biblioteca - campus Nova Suíça - CEFET-MG Bibliotecária: Rosiane Maria Oliveira Gonçalves - CRB6-2660



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

No dia 26 de outubro de 2021, às 14h00, em sala virtual da plataforma "Conferência Web" – Rede Nacional de Pesquisa (https://conferenciaweb.rnp.br/), reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - CEFET-MG, constituída pelos membros: Prof^a. Dr^a. Paula Renata Melo Moreira (Orientadora) - CEFET-MG; Prof^a. Dr^a. Fabíola Ribeiro Farias – CEFET-MG; Prof^a. Dr^a. Marta Passos Pinheiro – CEFET-MG e Profa. Dra. Maria do Rosário Alves Pereira (Suplente) – CEFET-MG, para examinar o trabalho do mestrando RICARDO QUARESMA CHAVES, sob o título "O direito à leitura literária: o caso da Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG". A Profª. Drª. Paula Renata Melo Moreira, Presidente da sessão pública de apresentação e defesa de dissertação, declarou aberta a sessão, passando a palavra ao mestrando RICARDO QUARESMA CHAVES para que expusesse sua Dissertação. Terminada a exposição, a Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, que iniciaram a arguição. Terminada a arguição, retirou-se a Banca Examinadora para deliberação. De volta ao recinto, a Presidente deu conhecimento ao candidato de que sua Dissertação foi aprovada e, no prazo de 60 dias, deverá incluir as sugestões da Banca. Nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrada a sessão. Para constar, foi lavrada esta ata que será assinada pela Presidente e demais membros da Banca Examinadora.

Prof^a. Dr^a. Paula Renata Melo Moreira (Orientadora) – CEFET-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. Fabíola Ribeiro Farias – CEFET-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Prof^a. Dr^a. Marta Passos Pinheiro – CEFET-MG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 26/10/2021

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 10/2021 - POSLING (11.52.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/10/2021 13:56) FABIOLA RIBEIRO FARIAS

PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO

DELTEC (11.55.08)

DELTEC (11.55.08) Matrícula: 3142360

(Assinado digitalmente em 27/10/2021 11:30) PAULA RENATA MELO MOREIRA

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DELTEC (11.55.08)
Matrícula: 2891737

(Assinado digitalmente em 27/10/2021 16:37)

MARTA PASSOS PINHEIRO PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO DELTEC (11.55.08) Matrícula: 1581252

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.cefetmg.br/documentos/ informando seu número: 10, ano: 2021, tipo: ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO, data de emissão: 27/10/2021 e o código de verificação: 5087844342

Dedico este trabalho ao Túlio Damascena, pela coragem e carinho ao me permitir contar um pouco a história da Borrachalioteca, com apoio incondicional.

Às mulheres que me acompanharam nesta trajetória, acreditando que seria possível: D. Célia, minha mãe;
Eni, meu grande amor de sempre;
Ao grupo Mulheres na Edição, aqui representado pela
Renata Moreira, minha orientadora de mestrado,
cujos encontros e leituras foram
(e são) inspiradores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar forças em todos os caminhos deste trajeto.

À Eni, minha esposa, que além de entender meus momentos de ausência, é a minha grande incentivadora. Meus filhos, João Pedro e Daniel, pela vibração ao saber que o pai era mestrando, mesmo depois dos cinquenta. Vocês são os meus amores.

Ao Heitor, meu neto, por ter sido o melhor que aconteceu em 2020 e me ensinou um novo amor possível.

À minha mãe e aos meus irmãos, pelo apoio e torcida para que tudo desse certo.

Ao CEFET-MG e ao POSLING, por ter proporcionado essa oportunidade tão importante para mim. Agradeço à coordenação do programa, pelas orientações necessárias e a disposição para resolver nossas questões administrativas, nominalmente aos professores Renato Caixeta da Silva e Luiz Antônio Ribeiro.

Aos professores do POSLING que me deram a honra de frequentar as suas aulas: Renata Moreira, Rogério Barbosa da Silva, Marta Passos Pinheiro, Luiz Henrique Silva de Oliveira, Ana Maria Nápoles Villela e Patrícia Tanuri.

À professora Ana Elisa Ribeiro, pelas oportunidades dos encontros nos eventos literários e pelas minhas participações no "Pensar edição, fazer livros", que muito me inspirou para prosseguir nos estudos de linguagens.

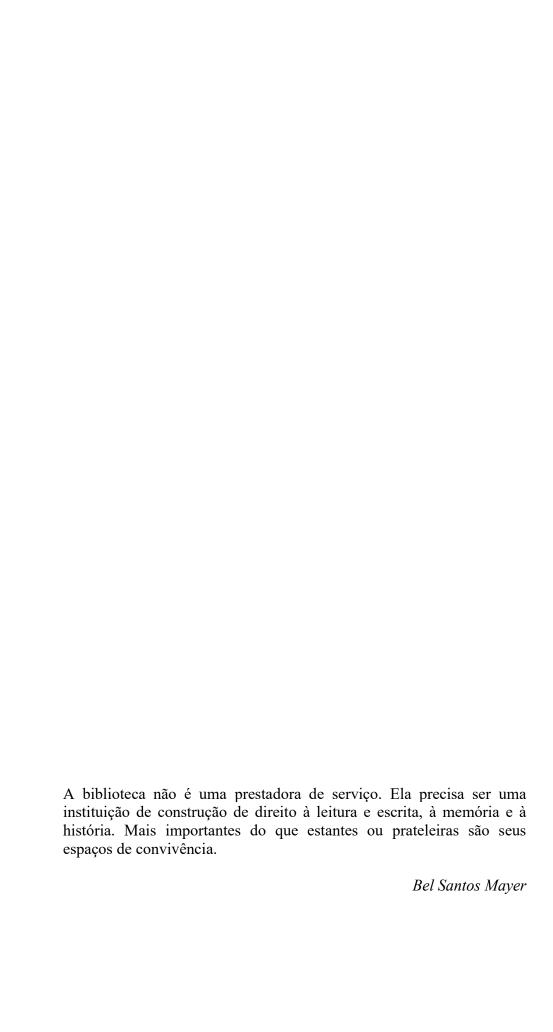
Agradeço às professoras Marta Passos e Fabíola Farias, por aceitarem participar da qualificação do meu projeto, oportunidade em que recebi as melhores contribuições para a construção do trabalho. Agradeço a ambas também como integrantes da banca de defesa da dissertação e por serem pessoas com as quais vivi um dos momentos mais importantes da minha vida. A escolha foi movida pela trajetória acadêmica e a relação de carinho, admiração e respeito que temos por vocês.

Aos colegas que o mestrado me deu. Às meninas que, durante a disciplina isolada, em 2018, me deram estímulo para começar os estudos que, carinhosamente, chamei de "as novinhas inteligentes": Anna Carolina, Jéssica Tolentino, Luíza Xavier, Márcia Romano, Samara Coutinho e Vivian Stefanne. Dessa turma, ainda, Flávia Denise, Juçara Valentino, Rejane Silva e Alexandre Júnior. Da turma de 2019: Adriana Aleixo, Amanda Ribeiro, Arcade Johannes, Carolina Badaró, Esdra Davi, Helena Carvalhais, Ione Rodrigues, Laura Conrado, Pollyanna Vecchio, Thyana Hacla, Taynara do Nascimento e William Matos.

Ao Túlio Damascena e à Camila Schoffen, por abrir as portas da Borrachalioteca, mesmo quando ela esteve fechada, por causa da pandemia da Covid-19, para que esta dissertação

fosse possível. Agradeço pela confiança de dividirem sua história e embarcarem comigo neste sonho de trazer a biblioteca comunitária para a academia. A oficina de xilogravura que vocês apresentaram na 7ª FLIC – Festa de Linguagem e Ciência do POSLING foi um sucesso.

Deixei o agradecimento mais dificil de fazer para o final, propositalmente, pois imaginei que a emoção tomaria conta de mim. Fazer um curso de pós-graduação stricto sensu não é fácil. No fundo, eu sabia que não seria. Porém, tive a honra de ter como orientadora do mestrado a professora Paula Renata Melo Moreira. Uma das pessoas mais fortes que conheci. Inteligente, capaz, generosa, cativante. Desde a minha aprovação no mestrado, ela esteve junto comigo, oferecendo o seu sorriso singular, acompanhado da indicação sobre quais disciplinas cursar, os primeiros livros e textos para ler, uma discussão teórica sobre o tema da pesquisa e algumas perguntas que deixavam a cabeça desorientada, mas tudo com muita orientação. Nunca tinha participado de um evento acadêmico com apresentação de trabalho. Foi ela quem me deu força e me ensinou como fazer e o primeiro trabalho apresentado com o tema da minha pesquisa foi no II TEIAS, evento promovido pelo CEFET-MG e PUC-Rio, que aconteceu em 2019. Em seguida, veio a qualificação do projeto, em 2020, em plena pandemia da Covid-19. Nesse momento, a orientação passou a ser somente *online*, mas o cuidado com o orientando continuou o mesmo. O momento da escrita da dissertação foi o mais difícil. Mas ela continuou firme, com o seu apoio, um ombro amigo, palavras que ajudaram a me levantar. Foi um período difícil. Mas os áudios que Renata mandava funcionaram como nutrientes para o meu crescimento acadêmico, acalento para os meus momentos de tristeza e inspiração para prosseguir, quando o mais fácil era desistir. Obrigado, Renata, por me convencer que ainda tenho o meu lugar na fila do pão. Obrigado por tudo. Sei que vou sentir muita falta, mas o que mais me consola são as suas frases, que me soam como canções de suaves acordes. Uma delas é a seguinte: "uma vez orientadora, sempre orientadora".



RESUMO

Esta dissertação versa sobre a Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária localizada em Sabará, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, enfocando algumas características e as atividades que desenvolve em prol do fomento à leitura literária. Desde a sua criação, em 2002, tem chamado a atenção da mídia, das pessoas que trabalham na cadeia de acesso ao livro e à leitura e de alguns pesquisadores que atuam nesse segmento de estudo. A instituição tem o propósito de levar à comunidade onde atua o acesso ao livro, à leitura e à literatura como um direito humano. Ao definirmos como nosso objeto de pesquisa, procuramos enfatizar esse importante equipamento cultural ao contextualizar as bibliotecas comunitárias no Brasil, a partir das peculiaridades de como são criadas, orientações para o desenvolvimento de suas ações de promoção à leitura, lugar onde estão inseridas - a grande maioria nas periferias dos centros urbanos -, e o relacionamento com essa comunidade. Recorremos aos apontamentos teóricos, sobretudo, de Elisa Machado (2008;2009), Fernandez, Machado e Rosa (2018). Na apresentação da instituição, nossas fontes foram os documentos disponibilizados pela biblioteca, bem como as entrevistas realizadas com o seu coordenador, Túlio Damascena, para contar um pouco da história da Borrachalioteca. Posteriormente, ao descrevermos a leitura literária e, em especial, a sua mediação como uma atividade importante para a instituição em estudo, relacionamos a nossa discussão com a literatura, o letramento literário, o conceito de mediação e a sua prática nas bibliotecas comunitárias. Ao final, evidenciamos a atuação do equipamento em tempos de pandemia do coronavírus: uma campanha solidária às famílias que frequentam a biblioteca, liderada pela RNBC - Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – e a realização de ações literárias no meio digital, como duas edições da FLIS (Festa Literária de Sabará) nos anos de 2020 e 2021. Concluímos que a Borrachalioteca é uma biblioteca comunitária que merece ser (re)conhecida pela sua relevância social e sua importância como instituição potente de fomento à leitura literária e formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca comunitária; Borrachalioteca; Leitura literária; Mediação de leitura.

ABSTRACT

The hereby dissertation adresses the Borrachalioteca, a community library located in Sabará, a city in the metropolitan region of Belo Horizonte, Minas Gerais, focusing on some of its characteristics and the activities it develops in favor of promoting literary reading. Since its creation in 2002, Borrachalioteca has attracted the attention of the media, people who work in the chain of access to books and reading, and some researchers who work in this segment of study. The institution aims to bring access to books, reading and literature to the community where it operates as a human right. When defining our research object, we sought to emphasize this important cultural equipment by contextualizing community libraries in Brazil, based on the peculiarities of how they are created, guidelines for the development of their reading promotion actions, place where they are inserted - the vast majority on the outskirts of urban centers - and the relationship with the community. We resorted to theoretical notes, above all, by Elisa Machado (2008; 2009) and Fernandez, Machado and Rosa (2018). In the presentation of the institution, our sources were the documents made available by the library, as well as the interviews carried out with its coordinator, Túlio Damascena, to tell a little about the history of the Borrachalioteca. Later, when describing literary reading and, in particular, its mediation as an important activity for the institution under study, we related our discussion to literature, literary literacy, the concept of mediation and its practice in community libraries. At the end, we highlight the performance of the equipment in times of coronavirus pandemic: a solidarity campaign for families who frequent the library, led by RNBC - National Network of Community Libraries - and the realization of literary actions in the digital medium, such as two editions of FLIS (Literary Festival of Sabará) in 2020 and 2021. We conclude that Borrachalioteca is a community library that deserves to be (re)known for its social relevance and its importance as a powerful institution for promoting literary reading and reader training.

KEY-WORDS: Community library; Borrachalioteca; Literary reading; Reading mediation.

SUMÁRIO

IN	TROD	OUÇÃO	13	
1-	AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS22			
	1.1-	Contextualização das bibliotecas comunitárias no Brasil: como foram criadas,	,	
		desenvolvimento, características e particularidades	22	
	1.2-	Atuação das bibliotecas comunitárias em redes: vantagem ou necessidade?	34	
	1.3-	Os trabalhadores das bibliotecas comunitárias	44	
	1.4-	As bibliotecas comunitárias em Minas Gerais: uma breve história (im)possíve	l de	
		contar	49	
2.	A BC	ORRACHALIOTECA	54	
	2.1-	Uma biblioteca comunitária em Sabará/MG	54	
	2.2-	A cidade de Sabará/MG	67	
	2.3-	Uma borracharia ou uma biblioteca? O nascimento de uma biblioteca dentro d	le	
		uma borracharia e a história de Túlio Damascena	74	
	2.4-	O acervo literário	79	
3.	A LE	EITURA LITERÁRIA NA BORRACHALIOTECA	84	
	3.1-	A mediação da leitura literária como uma atividade importante das bibliotecas	3	
		comunitárias	84	
	3.2-	Oferecer literatura é importante?	96	
	3.3-	O ano de 2020: a Borrachalioteca vai para o digital	99	
CO	ONCL	USÃO	118	
DI	ann í	ANICHA C	125	

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de um desafio que foi proposto após cursar a disciplina "História da Leitura e da Escrita", como aluno especial no mestrado do Cefet-MG, no primeiro semestre do ano de 2018, com a professora que posteriormente se tornou a minha orientadora, Renata Moreira. Antes de entrar em sala de aula, movia-me o pensamento de buscar referências para produzir um projeto de pesquisa que ajudasse a responder como eu poderia, como professor de Língua Portuguesa, em início de carreira docente, melhorar o índice da leitura de livros literários dos meus alunos. Essa resposta eu não consegui. Também nunca foi esse o objetivo da referida disciplina. Mas, à medida que as aulas aconteciam, muitos autores foram a mim apresentados, nomes que ainda não conhecia. Depois de muitas leituras, textos interessantes e profundos e os seminários apresentados pelos alunos, mediados pela docente, clareou-se, um pouco, o entendimento da disciplina. Nesse ínterim, descobri um tema, dentro das perspectivas da ementa do curso, durante a apresentação do seminário "Instituições e aprendizagens da leitura", em maio de 2018 - a biblioteca, discutida a partir de Chartier (1998; 2001) e posteriormente em Darnton (2010), Abreu (1999; 2006) e Chartier (1994). A partir dessas leituras, pudemos situar a biblioteca dentro do estudo da edição e relacionei-a ao meu envolvimento com uma biblioteca comunitária na cidade de Sabará, onde resido desde 1969.

O interesse pelo tema que originou esta pesquisa é anterior ao fato relatado, e deu-se quando ingressei no curso de licenciatura em Letras, no ano de 2014, em um processo de mudança de profissão, após atuar durante vinte e oito anos na área da comunicação corporativa. Durante os meus estudos, surgiu a vontade de investigar e conhecer metodologias de incentivo à leitura, pois, durante os estágios nas escolas estaduais de Sabará, os alunos relatavam não gostar de ler e sequer lembravam o título ou o autor do último livro que haviam lido, indicado pelo professor. Esse cenário foi o que me levou a buscar estratégias de ensino para trabalhar a leitura literária em sala de aula de uma forma mais efetiva. A primeira iniciativa foi procurar a biblioteca pública municipal de Sabará com o objetivo de encontrar um trabalho mais prático, um projeto de leitura, talvez, para que os alunos tivessem uma experiência mais próxima com os livros e com a leitura literária em um lugar diferente da escola. Foi assim que conheci, por indicação da própria biblioteca pública de Sabará, a Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária criada dentro de uma borracharia pelo filho do borracheiro, Marcos Túlio Damascena, em 2002. Fizemos contato com Túlio, como é

conhecido na cidade e na comunidade. Ele é o coordenador da biblioteca comunitária, um lugar simples, bem menor que a biblioteca pública de Sabará, porém, aconchegante, repleta de livros dispostos sobre as estantes e com um espaço livre, que tinha um tapete no centro e cadeiras em forma de círculo. Conversei muito com Túlio, que colocou a biblioteca à disposição e contou, em poucas palavras, o que era a Borrachalioteca, quando foi fundada, os trabalhos que desenvolvia e desenvolve até hoje com o objetivo de fomentar a leitura literária na cidade de Sabará.

Em 2015, quando a Borrachalioteca realizou a primeira edição da FLIS – Festa Literária de Sabará –, participei como expectador. Assisti a algumas palestras – na verdade, eram rodas de conversa e narração de histórias. Nesse ano, a FLIS preparou uma feira de livros na Praça Melo Viana, no centro histórico da cidade, com visitação dos alunos das escolas estaduais de municipais. Foi distribuído para eles um "vale-livro" e as crianças e os jovens estudantes trocaram pelo livro de sua preferência, permitido pelo valor do *voucher*. Ficamos impressionados com a coragem de Túlio em realizar um evento tão grande e relevante, a que a cidade de Sabará nunca tinha assistido antes.

A partir de então, a conversa com Túlio ganhou outros objetivos. Passou dos aspectos gerais para o registro pessoal e adquiriu o tom de primeira pessoa do singular. Em 2016, perguntei se poderia trabalhar com ele para saber o que realmente era uma biblioteca comunitária e aprender mais sobre as atividades de leitura realizadas pela instituição. Ele aceitou e passei a frequentar a Borrachalioteca como uma espécie de "estagiário" informal.

Não era um trabalho regular; acontecia de acordo com a demanda da biblioteca e do meu tempo disponível. Túlio me apresentou aos livros que compõem o acervo, às ações de formação de leitores, contou um pouco da história da Borrachalioteca – amalgamando tanto a história dele quanto da instituição. Lá, fiz de tudo um pouco. Limpei os livros que foram doados para figurar no acervo, recebia as pessoas interessadas por empréstimo de obras e até outras que queriam fazer pesquisa escolar. Nesse período, fiz algumas entrevistas com Túlio e ouvi depoimentos de outros integrantes. Anotei tudo que foi possível, colecionei materiais da biblioteca e da rede de leitura "Sou de Minas, Uai!", da qual a Borrachalioteca faz parte. Foi uma experiência extremamente relevante, mas, depois, no segundo semestre de 2017, chegando ao final do curso de Letras, precisei me dedicar aos estágios docentes em escolas e ao trabalho de conclusão de curso. Nesse período, fiquei ausente, fisicamente, da instituição.

Voltemos, então, ao ano de 2018, quando da realização da disciplina isolada no mestrado do Cefet-MG. Decidido a trabalhar a Borrachalioteca como objeto de pesquisa no projeto para ingresso no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens, procurei Túlio Damascena para pedir-lhe aprovação e apoio para a realização de todo o trabalho. Túlio recebeu muito bem a ideia e colocou-se à disposição para colaborar com as informações sobre a biblioteca comunitária, bem como deixou-a aberta para as investigações necessárias, com acesso aos arquivos, documentos e anotações da instituição.

Em outras épocas, parecia-me que as bibliotecas faziam parte da vida da maioria das pessoas que tinham acesso a uma educação formal. Infelizmente, não é verdade. Nem a Lei nº 12.244, cuja proposta é a existência de uma biblioteca escolar em todas as instituições de ensino no país, públicas e privadas, até o ano de 2020, deu conta disso. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, define leitor como "aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos três meses" (FAILLA, 2020). O Instituto Pró-Livro (IPL) foi criado no final de 2006 pelas entidades do livro – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), tendo como principal objetivo o fomento à leitura e a difusão e acesso ao livro. Suas atividades foram iniciadas em 2007 e a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é o principal projeto do IPL, com o objetivo de avaliar impactos e orientar políticas públicas do livro e da leitura, tendo por meta melhorar os indicadores de leitura do brasileiro. A título de exemplo, a quinta e última edição dessa pesquisa foi realizada em 2019 e apresentada em setembro de 2020, tendo como amostra 8.076 entrevistas em 208 municípios e com a opção de leitura dos resultados por capitais. A base de leitores nessa edição foi 4.270, ou seja, das 8.076 pessoas entrevistadas, 4.270 eram leitores, segundo o critério da pesquisa. Uma das perguntas feitas nessa pesquisa mencionou "Lugares em que costuma ler livros". Dentro do universo de leitores, 3% responderam "bibliotecas comunitárias". Quando perguntaram "Existe na sua cidade ou bairro biblioteca comunitária mantida por moradores ou estabelecimentos?", 14%, responderam sim, 77% responderam não, e os que não sabem ou não responderam foram 9%. (FAILLA, 2020, p. 33A).

Pode parecer um dado pequeno, até mesmo irrelevante, mas o interesse de pesquisadores em investigar as bibliotecas comunitárias tem crescido. Elisa Machado (2008) afirmou em sua tese de doutorado que o referencial teórico sobre o tema "biblioteca comunitária" tem se apresentado muito escasso na literatura (MACHADO, 2008, p. 21), o que

foi uma realidade à época, porém, novas produções acadêmicas e publicações sobre o tema têm surgido ao longo desses anos. Muitas delas apresentam dados relevantes que nos levam a entender o porquê de as bibliotecas comunitárias se destacarem como instituições que fomentam a leitura literária.

A Borrachalioteca, embora seja uma biblioteca de pequeno porte, chama a atenção pela sua história e pela sua representatividade na comunidade de Sabará. Além do fator inusitado de ter nascido em uma borracharia, foi criada por uma pessoa que pensou em propiciar o acesso da sua comunidade ao livro literário e tem se mostrado ser uma instituição que promove o fomento à leitura por meio das atividades que desenvolve.

Esta pesquisa, ao se vincular à linha que trata sobre edição, linguagem e tecnologia, procura fazer uma reflexão sobre a contribuição da biblioteca comunitária, particularmente a Borrachalioteca, no fomento à leitura literária e no desenvolvimento do circuito da leitura. Julgamos importante contextualizar a biblioteca como uma instituição que faz parte da cadeia de acesso ao livro e que desempenha a sua função, por meio das ações de fomento à leitura e promoção das obras, sobretudo as literárias, junto aos leitores. Consideramos, aqui, a cadeia de valor da área editorial, como propõe John B. Thompson, que contempla desde a criação de conteúdo pelos autores até o livro chegar ao seu consumidor final, os leitores (THOMPSON, 2013, p. 22). Thompson ainda postula que cada tarefa ou função na cadeia editorial existe principalmente porque, de alguma forma, ela contribui em variados graus de importância para o objetivo geral da produção e venda de livros (THOMPSON, 2013, p. 24).

Ao trazer a Borrachalioteca como objeto desta pesquisa, pensamos na relevância social da instituição no fomento à leitura. Uma biblioteca aberta a uma classe de pessoas que não tem, em sua grande maioria, acesso aos livros, à cultura letrada e, tampouco, faz parte de um núcleo familiar em que a leitura esteja presente no seu cotidiano. A biblioteca comunitária, e no nosso caso, a Borrachalioteca, assume mostrar e indicar a leitura literária como forma de ler um mundo menos injusto para a população das periferias, que vivem à margem dos serviços básicos de cultura, saúde e educação. Como salienta Leonardo Ribeiro Mota (2020):

A formação de leitores de literatura é extremamente necessária, pois, desenvolvidas as habilidades de leitura de textos literários, tal atividade permite que o sujeito se desenvolva cognitivamente, sendo capaz não apenas de ler textos, livros, etc., mas de ler o mundo de maneira não ingênua, construindo-se subjetivamente para auxiliar na construção social intersubjetivamente. (MOTA, 2020, p.22)

O projeto original desta pesquisa mudou o seu percurso, muito em função do período dedicado à sua qualificação, à coleta de dados e a escrita da dissertação. O ano de 2020 foi desafiador e trouxe muitas surpresas, dúvidas e até uma certa angústia, o que nos fez pensar em alternativas possíveis para construir este trabalho. A pandemia originada pelo coronavírus mudou completamente o rumo das cidades, das pessoas, da economia e da educação. Escolas fechadas, comércios fechados, funcionando somente os serviços considerados essenciais: hospitais, supermercados, postos de gasolinas e farmácias. As bibliotecas comunitárias também fecharam as suas portas. Os interagentes, as pessoas que frequentam esses equipamentos culturais, passaram a buscar meios alternativos para sobreviverem. Uma campanha solidária foi articulada pela RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias para atender as famílias que frequentam as bibliotecas filiadas. No capítulo 3, teceremos mais detalhes sobre esse projeto.

No tocante à escrita da dissertação, em tempos de pandemia, recorremos, além de toda a bibliografía pesquisada, aos documentos existentes na Borrachalioteca, que são poucos. A maioria são recortes de jornais, revistas e folhetos. Outros fatos marcantes sobre a criação da biblioteca ficaram na oralidade, sem registro documental. Apropriamo-nos, também, das entrevistas, gravadas ou escritas, realizadas com Túlio e outros profissionais da biblioteca nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, para fazer parte das nossas referências. Por esse motivo, infelizmente, não foi possível submeter o projeto ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do Cefet-MG. Na reunião de apresentação das normas do CEP, no dia 25 de abril de 2019, conduzida por Danielle Marra, coordenadora do Comitê à época, ficou claro que não poderíamos apresentar um projeto cujo levantamento de dados tivesse sido realizado antes do início da pesquisa. Tal material, oriundo de minha vivência prévia na Borrachalioteca, não podia ser descartado – especialmente levando em conta a necessária reorientação de objetivos desta pesquisa dada a pandemia. Fechada, a Borrachalioteca parou de receber estudantes para mediação de leitura - nosso foco inicial. Foi preciso, portanto, fazer uso do material previamente investigado. A orientação da Plataforma Brasil é que a pesquisa só passe a ser feita depois de aprovado o projeto. Em casos, como o meu, em que o estudante já possui material coletado, o Conselho não autoriza a submissão a posteriori. Como a pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito desta investigação não coloca em risco nenhum interagente ou o expõe em qualquer medida, prosseguiu-se a investigação sem essa etapa.

Este trabalho foi organizado em três capítulos, cujo objetivo principal é demonstrar, por meio das atividades desenvolvidas, as contribuições da Borrachalioteca, como biblioteca comunitária, no fomento à leitura literária na cidade de Sabará. Para cumprir essa missão, antes de tudo, foi necessário apresentar a história da Borrachalioteca, no contexto da atuação e experiência de outras bibliotecas comunitárias. Por isso, iniciamos esta dissertação abordando as bibliotecas comunitárias no Brasil, na perspectiva de descrever como são criadas, como acontece o desenvolvimento dessas instituições dentro da sua comunidade e para além dela, como são financiadas e de onde vêm os recursos para a sua sustentabilidade. Recorremos aos postulados de Elisa Machado (2008), em sua tese que abordou as bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil e apresentou o seu conceito de biblioteca comunitária.

Discorremos, ainda, sobre a biblioteca pública e replicamos o quadro comparativo entre os dois tipos de bibliotecas (públicas e comunitárias), elaborado por Machado (2008), a partir de suas características e, com isso, foi possível elucidar as diferenças constituídas na ação e na influência social das bibliotecas comunitárias, procurando mostrar que, mesmo com as suas particularidades, são consideradas "braços das bibliotecas públicas que chegam onde essas não conseguem atuar" (MACHADO, 2020). Diríamos ainda que as bibliotecas comunitárias alcançam pessoas das comunidades que têm pouco acesso aos livros literários, utilizando-se de estratégias de fomento à leitura que poucas bibliotecas públicas conseguem atingir. Seguimos com a atuação das bibliotecas comunitárias em rede, como metodologia de fortalecimento por meio de trabalhos conjuntos. Nossa intenção primeira era saber se essa associação se mostrava vantajosa ou apresentava-se como uma necessidade, diante das experiências relatadas.

Para isso, iniciamos com breve discussão do conceito social de redes, no cenário da economia produtiva, proposto por Castells (1999); depois; descrevemos a formação de redes de bibliotecas comunitárias e elencamos algumas redes de bibliotecas constituídas no Brasil, que são importantes para a nossa análise, até chegar na formação da rede nacional de bibliotecas comunitárias, a RNBC, encontrando com suas redes regionais e, entre elas, a rede de bibliotecas de Minas Gerais, a "Sou de Minas, Uai!", da qual a Borrachalioteca faz parte. Partimos, a seguir, para apresentar os trabalhadores nas bibliotecas comunitárias. Quem são,

¹ Um projeto social que tem por meta estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2008, p.64).

como são contratados, quais os trabalhos desenvolvidos, o grau de pertencimento dessas pessoas a esses equipamentos culturais e o relacionamento com a comunidade. Encerramos o capítulo com uma breve história das bibliotecas comunitárias em Minas Gerais, com uma provocação proposital ao dizer que foi o relato possível de contar devido à escassez de dados e informações oficiais.

O capítulo 2 versa sobre a biblioteca comunitária – nosso objeto de pesquisa. Nossa intenção foi descrever a história da Borrachalioteca, uma biblioteca comunitária nascida na cidade de Sabará, Minas Gerais, dentro de uma borracharia, por força do desejo do seu fundador, o aprendiz de borracheiro e filho do dono do empreendimento, Marcos Túlio Damascena, que sempre foi um amante dos livros, da leitura e da literatura, tendo como seu escritor preferido o poeta alagoano Lêdo Ivo. Com um nome sugestivo, a partir da mistura das palavras borracha e biblioteca, a Borrachalioteca chamou a atenção dos moradores da cidade, dos clientes da borracharia e, aos poucos, da mídia de Belo Horizonte e de pessoas do meio literário, a partir dos trabalhos executados por Túlio e seus companheiros e companheiras da periferia de Sabará, que procuram levar livros e leitura para as comunidades carentes da cidade. Tal atuação ocorria em princípio, no bairro onde está localizada a borracharia, Caieira, e depois nas demais periferias da cidade, como nos bairros Cabral, Santo Antônio das Roças Grandes, Paciência e outros mais.

Referente ao nosso levantamento realizado durante essa pesquisa, a Borrachalioteca foi citada nos artigos "Os pontos de cultura e a promoção do empoderamento: leitura e produção literária como alavancas de protagonismo social", de Marília Crispi de Moraes (2013), e "Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural", de Nicole Marinho Horta e Felipe Santiago Flores Rocha (2017), ambos da Biblioteconomia, além de ser objeto em "Redesenhando a Borrachalioteca: design social", de Clara Santana Lins Cerqueira e Rita Ribeiro (2016), da área de design. Ainda teve importante citação na tese de Elisa Machado (2008).

Durante o desenho do trajeto histórico da instituição, procuramos acompanhar os caminhos percorridos pela Borrachalioteca desde a sua fundação, processos de atendimento à comunidade do bairro Caieira até ganhar conhecimento e notoriedade na cidade como uma instituição que desenvolve atividades de leitura com crianças, jovens e adultos, tais como narração de histórias, mediação de leitura na própria biblioteca, em escolas e praças de Sabará,

realização de palestras e eventos ligados ao livro e à literatura. Registramos, também, as conquistas de prêmios e participação em editais de lei de incentivos à cultura e a inclusão Borrachalioteca, em 2013, na rede de bibliotecas comunitárias "Sou de Minas, Uai!", por meio da qual passou a fazer parte do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A (atualmente incorporado pela Fundação Itaú Social), que garante apoio técnico e financeiro para os projetos das bibliotecas. Nesse capítulo, apresentamos ainda, com mais detalhes pertinentes ao nosso tema, a cidade de Sabará, com a sua tradição histórica ligada à cultura, que ainda mantém o legado do Barroco Mineiro. A história da Borrachalioteca, em certos momentos, se mistura com a história da cidade e também com a de Túlio, seu criador e coordenador. Foi, inclusive, por meio do reconhecimento do seu trabalho frente à biblioteca comunitária de Sabará que ganhou uma bolsa da Faculdade de Sabará, depois de aprovado no vestibular, em 2004, para fazer a licenciatura em Letras e se tornar professor de Língua Portuguesa. Mesmo com esse novo título, Túlio sempre se manteve na coordenação da Borrachalioteca, transformando ideias em projetos de incentivo à leitura e de formação de leitores. Nesse processo de desenvolvimento, uma iniciativa foi a expansão física da biblioteca, bem como a diversificação e qualificação do seu acervo.

No terceiro capítulo, talvez o mais importante, trabalhamos com a leitura literária na Borrachalioteca, por ser essa a mola mestra das ações de fomento à leitura, principalmente na concepção e na apresentação da mediação literária como uma das atividades mais importantes desenvolvida pela instituição, para grande parte do seu público frequentador, designado como "interagente". Na dissertação, explicamos o porquê do uso do termo no lugar de "cliente" ou "usuário". Identificamos ainda ser a leitura literária o maior investimento da Borrachalioteca em suas atividades. Em seu acervo atual, 80% dos 3 mil e quinhentos títulos são livros de literaturas, nacionais e estrangeiros, divididos em infantis, juvenis e adultos.

Foi fundamental trazer nesta parte da dissertação os vários olhares sobre o termo "mediação", e também o entendimento de como se faz uma mediação de leitura, se existe uma técnica, se ainda é simplesmente criar uma "ponte" entre o leitor e o livro, quem são esses mediadores de leitura, na perspectiva teórica de alguns autores. Quem são os mediadores de leitura que trabalham nas bibliotecas comunitárias, qual a formação destes profissionais, qual a idade, como é a formação literária destas pessoas e a sua empatia e afinidade com a comunidade na qual atua? Existe um contrato de trabalho com os mediadores de leitura? Essas foram algumas perguntas que pretendemos responder por meio dos apontamentos.

Ainda, no capítulo 3, fizemos uma rápida colocação sobre os conceitos de leitura literária (PAULINO, 2010; 2014) e letramento literário (COSSON, 2016; 2018). Trouxemos, ainda, o termo "educação literária", aqui explorado por Farias (2018), quando falamos em formação de leitores nas bibliotecas comunitárias. Outra discussão colocada neste capítulo é o conceito de mediação de leitura para além do senso comum, defendida por Ana Amélia Lage Martins (2014) como uma mediação em que o sujeito pode produzir sentido a partir dos conhecimentos adquiridos nesta atividade.

Cumpre demarcar que esta pesquisa, por mais que tente promover um distanciamento do olhar do investigador, não tem como deixar de ser uma pesquisa comprometida, atravessada por minhas vivências e posições acerca da importância da leitura literária em comunidades periféricas. A imersão na Borrachalioteca, desde antes do início da investigação, orientou meu olhar sobre práticas que, muitas vezes, não estavam catalogadas ou sobre as quais não havia necessariamente orientação teórica. A prática conduziu parte significativa do processo. Assumo, portanto, a dor e a delícia de ser um sujeito em ação, morador da cidade e interagente do meu próprio objeto de estudo, o qual ofereço à apreciação.

1. AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

1.1 – Contextualização das bibliotecas comunitárias no Brasil: como foram criadas, desenvolvimento, características e particularidades.

Para a apresentação desta pesquisa, é importante construir uma pequena história das bibliotecas comunitárias, com as suas características e algumas particularidades. O processo de criação dessas instituições é bem diferente no Brasil e em outros países. Sobre os movimentos que originaram tais equipamentos culturais, Elisa Machado (2008, p. 70) descreve um breve histórico apresentado por John Crawford, datado de 2002, no qual esclarece "que foi a partir da ação estratégica da igreja que surgiu o movimento deste tipo de biblioteca na Escócia, no século XVII". Essas bibliotecas eram pequenas, porém estavam mais próximas da população do que as bibliotecas das universidades, razão pela qual esse movimento foi responsável pela circulação de livros pelo país naquela época. Machado (2008) ainda afirma que, na Europa do século XIX, observou-se a criação de bibliotecas comunitárias pelos movimentos cooperativistas que atendiam as famílias cooperadas. Identifica-se também, na pesquisa de Machado (2008), que os movimentos operários anarquistas no Brasil, que ocorreram nas décadas de 1920 e 1930, foram os responsáveis por organizar centros culturais e pequenas bibliotecas. De acordo com as nossas observações para a construção desta pesquisa, a criação de uma biblioteca comunitária, na atualidade, continua acontecendo a partir da iniciativa de movimentos sociais localizados em comunidades carentes, em sua maioria instaladas nas periferias dos grandes centros urbanos, com o objetivo de levar a leitura e o livro como meio de abrir o caminho do conhecimento para crianças, jovens e adultos. Conhecimento esse que se deseja ser capaz de dar oportunidades para essa população modificar e melhorar a sua condição de vida.

Roger Chartier (1998) aborda a *public library* nos Estados Unidos, no século XIX, como um tipo de biblioteca diferente do conceito de biblioteca pública na França, no mesmo período, que tem uma importância fundamental para a história da escrita e da leitura mundial. Porém, era caracterizada por uma estrutura vertical com uma forte hierarquia, onde a autoridade era mais forte que a iniciativa comunitária. Segundo Chartier, a *New York Public Library*, biblioteca pública localizada em Manhattan, Nova York, fundada em 1895, é tão importante quanto a grandes bibliotecas do país, tais como a Biblioteca do Congresso

(Washinton DC, 1800, considerada a maior biblioteca do mundo e a instituição federal mais antiga dos Estados Unidos) e a Biblioteca de Havard, o maior sistema de biblioteca privada do mundo (CHARTIER, 1998, p. 122). Podemos identificar aqui um dos nascedouros de uma cultura de leitura para a biblioteca comunitária, pautada na iniciativa coletiva de estrutura organizacional horizontalizada, com decisões compartilhadas, participação coletiva, respeito às especificidades e divisão de tarefas.

Ainda temos um relato exposto por Frédéric Barbier (2018), em que ele se refere à oposição da tipologia público/privado, na época moderna e em Paris no século XVIII. O autor relata que algumas bibliotecas privadas, constituídas em casas da cidade ou em vilas campestres, eram chamadas de bibliotecas comunitárias pelo fato de servirem, além dos seus proprietários, à sua família, amigos e aos que frequentavam a casa (BARBIER, 2018, p. 59).

Para identificar o lugar da biblioteca comunitária dentre os tipos de bibliotecas existentes, tomamos como base o trabalho de Nídia Maria Lienert Lubisco, da Universidade Federal da Bahia, no qual as bibliotecas são classificadas utilizando-se das variáveis: função, acervo e público. Este documento indica que os tipos são: biblioteca nacional, biblioteca pública, biblioteca escolar, biblioteca universitária/acadêmica, biblioteca científica e biblioteca especializada (LUBISCO, 2018). Para Lubisco, a biblioteca pública pode ser, também, chamada de popular ou comunitária, quando mantida por associações, comunidades, fundações e ONGs, defendendo que o adjetivo "pública" não se refere à entidade mantenedora e sim ao público em geral.

Para aprofundar a nossa apresentação da biblioteca comunitária, a partir da tipologia da área, revisitaremos um dos conceitos de biblioteca pública e as considerações de alguns estudiosos do assunto. A definição de biblioteca pública para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas:

é uma instituição considerada equipamento cultural no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC), criada e mantida pelo Estado, com vínculo municipal, estadual ou federal. Tem por objetivo atender, por meio do seu acervo e de seus serviços, diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos pelo Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas (SNBP, 2020).

Em seu trabalho de pesquisa, Elisa Machado acrescenta que o órgão governamental ao qual as bibliotecas públicas estão vinculadas é responsável pela sua manutenção, no que se

refere aos recursos humanos, financeiros e materiais (MACHADO, 2009, p. 85). Isso as torna diferentes das bibliotecas comunitárias, que não têm nenhum vínculo permanente com órgãos governamentais das esferas Municipal, Estadual e Federal e, por isso, não recebem ajuda do poder público, seja financeira ou técnica, para a sua sobrevivência. Para Mariana de Souza Alves, a biblioteca comunitária surgiu a partir da atuação das bibliotecas públicas, que têm como objetivo, segundo a UNESCO, fornecer o acesso ao conhecimento e à informação, por meio de diversos recursos e suportes, a todos os cidadãos e cidadãs, de modo equitativo (ALVES, 2020, p. 2).

Por mais semelhanças que possam ser apontadas entre a biblioteca pública e a biblioteca comunitária, corroboramos Machado (2009), quando constrói um quadro evidenciando as diferenças estruturais entre essas bibliotecas, reforçando a constituição da biblioteca comunitária como outro tipo de biblioteca.

Quadro 1 – Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias

Características	Bibliotecas Públicas	Bibliotecas Comunitárias
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgão púbicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima – flexível
Equipe Interna – Constituição	Funcionários da administração pública, alocados no equipamento independente do seu vínculo local	Membros da comunidade
Equipe Interna - Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Elaborado por Elisa Machado (MACHADO, 2009, p.89).

Numa atualização da bibliografia que fala sobre as características das bibliotecas comunitárias no Brasil, a pesquisa "Bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores", publicada no livro *Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores*, em 2018, afirma que as bibliotecas mantidas pelas comunidades estão mais presentes nos países da América Latina (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p.24). Essa informação nos habilita para pontuarmos as contribuições de Silvia

Castrillón (2011), que defende um conceito de biblioteca pública que se assemelha muito às características de uma biblioteca comunitária, como é pensada, atualmente, no Brasil:

Quanto à biblioteca pública, os debates cidadãos realizados nos encontros mencionados levantou a necessidade de que as bibliotecas sejam construídas a partir de um projeto das próprias comunidades, que sirvam a seus propósitos, que se convertam em verdadeiros mecanismos de acesso à cultura letrada e, portanto, que permitam democratizar esse acesso, o que significa chegar a toda a população e não de maneira quase exclusiva à escolarizada (CASTRILLÓN, 2011, p. 25).

Ao descrever a experiência de práticas de leitura e escrita na Colômbia, bem como na América Latina, Castrillón defende a necessidade de mudanças de ordem econômica, política e social que favoreçam o combate às desigualdades. Esse é um questionamento comum nos estudos que envolvem as bibliotecas comunitárias aqui no Brasil. Como trabalhar o fomento à leitura e construir políticas públicas para o livro, a leitura e as bibliotecas sem sequer discutir as desigualdades da nossa sociedade? Nesse sentido, Castrillón defende uma biblioteca participativa, que seja um espaço em que todas as pessoas "tenham acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações culturais e artísticas".

É preciso que as bibliotecas se comprometam com um projeto político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades. Preencher estatística de "usuários", como o jargão bibliotecário costuma designar os que visitam as bibliotecas, e as atividades isoladas de um planejamento não garantem uma contribuição ao propósito de democratizar a cultura literária. Para universalizar o acesso à cultura letrada são necessárias mudanças de ordem econômica, política e social que garantam maior igualdade na distribuição da riqueza e dos avanços do desenvolvimento (CASTRILLÓN, 2011, p. 26 e 27).

No Brasil, a criação de uma biblioteca comunitária está muito ligada a uma vontade política na organização dessas instituições e quase sempre são frutos de projetos sociais que buscam, dentro da comunidade, criar oportunidades para engajar as pessoas na luta pelos seus direitos e melhoria na qualidade de vida.

Outro ponto que caracteriza uma biblioteca comunitária é a sua localização geográfica. Esse dado, inclusive, é um dos que acentua a diferença entre os outros tipos de bibliotecas, até em relação à biblioteca pública. Machado (2008), ao apresentar uma referência espacial de localização das bibliotecas comunitárias no Brasil, sustenta que elas estão, em geral, localizadas em regiões periféricas:

Com raras exceções, a grande maioria das bibliotecas cadastradas encontra-se em áreas consideradas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja pela

distância, seja pela relação de vulnerabilidade em que se encontram. Evidencia-se que, na maioria dos casos, as localidades não possuem equipamentos culturais, como nas regiões rurais ou nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos (MACHADO, 2008, p. 96 e 97).

Fernandez, Machado e Rosa (2018, p. 40), dez anos após a pesquisa desenvolvida por Elisa Machado, reforçam que a maioria das bibliotecas comunitárias se encontra nas zonas periféricas das cidades, tais como favelas, aglomerados, comunidades e territórios de ocupação. Sem a intenção de eleger um conceito, escolhemos definir periferia, para este contexto, como locais de alta densidade demográfica, com elevados índices de pobreza, violência e outras formas de vulnerabilidade social, além da falta ou a precariedade no atendimento do poder público nos seus serviços mais básicos como transporte, saúde, educação e cultura. Assim como a maioria das bibliotecas comunitárias do Brasil, bem como as bibliotecas localizadas em Belo Horizonte e região metropolitana, a Borrachalioteca – nosso objeto de estudo – foi criada e permanece até hoje na periferia da cidade de Sabará, no bairro Caieira.

A partir destas informações, o conceito de periferia postulado por Regina Dalcastagnè (2016) nos ajuda a perceber a importância das bibliotecas comunitárias na formação cultural da comunidade, quando essas instituições buscam aproximar os leitores da periferia aos livros, à leitura e à literatura. Para Dalcastagnè, "a periferia é o espaço dos excluídos, daqueles que dificilmente têm acesso às posições sociais mais privilegiadas, seja no Estado, no mercado ou na mídia" (DALCASTAGNÈ, 2016, p. 296). Em contrapartida, o que se tem observado nos últimos anos é a presença da chamada periferia nas mídias sociais e televisivas, com uma visibilidade positiva para as pautas de cultura, arte e ações sociais nas comunidades, fruto de suas lutas por representatividade. Pontua-se a participação das bibliotecas comunitárias como um importante aparelho cultural da sociedade civil, que tem chamado a atenção da mídia pela importância do seu trabalho social no fomento à leitura e na consciência dos direitos essenciais dos moradores das periferias. Podemos citar como exemplos a própria Borrachalioteca, que participou dos programas da Rede Globo de Televisão "Globo Repórter", em 2007 e "Esquenta!", apresentado por Regina Casé, em 2011, além de consideráveis matérias nos programas locais de Belo Horizonte, da Rede Globo, Rede Minas e Record Minas. No dia 5 de setembro de 2020, o extinto programa "Caldeirão do Hulk", da Rede Globo, apresentou uma matéria no quadro "Pra quem doar", a Maria Chocolate, fundadora e gestora da biblioteca comunitária MANNS, localizada em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A MANNS, que é a sigla de "Mulheres Amorosas Necessitadas de Navegar em Sonhos" faz parte da rede de leitura chamada "Tecendo uma rede de leitura", que atende cerca de 120 famílias da baixada fluminense e tem como objetivo dar oportunidade para que as crianças da sua comunidade tenham uma vida melhor.

Podemos inferir que o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas comunitárias com as crianças e jovens da periferia, principalmente, tem colaborado para o crescimento humano dessas pessoas, que tomam consciência dos seus direitos como cidadãos. Essa consciência, adquirida por meio da convivência com grupos que discutem assuntos importantes para a emancipação política e social da comunidade, possibilita o surgimento de manifestações artísticas e culturais predominantemente nascidas na periferia, com a voz da periferia, com os assuntos da periferia. Inclusive, em forma de textos, orais e escritos, em formas de versos, de música e de dança.

Para entender a periferia como o espaço das bibliotecas comunitárias, buscamos uma interpretação geográfica dos espaços de leitura, dada por Ruth Paulina Rios de Souza e Tiago Vieira Cavalcante (2020), que compreendem a constituição destes equipamentos culturais por meio da mobilização das comunidades. Para Souza e Cavalcante (2020, p. 153), as bibliotecas comunitárias se localizam comumente em espaços marginalizados e precários e, por isso, é importante compreender a origem da luta pelo reconhecimento deste espaço que não é só físico, mas também social.

Essa abordagem nos sugere que as bibliotecas comunitárias exercem um forte impacto no espaço em que estão inseridas. As comunidades percebem as bibliotecas como uma referência positiva no local, um lugar de acolhimento, de confiança e até mesmo, de segurança. Ao mesmo tempo, elas são vistas pelos moradores das comunidades como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida, não só a partir do acesso aos livros e à leitura, mas pelo acesso aos diálogos estabelecidos por meio da mediação de leitura, das rodas de conversas e pelos pequenos debates em torno dos problemas enfrentados pela população. Como apontaram Fernandez, Machado e Rosa (2018), as pessoas que moram no entorno sentem representadas com a presença da biblioteca, como instituição cultural, o que gera uma relação de pertencimento a um território marginalizado que se torna privilegiado, importante e reconhecido pela sociedade.

Nota-se, em alguns locais onde estão presentes as bibliotecas comunitárias, que os trabalhos sociais envolvendo as pessoas da comunidade, principalmente os jovens, têm trazido

boas experiências. É comum ver grupos formados a partir das iniciativas de jovens frequentadores das bibliotecas comunitárias dos bairros onde moram.

Dentre várias iniciativas espalhadas por todo o Brasil, podemos apontar dois exemplos: o primeiro deles é o Sarau do Terror, um encontro anual elaborado por jovens frequentadores da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura desde 2011. O evento é muito característico na região e atrai diversos jovens, pois foi idealizado a partir do fato de a biblioteca ter a sua sede na casa do coveiro do Cemitério da Colônia, fundado em 1829 por imigrantes alemães no distrito de Parelheiros, periferia de São Paulo. O Sarau do Terror traz um tema novo a cada ano, com sarau de poesias, histórias de terror, músicas e um *tour* pelo cemitério.



Imagem 1 – Fachada da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura em dia de Sarau do Terror²

Fonte: Arquivo da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura

Porém, como a continuidade das ações propostas pelas bibliotecas comunitárias precisam do apoio da comunidade, das lideranças, do poder público e da sociedade civil, o Sarau do Terror está ameaçado. Em pleno período da pandemia da Covid-19, a Caminhos da Leitura recebeu a notícia que deverá desocupar o imóvel onde funciona para dar lugar a abertura de novos túmulos.

Imagem 2 – Apresentação literária no Sarau do Terror em 2018³

² Disponível em https://catracalivre.com.br/cidadania/jovens-lideram-biblioteca-comunitaria-dentro-decemiterio-na-periferia-de-sp/. Acesso em: 17 set. 2021.



Fonte: Arquivo da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura

O segundo exemplo vem do grupo Arautos da Poesia, um projeto nascido dentro da Borrachalioteca, em Sabará, no dia 14 de março, Dia Nacional da Poesia, no ano de 2009. O principal objetivo deste grupo é levar a poesia declamada para os eventos e todo tipo de comemoração da cidade e das cidades vizinhas.



Imagem 3 – Componentes do grupo Arautos da Poesia⁴

Fonte: Acervo do grupo.

³ Disponível em http://periferiaemmovimento.com.br/tag/biblioteca-comunitaria-caminhos-da-leitura/. Acesso em: 17 set. 2021.

⁴ Disponível em https://www.facebook.com/arautosdapoesia/photos. Acesso em: 5 jul. 2021.

O projeto é coordenado por Águida Alves, mediadora de leitura e uma das pessoas que participou ativamente na criação da Borrachalioteca. O grupo é formado por crianças, adolescentes e jovens-adultos da comunidade, com idade entre 5 e 24 anos, que, a partir de uma vivência na biblioteca comunitária, com as orientações de Águida e muita leitura, decoram os poemas e os declamam em solenidades, lançamento de livros, festas literárias, eventos culturais, escolas, praças, metrô. O grupo se apresenta com roupas de chita bem coloridas, as meninas de saias e os meninos de bermudas ou calça jeans. Além de decorar os poemas, os Arautos estudam os poetas autores dos textos com os quais trabalham, criam coreografias e cuidam da entonação da voz. Para as apresentações, o grupo criou um bordão que é dito no início de todas as suas apresentações: "Você aceita uma poesia?".



Imagem 4 – O grupo Arautos da Poesia atuando em uma escola pública de Sabará⁵

Fonte: Acervo do grupo.

Passados 12 anos desde a sua criação, comemorada em março de 2021 com um encontro virtual com o escritor Pedro Bandeira, os Arautos da Poesia ganharam notoriedade por seu trabalho. Como as apresentações virtuais tornaram-se a forma ideal de mostrar a atividade durante a pandemia do coronavírus, os Arautos da Poesia produziram uma série de pequenos vídeos, apresentando os meninos e meninas recitando poemas. Esse trabalho só foi possível pela participação do coletivo na Lei Federal 14.017/2020, a conhecida Lei Aldir Blanc, que foi uma ação emergencial destinada ao setor cultural frente à calamidade pública

⁵ Disponível em https://www.facebook.com/arautosdapoesia/photos. Acesso em: 5 jul. 2021.

em função da Covid-19. Com os recursos advindo dessa lei, os Arautos adquiriram os equipamentos eletrônicos para a gravação dos vídeos.

A importância dos projetos desenvolvidos nas bibliotecas comunitárias para e pelos jovens é imensa. A pesquisa *O Brasil que lê* mostra que o público de jovens de idade entre 14 e 18 anos é o mais atendido em 94,4% das bibliotecas pesquisadas. Podemos depreender que por ser um público que costumeiramente é visto como interessado em mudanças sociais e políticas – tanto na sua comunidade como na sociedade em geral, muitos deles percebem que o acesso à informação, por meio da leitura, é uma das possibilidades para desenvolver o senso crítico e o protagonismo juvenil. Do ponto de vista das observações e relatos sobre as bibliotecas comunitárias, percebemos uma grande identificação dos jovens com tais equipamentos culturais e, com isso, apropriam desse espaço e participam mais ativamente das atividades. Sobre os jovens, Renato Janine pontua:

A juventude atualmente constitui um certo ideal social, que talvez jamais termine. A ideia de liberdade pessoal, em nossa sociedade, está cada vez mais marcada por valores que associamos à mocidade. O corpo bem cuidado, a saúde, a liberdade até mesmo de desfazer relacionamentos, a possibilidade de sucessivos recomeços afetivos e profissionais: tudo isso tem a ver com uma conversão do humano em jovem. (RIBEIRO, 2004, apud NOVAIS; VANNUCHI, 2004, p. 27)

Nas bibliotecas, como equipamentos culturais, os ajuntamentos de jovens em torno da leitura produzem os chamados "coletivos culturais", cujo resultado são as produções em torno da arte e da cultura, tais como os Arautos da Poesia e o Sarau do Terror.

As bibliotecas comunitárias, como instituições sociais localizadas nas periferias dos grandes centros urbanos de diversas capitais do Brasil, passam a ser uma referência para a sua comunidade quando participam das ações de fomento à leitura e das atividades culturais, de forma semelhante ao que afirma Lucía Tennina (2019) que "a existência dos saraus nos bairros das periferias contribui para a autoestima dos moradores à medida que são reconhecidos como artefatos culturais influentes na vida da periferia". A esse processo Tennina chama de ressignificação do espaço periférico (TENNINA, 2019, p. 13).

São também instituições autônomas, criadas a partir de um projeto social, de uma vontade pessoal ou da reunião de um grupo de pessoas que defendem o acesso ao livro, à leitura, à literatura e à biblioteca como um direito humano. Diferentemente de outros tipos de bibliotecas, até mesmo da biblioteca pública, as comunitárias não são instituições governamentais e não estão associadas, diretamente, com as prefeituras e com os governos

estaduais e federal. Em resumo, não recebem nenhum incentivo financeiro direto e constante do governo. Então, como essas bibliotecas comunitárias sobrevivem financeiramente? Essa é uma pergunta recorrente quando conhecemos a trajetória dessas instituições desde a sua criação até o desenvolvimento dos projetos nas comunidades.

É evidente que as bibliotecas precisam de dinheiro para funcionar, manter-se fisicamente e financiar os seus projetos e atividades. Mesmo sendo projetos pequenos, que contam com o apoio da comunidade na gestão, muitas bibliotecas pagam o aluguel do imóvel, água, luz, internet e outros serviços, além da aquisição de materiais de uso diário (basicamente material de papelaria e limpeza) e a remuneração da equipe. Embora uma das particularidades das bibliotecas comunitárias, de acordo com Elisa Machado (MACHADO, 2008, p. 60-61), seja "o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta com os Municípios, Estados e Federação", para sustentar os seus projetos, pelo menos grande parte delas recorre a editais de participação pública em busca de verbas para custear suas atividades, que, por sua vez, ainda são insuficientes para garantir uma sustentabilidade perene às bibliotecas, sabendo-se que as verbas oriundas de editais são para projetos pontuais, com começo, meio e fim, sem garantias de uma continuidade.

Além da participação em editais, fazem parcerias com o poder público ou privado a fim de angariar recursos financeiros para viabilizar as ações de fomento à leitura. A pesquisa *O Brasil que lê* aponta que essas parcerias são feitas com várias empresas, dentro ou fora da comunidade, com todo o cuidado para não fazer articulações que venham a descaracterizar a função social da biblioteca comunitária. Depois da realização da pesquisa, foram identificadas, nas bibliotecas comunitárias, outras atividades para levantar verbas, tais como rifas, bingo, venda de livros, brechós, cursos de formação, festas e venda de camisetas (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 130).

Na Borrachalioteca, a atividade mais comum para arrecadar renda extra é a venda dos livros que recebem e não fazem parte do seu acervo, ou livros repetidos, durante os eventos culturais e artísticos de que ela participa. Esse trabalho, na maioria das vezes, é realizado durante os eventos culturais, em Sabará e em outras cidades vizinhas, por meio de um carretinha reboque personalizada, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Design da Universidade Estadual de Minas Gerais — UEMG, em 2015, e recebeu o nome de "Borrachalioteca sobre rodas". Foi projetada para ser acoplada em um veículo automotor e

forma a facilitar a divulgação da biblioteca comunitária de Sabará, com a exposição de livros para leitura e venda.

BORRACHALOTECA

SORACHARIOTECA

Imagem 5 – A Borrachalioteca sobre rodas no Festival da Jabuticaba de 2018, em Sabará

Fonte: acervo da Borrachalioteca.



Imagem 6 – A Borrachalioteca sobre rodas no Festival da Jabuticaba de 2019, em Sabará

Fonte: acervo da Borrachalioteca.

A biblioteca itinerante tem um design baseado na cultura cigana, com o teto abaulado, identificação com a logomarca da Borrachalioteca. Internamente, possui prateleiras em MDF para melhor acomodação dos livros e materiais de divulgação da instituição.

Durante a nossa pesquisa, observamos que algumas bibliotecas comunitárias se agrupam em redes para participar de projetos de incentivo à leitura de alguma fundação ou instituição da iniciativa privada e recebem recursos financeiros para desenvolvimento de ações de fomento à leitura e formação de leitores, garantindo a continuidade de suas atividades. Segundo Fernandez, Machado e Rosa (2018), o trabalho em rede pode ser entendido como uma forma de "estratégia de enraizamento", pois é uma maneira de as bibliotecas comunitárias se unirem e, por meio dessa união, criarem redes locais, dentro de uma cidade ou de um Estado. Essas bibliotecas comunitárias se fortalecem, passam a trabalhar em conjunto em busca de um objetivo comum e conseguem ampliar o campo de ação por meio da cooperação, com a criação de projetos coletivos e o acesso a recursos financeiros, que são divididos entre as bibliotecas que participam do coletivo.

Aqui nos interessa esclarecer o que são as redes de leitura, para que serve uma rede e por que as bibliotecas comunitárias se articulam dessa forma. Para fundamentar a nossa discussão, recorremos a Manuel Castells, em seu livro *A sociedade em rede*, quando afirma que as redes são "a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura" (CASTELLS, 1999, p. 497). Apesar de essas colocações de Castells estarem relacionadas ao conceito de rede numa visão da economia capitalista, é possível fazer uma ligação aos objetivos das bibliotecas comunitárias que se organizam em rede para se fortalecerem e, assim, ter mais robustez para construírem projetos de fomento à leitura e participar da formulação das políticas públicas nos níveis municipais, estaduais e federais em defesa do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.

Outro conceito de rede que buscamos para entender melhor a proposta de atuação em redes das bibliotecas comunitárias no Brasil foi cunhado na década de 1960 por L. A. Barnes em seu artigo "Redes sociais e processo político". No artigo "Conceito de redes e as sociedades contemporâneas", Ana Lúcia S. Enne cita a conclusão de Barnes, que rede é "uma reunião social composta por indivíduos que irão se articular a partir de interações, e não por composições egocêntricas" (BARNES, 1964, apud ENNE, 2004, p. 264). O que corrobora, de certo modo, a proposta de coordenação das bibliotecas comunitária, que são constituições

horizontais, ou seja, onde não existe um controlador e as relações se baseiam na cooperação e compartilhamento.

Expor a composição das bibliotecas comunitárias em rede não é uma tarefa simples. Primeiro, é preciso deixar claro que essa composição não é obrigatória. Muitas bibliotecas comunitárias vivem e são geridas de forma independentes. As redes de leitura formadas por grupos de bibliotecas comunitárias são associações de instituições, com afinidades de localização (estão inseridas na mesma cidade, Estado ou país), de atividades (desempenham ações semelhantes) e de projetos futuros (comungam da mesma proposta de sustentabilidade e continuidade da biblioteca como instituição de fomento à leitura). Essas bibliotecas associadas, ou "conectadas em redes", como alguns preferem, têm mostrado um resultado positivo em relação aos projetos que são executados conjuntamente.

Porém, as formações de redes de bibliotecas não são uma atividade recente, nem exclusivas das bibliotecas comunitárias. O próprio Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do nosso país, vinculado à Secretaria Especial da Cultura, é uma rede que atua em parceria com 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. As diversas bibliotecas de uma universidade podem ser consideradas uma rede, na medida em que elas oferecem o mesmo serviço para públicos distintos (pesquisa, empréstimos de livros e sala de estudos), de acordo com o curso, para um público comum, que são os universitários (SNBP, 2020).

Em relação às redes constituídas de bibliotecas comunitárias, exclusivamente, o projeto Ecofuturo, fundado em 13 de dezembro de 1999, merece considerações, embora seja uma proposta diferente de formação de bibliotecas comunitárias. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, fundada e mantida pela empresa Suzano Papel e Celulose, em São Paulo, que articula a sociedade civil, o poder público e o setor privado para a transformação social por meio de duas ações principais: a conservação ambiental e a promoção da leitura. Nessa segunda ação, o projeto "Biblioteca Comunitária Ecofuturo" já implantou de mais de 100 bibliotecas no país. Eis a diferença deste projeto, segundo a proposta das bibliotecas comunitárias que são projetos de iniciativas sociais que nascem na comunidade por uma pessoa ou grupo de pessoas que ali vivem e não implantados na comunidade por outras instituições (ECOFUTURO, 2020).

Embora a existência das redes de bibliotecas, comunitárias ou não, seja datada de muito tempo atrás, podemos definir o aparecimento do fenômeno das formações das redes de

bibliotecas comunitárias no Brasil com a iniciativa do Projeto Prazer em Ler (PPL). Abordaremos mais o PPL no capítulo 2 deste trabalho.

Da necessidade de construírem redes de leituras como forma de fortalecimento das bibliotecas comunitárias para participarem dos editais de concorrência públicas do governo, terem acesso a projetos coletivos com aporte de recursos financeiros, bem como transitar nos meios para integrar os órgãos que trabalham com as políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas, as redes locais, que foram criadas a partir de 2006, destacam pela visibilidade e pela qualidade do trabalho compartilhado que passaram a usufruir. Podemos citar três redes de bibliotecas comunitárias para melhor exemplificar o que aconteceu, com texto elaborado a partir das informações extraídas do site da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC.

1) Rede de Leitura Jangada Literária – Ceará

Esta rede nasceu em 2013 com 5 bibliotecas comunitárias localizadas em locais de grande vulnerabilidade social e hoje representa 11 bibliotecas comunitárias. Sua quase totalidade (10 bibliotecas) está localizada em Fortaleza (Mundo Jovem, Sabiá, Poeta Vítor Ribeiro, Conjunto Ceará, Tenda da Leitura, Famílias Reunidas, Jardim Literário, Criança Feliz, Clube Lions Professor Leônidas Magalhães e Sorriso da Criança) e uma no município de São Gonçalo do Amarante, região metropolitana (a Literateca).



Imagem 7 – Literateca: biblioteca comunitária do município de São Gonçalo do Amarante⁶

Fonte: Site da RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

_

⁶ Disponível em https://rnbc.org.br/biblioteca/literateca. Acesso em: 5 jul. 2021.

O objetivo principal da rede é buscar o reconhecimento das bibliotecas como equipamento cultural de atendimento às comunidades onde estão inseridas. A organização de eventos que valorizem o livro e a formação leitora e cidadã das pessoas das comunidades é o principal projeto desta rede de leitura.

Imagem 8 – Reprodução da capa do Boletim Informativo da Rede Jangada Literária, dos meses de set/out-2020⁷



Fonte: Site da RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

2) Rede LiteraSampa – São Paulo

Essa rede foi criada em 2010, a partir da junção de sete organizações sociais que decidiram promover a leitura literária na capital de São Paulo, em Mauá e Guarulhos. No

⁷ Disponível em https://rnbc.org.br/biblioteca/literateca. Acesso em: 5 jul. 2021.

desenvolvimento desse projeto, a rede cresceu, surgiram mais bibliotecas e muitas atividades foram feitas, para públicos diversos, com uma característica: utilização da leitura literária como ferramenta fundamental para o desenvolvimento crítico dos cidadãos e do fomento à leitura. Um dos trabalhos mais evidentes desta rede é a formação de mediadores de leitura, tanto jovens quanto adultos que, por meio da mediação da leitura literária, criam ações de promoção da leitura nas comunidades onde as bibliotecas atuam. A participação dos componentes desta rede na construção e na incidência nas políticas públicas do livro e da leitura é outro destaque, qualificando os trabalhos que essa rede desenvolve. Muitos dos mediadores de leitura, formados pela Rede LiteraSampa, tornaram-se importantes referências na representação da sociedade civil sobre a leitura literária e bibliotecas comunitárias. Para as bibliotecas que compõem essa rede, a crença de que a leitura literária pode transformar vidas é o seu principal lema e que a leitura, como direito humano, "é um valor cultural inestimável que conduz à cidadania plena" (RNBC, 2021).

Todas as bibliotecas que fazem parte da LiteraSampa têm uma história interessante para ser contada. Aqui, propomos destacar a Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino. Localizada na periferia da zona sul da cidade de São Paulo, no bairro Jardim Olinda, foi fundada em 2009 por Robinson Padial, mais conhecido como "Binho", um poeta e agitador cultural da comunidade.

Situada, portanto, em um bairro de muita pobreza, muita violência e com grande influência do tráfico de drogas, a presença da biblioteca Djeanne Firmino ajudou a comunidade local e de outros bairros do entorno a se reconhecerem como cidadãos, como pessoas que têm a possibilidade de mudar o seu ambiente, ao mesmo tempo que essa comunidade passou a reconhecer e valorizar a biblioteca como um espaço cultural importante. Esse reconhecimento foi fruto das atividades desenvolvidas pela biblioteca, como os empréstimos de livros, mediação de leitura e o programa de formação de mediadores, rodas de histórias, encontro com mulheres, cinema com pipoca e, principalmente, os saraus.

Robinson Padial é também o criador do famoso "Sarau do Binho", em 2004, que era realizado em um bar de sua propriedade (hoje este bar não existe mais), em Campo Limpo (periferia de São Paulo) todas as segundas-feiras, onde Binho se reunia com alguns amigos para ouvirem música e declamar poesia. O bar foi fechado em 2012, o Sarau do Binho continuou, de forma itinerante, mas, no mesmo ano, passou a funcionar em espaço próprio, o Espaço Clariô de Teatro, em Taboão da Serra, em São Paulo, sempre com novas produções

culturais que envolvem a comunidade da periferia da região metropolitana paulistana. Com o fechamento do Bar do Binho, a biblioteca também foi fechada, mas logo, também no ano de 2012, reaberta por Cris e Bia, a dupla conhecida como "A coletiva achadouras de histórias". Nessa reabertura, aconteceram uma série de mudanças, entre elas o nome da biblioteca para Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, como homenagem a uma integrante muito importante para o movimento. Um fato importante, e o que coloca essa biblioteca em evidência, é a formação coletiva de mulheres feministas periféricas que têm como objetivo olhar e estabelecer um diálogo com as mulheres e crianças da comunidade onde está situada e onde exerce influência.



Imagem 9 – Roda de Mulheres: evento realizado na Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino⁸

Fonte: Site da RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

⁸ Disponível em https://rnbc.org.br/biblioteca/djeanne-firmino. Acesso em: 5 jul. 2021.

Imagem 10 – *Post* de divulgação de um evento online realizado pela Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino, em dezembro de 2020⁹



FONTE: Página da Biblioteca Comunitária Djeanne Firmino no Facebook

3) Rede Sou de Minas, Uai! – Minas Gerais

A rede de leitura mineira se formou no final de 2009, no momento em que quatro instituições de Belo Horizonte se reuniram com o objetivo de se fortalecerem e, juntas, apresentarem uma proposta de projeto ao edital do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A. Para o edital, o coletivo preparou um projeto contemplando a demanda necessária para o bom funcionamento das bibliotecas comunitárias, de acordo com o perfil de cada instituição, bem como da sua comunidade atendida (https://www.soudeminasuai.com/). Aprovado para desenvolver o projeto, a "Sou de Minas, Uai!" recebeu apoio financeiro e técnico, com orientações dos assessores do programa.

Nos espaços físicos das bibliotecas, com o atendimento às comunidades, o trabalho foi de melhoria nos processos de empréstimos dos livros, composição e organização do acervo, programação de atividades como as mediações de leitura, saraus literários, ocupação e intervenção nos espaços públicos, bate-papo com os escritores e ilustradores, rodas de leituras, oficinas temáticas, cine debates. Para a atuação dessas bibliotecas nas cidades, o projeto

_

⁹ Disponível em https://www.facebook.com/bcdjeannefirmino. Acesso em: 5 jul. 2021.

incentivava a participação dessas instituições como representantes da sociedade civil nos espaços de discussão e implementação das políticas públicas para o livro, a leitura e as bibliotecas. Esse foi o grande desafio para a rede, que, inicialmente, participou na mobilização pela criação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, em Belo Horizonte (PMLLLB-BH), em 2010.

A partir do engajamento da rede de leitura "Sou de Minas, Uai!" nas políticas públicas do setor é que houve o entendimento de que a rede, além de propiciar a participação nos editais dos projetos de fomento, é um movimento social que precisa ser instado a participar ativamente dos assuntos ligados a leitura e biblioteca, e todos os temas culturais que envolvem as bibliotecas comunitárias como aparato cultural representativo das comunidades periféricas.

Com isso, a "Sou de Minas, Uai!" começou a participar de grupos que estavam discutindo e formulando políticas públicas sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), hoje transformado no Plano Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que foi sancionado como lei em 13 de julho de 2018 (Lei nº 13.696/2018) para promover e estimular as políticas de fomento à leitura e ao conhecimento. Passados três anos desde a sua promulgação, a PNLE – Política Nacional da Leitura e Escrita - ainda não foi regulamentada. Assim, não poderemos contar com a implementação dos planos que estão propostos nessa lei, por meio da elaboração, a cada decênio, do PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura, que precisa contemplar as ações e metas para se atingir os objetivos da Lei 13.696/2018, também conhecida como Lei Castilho. O argumento de José Castilho Marques Neto, professor da Unesp, que dá o nome à lei por sua luta pelas políticas públicas do livro e da leitura é que "sem regulamentação da lei, fica difusa a questão de cobrar de quem" (SALDAÑA, 2019).

O que se observa é a atuação dos equipamentos culturais como representantes da sociedade civil para fazer cumprir o direito das pessoas ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. Mesmo sem o apoio que a regulamentação da PNLE poderia oferecer às bibliotecas comunitárias, a "Sou de Minas, Uai! seguiu com os trabalhos de fomento à leitura, como a mediação da leitura literária, a renovação do acervo e os empréstimos de livros. Passadas as discussões sobre a regulamentação ou não do PNLE, a rede sentiu a necessidade de se fortalecer, com mais representatividade. O plano foi agregar novas bibliotecas comunitárias que tivessem o objetivo de trabalhar pelo fortalecimento das políticas públicas

de incentivo à leitura em nosso Estado, iniciando-se pelas políticas locais nos municípios onde estas bibliotecas atuam.

Em 2013, a Borrachalioteca, de Sabará, passou a integrar a rede e, em 2016, a Corrente do Bem, de Santa Luzia. E, no final do ano de 2016, a extinta rede de bibliotecas "Ler e ler", da cidade de Betim, região metropolitana de BH, juntou-se à "Sou de Minas, Uai!". Hoje, a rede possui nove bibliotecas, localizadas em quatro municípios da região metropolitana de Belo Horizonte (Belo Horizonte, Betim, Sabará e Santa Luzia), sendo oito bibliotecas comunitárias (Sala de Leitura Son Salvador, Biblioteca Comunitária Pedro Olavo, Biblioteca Comunitária Salão do Encontro, Biblioteca Comunitária Cantinho dos Sonhos, Biblioteca Comunitária Professor Arlindo Corrêa, Biblioteca Comunitária Livro Aberto, Biblioteca Comunitária Corrente do Bem e a Borrachalioteca) e uma biblioteca pública, a Biblioteca Públicas Municipal Leonor de Aguiar Batista, localizada em Betim, a mais antiga biblioteca da rede de leitura (foi inaugurada em 1966).

A atuação das bibliotecas em rede busca realizar ações culturais e literárias que visem fortalecer a leitura nessas cidades, por meio do fomento à leitura como um instrumento básico para a formação humana dotada de informações e saber. Com o desenvolvimento da rede no Projeto Prazer em Ler, hoje financiado pelo Instituto Itaú Cultural, as bibliotecas se ajudam mutuamente na realização das atividades de envolvimento da comunidade, como os empréstimos de livros, a mediação de leitura, contação de histórias, oficinas temáticas ligadas ao livro e à leitura, atividades culturais, atualização do acervo literário, inovações e projetos que tenham a participação ativa dos interagentes (nomenclatura utilizada pelas bibliotecas comunitárias para os seus frequentadores).

As bibliotecas dessa rede estão localizadas nas periferias das cidades, em áreas de vulnerabilidade social e econômica e atendem a todos da comunidade, sejam crianças, jovens ou adultos. Os espaços são pequenos, mas permitem trabalhar com a organização do acervo e o conceito de uma biblioteca aberta, lugar em que o interagente possa sentir-se à vontade, fazer parte do ambiente. Os atendentes são os mediadores de leitura, pessoas da própria comunidade que atuam, voluntariamente, na biblioteca, por meio da formação que passam ao longo da sua experiência e vivência na instituição. Internamente, a rede trabalha para aumentar a visibilidade da função social das bibliotecas comunitária em torno do território onde estão inseridas, por meio das atividades desenvolvidas.

Destacamos a mediação da leitura literária e os cursos de formação de mediadores de leitura, que acontecem na própria biblioteca com as pessoas da comunidade e os eventos literários, tais como saraus, oficinas literárias e rodas de conversa. Externamente, a rede se empenha em participar das discussões políticas do setor nas esferas estaduais e municipais, como representante da sociedade civil nos grupos executivos do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLLB) das cidades onde atua. Outra atividade importante é a realização anual dos seminários, com temas ligados à leitura e ao livro.

Imagem 11 – Cartaz de divulgação do primeiro seminário de leitura promovido pela rede "Sou de Minas, Uai!", em 2011¹⁰



1º Seminário de Disseminação de Leitura Literária

"A Importância da Biblioteca Comunitária"





Fonte: Site da rede "Sou de Minas, Uai!".

10 Disponível em: https://www.soudeminasuai.com/2011/02/i-seminario-do-polo-de-leitura-sou-de.html. Acesso

em: 11 de jun. 2021.

A programação desses eventos contempla a participação de atores influentes no cenário do livro, tais como escritores, editores, ilustradores, pesquisadores, professores e entidades ligadas ao setor. O primeiro seminário foi realizado em 2011 com o tema "A importância da biblioteca comunitária" e no último, realizado em 2019, 9ª edição, o tema foi "Bibliotecas: transformação social e decolonização dos saberes". Em 2020, por causa da pandemia da Covid-19, o seminário não aconteceu.

1.3 – Os trabalhadores das bibliotecas comunitárias

Quem são os trabalhadores das bibliotecas comunitárias? Assim como as bibliotecas comunitárias se formam por iniciativas próprias de uma pessoa ou um grupo de pessoas de uma certa comunidade, os trabalhadores dessas instituições também são os membros deste grupo e pessoas da comunidade envolvidas nesse projeto de leitura - pelo menos no primeiro momento de formação da biblioteca. Por falta de recursos financeiros próprios e pelo fato de não serem instituições governamentais, as equipes de trabalho, em geral, são formadas por voluntários, que podem receber alguma ajuda de custo se o projeto que a instituição esteja desenvolvendo oferecer tal remuneração.

Essa formação da mão de obra das bibliotecas comunitárias é fruto do seu processo de gestão. Os resultados da pesquisa *Bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores* (2018) apontam que mais de 80% das bibliotecas comunitárias no Brasil adotam a gestão compartilhada e participativa, em que a natureza da participação é consultiva e deliberativa. Ou seja, as decisões são compartilhadas entre as pessoas que fazem parte da biblioteca e a sua comunidade (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p.59). Isso posto, podemos dizer que não existe uma estrutura formal de contratação de funcionários numa biblioteca comunitária com registro em carteira de trabalho, como acontece em outros tipos de bibliotecas. Os colaboradores são voluntários, pessoas da própria comunidade que frequentam a biblioteca e que se reconhecem como integrantes daquele espaço por sua convivência com a instituição. Eles trabalham sem recebimento de qualquer valor financeiro e, quando existe alguma remuneração, essa provém de algum projeto de que a biblioteca participa e que contempla recurso financeiro para contratar pessoas para desenvolverem atividades específicas do projeto, geralmente por um tempo determinado e com prazos para execução

das atividades, com data fixa de início e fim, além da prestação de contas. Provavelmente pelo fato de serem voluntários, não receberem um salário e não terem registro na carteira de trabalho, podemos deduzir que as pessoas que trabalham nas bibliotecas comunitárias não passam por um processo seletivo tradicional. Elas chegam, muitas vezes, por meio de um convite informal feito pelo coordenador ou por outra pessoa que faça parte da gestão das bibliotecas.

A estrutura das bibliotecas comunitárias costuma ser simples, sem luxo, porém bem organizada. Grande parte delas não possui um organograma formal e prima por uma gestão participativa horizontalizada, isso é, uma gestão sem um comando central, com a interação do grupo nas decisões compartilhadas. Dessa forma, as decisões são tomadas coletivamente, assim como a responsabilidade e os trabalhos é dividida entre a equipe da biblioteca. A observação durante a pesquisa sobre este tipo de gestão das bibliotecas comunitárias mostra que ela oferece aos participantes mais autonomia e liberdade para as tomadas de decisões, bem como nas sugestões das atividades a serem desenvolvidas, mas, exige da equipe uma atuação proativa e responsável, além de muita clareza nas comunicações, o que nem sempre acontece.

Pelo fato de as bibliotecas comunitárias serem um aparato cultural das comunidades e serem gerenciadas por elas, a estrutura funcional é diferente dos outros tipos de bibliotecas. Podemos exemplificar, de uma forma simples, a composição costumeira de uma biblioteca comunitária: coordenador ou coordenadora, atendentes, mediadores e mediadoras de leitura e o profissional bibliotecário ou bibliotecária – quando possível.

O coordenador pode ser o criador do projeto ou uma pessoa que assume o gerenciamento da biblioteca. Ele que propõe os assuntos a serem discutidos conjuntamente e ajuda a equipe a dividir as tarefas e responsabilidades. Também cuida da parte financeira da instituição, como a distribuição de verbas e os relatórios de prestação de contas e controle financeiro. Na Borrachalioteca, é a função exercida por Túlio Damascena.

Os atendentes são as pessoas da própria comunidade que recebem os interagentes nas bibliotecas e cuidam dos empréstimos dos livros, seus registros e a organização do local. No caso da Borrachalioteca, existe uma pessoa que faz esse trabalho, de forma voluntária, que dedica 4 horas por dia. Nos outros horários, essa tarefa é realizada pela coordenação da biblioteca.

Os mediadores de leitura são "os sujeitos que criam o ambiente favorável para que o leitor em potencial se sinta à vontade para iniciar a viagem no universo da leitura e da literatura" (GUERRA; LEITE; VERÇOSA, 2018). Complementando, são pessoas da comunidade que fazem parte da equipe da biblioteca e se dedicam, principalmente, à apresentação dos livros para os frequentadores por meio da narração de histórias. A primeira condição para ser um mediador de leitura é gostar de livros e ser leitor de livros literários.

Na Borrachalioteca, essa função é exercida voluntariamente por pessoas que fazem parte da equipe gestora ou por convidados especiais, sejam da comunidade ou não. Muitas pessoas já passaram pela Borrachalioteca como mediadores de leitura, inclusive jovens frequentadores que "aprenderam" o ofício participando das atividades de mediação de leitura. A professora Lourdinha Reis é a narradora de história e mediadora de leitura que trabalha, voluntariamente, na Borrachalioteca desde a sua fundação. Destacamos, aqui, o papel exercido por Lourdinha pelo fato de ela fazer parte dos amigos do Túlio Damascena que ajudaram a construir a Borrachalioteca, ser uma mediadora de leitura atuante nos projetos da biblioteca até hoje e por ser a coordenadora da Sala Son Salvador, um espaço de leitura inaugurado em 2008, em outro bairro da periferia de Sabará, chamado Cabral, que funciona como uma "filial" da Borrachalioteca. Além das atividades tradicionais de leitura, a Son Salvador é um espaço onde acontecem eventos culturais e oficinas realizadas pela Borrachalioteca e atende às demandas variadas da comunidade local, como reuniões das associações sociais existentes no bairro.

Pela natureza das bibliotecas comunitárias, a presença de uma bibliotecária ou um bibliotecário com formação acadêmica em Biblioteconomia não era comum. Ou melhor, não existia, pois, as bibliotecas comunitárias não tinham verba disponível para a contratação desse profissional, embora o trabalho desse agente sempre tenha sido visto pelas bibliotecas como necessário para uma melhor estruturação dos processos técnicos dentro da instituição. As primeiras experiências das bibliotecas comunitárias com um bibliotecário ou bibliotecária aconteceram depois do ano 2000 e com o trabalho fruto de convênio com universidades e outras escolas de formação em Biblioteconomia, que pleiteavam vagas de estágios para os seus alunos. No ano de 2018, a RNBC criou um grupo de bibliotecárias que passaram a atuar como assessores técnicos dentro das suas onze redes locais. Entre as atribuições dessas profissionais, que estão atuando em suas respectivas redes e colaborativamente por meio da rede nacional, destacam-se a organização e a dinamização das bibliotecas comunitárias.

A organização funcional nas bibliotecas comunitárias, desde o princípio de sua formação, enfrentou muitos problemas. Entre eles, a fiscalização dos Conselhos de Biblioteconomia que exigiam, pela legislação da categoria, a presença de um profissional graduado em biblioteconomia atuando nas bibliotecas comunitárias. Sabendo-se a natureza da formação das bibliotecas comunitárias, que, para se desenvolverem, buscam sua sustentabilidade por meio de parcerias com iniciativas públicas e privadas por não terem verba própria para custear os seus projetos, torna-se em geral inviável a manutenção de um profissional bibliotecário, assalariado, como parte da equipe destas instituições.

De acordo com a bibliografía pesquisada, "só a partir de 1970 que os estudos sobre as bibliotecas, de um modo geral, passaram a contemplar um olhar mais social, com o foco nas pessoas, tanto os frequentadores quanto os funcionários" (TRESSINO et al, 2019, p. 2). Sustentando o fato de as bibliotecas comunitárias serem um tipo especial de biblioteca, quase sempre oriundas de projetos sociais implantados em comunidades carentes da periferia do nosso país, há que se considerar que tais equipamentos culturais precisam de pessoas diferenciadas no seu quadro de funcionários, como afirmam Tressino et al (2019): "há [nas bibliotecas comunitárias] uma demanda por profissionais com olhar voltado às questões sociais, pois, as bibliotecas comunitárias são espaços autônomos, não formais, flexíveis e que prezam pela dinamização do acervo e pelo incentivo à leitura". No encaminhamento da nossa pesquisa, identificamos as bibliotecas comunitárias que fazem parte da RNBC e tiveram a experiência com o trabalho de um profissional de biblioteconomia, como estagiário, por meio de convênio estabelecido com uma universidade da sua região.

Em Minas Gerais, duas bibliotecas comunitárias passaram por essa experiência: a Borrachalioteca, de Sabará, e a Biblioteca Comunitária Livro Aberto, de Belo Horizonte. Em Porto Alegre, a Biblioteca Comunitária Arvoredo também passou por tal prática. Um trabalho sistemático, todavia, com a inserção de profissionais bibliotecários com uma visão social mais apurada, foi observado a partir de 2015, com a criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC, que abriga 11 redes locais e 115 bibliotecas comunitárias de vários estados do Brasil. Por necessidade de fortalecer as ações de fomento à leitura e organizar melhor todas as bibliotecas que hoje fazem parte da rede nacional, estabeleceu-se a contratação de um bibliotecário como assessor técnico para cada uma das redes locais.

Segundo o relato de experiência apresentado pelas bibliotecárias da RNBC (TRESSINO *et al.*, 2019), essa conquista é um avanço para a Biblioteconomia brasileira,

assim como para as bibliotecas comunitárias, que passam a ter maior visibilidade pela academia com a atuação de profissionais que possam garantir a formação técnica da equipe das bibliotecas. Corrobora também para que a academia perceba a necessidade de reforçar os estudos sociais, políticos e formativos, peculiares para estes espaços. Quando se fala em "um olhar mais apurado para o social", as equipes das bibliotecas comunitárias desejam que os profissionais e acadêmicos bibliotecários sejam capazes de perceber as necessidades das comunidades onde as bibliotecas estão inseridas para além da leitura, fomentando também estratégias de acolhida, de debates sobre problemas locais e do protagonismo da cultura local.

Uma biblioteca comunitária é diferente em vários aspectos de outros tipos de bibliotecas, inclusive com a forma de trabalho da sua equipe e como eles se relacionam com os frequentadores. Embora a biblioteca comunitária se aproxime muito da biblioteca pública, ela vai se diferenciar, também, no atendimento público devido ao forte vínculo social que a instituição tem com a comunidade. Não existe um balcão de atendimento e nem sequer uma catraca na entrada, como é comum em outros tipos de bibliotecas. Na maioria delas, pode-se entrar descalço, de chinelo, de bermuda. As pessoas têm livre acesso para visitar as estantes, pegar um livro, abri-lo, ler na biblioteca ou levar para casa. A relação que se estabelece entre o frequentador e o ambiente é de liberdade, novidade (pois grande parte dos frequentadores não têm livros de literatura em casa) e responsabilidade. Com o passar do tempo e a convivência quase diária, as pessoas se sentem parte da biblioteca.

Como reconhecimento da participação destes frequentadores no cotidiano das bibliotecas comunitárias, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias decidiu-se, junto com as bibliotecas comunitárias que fazem parte da rede, a utilizar o terno **interagentes** para designar o público frequentador, no lugar de leitores, clientes, público ou usuários. Segundo Fernandez, Machado e Rosa (2018), são interagentes porque estabelecem uma relação essencialmente dialógica com a instituição. São mais que público porque fazem parte da biblioteca; são mais que leitores, pois a leitura é apenas uma das atividades desenvolvidas, pois existem outras formas de interação por meio das artes e outras linguagens. São mais que usuários, pois muitos oferecem voluntariamente o seu trabalho e participam ativamente nas iniciativas de formação profissional nas bibliotecas comunitárias. O termo "usuário", para a população que vive nas comunidades é desaconselhado também pelo vínculo que tem com o consumo e o tráfico de drogas.

Embora a RNBC defenda, com todos os argumentos expostos, a adoção do termo interagentes para os frequentadores das bibliotecas comunitárias, existem muitos questionamentos, por profissionais bibliotecários, quanto ao uso dessa expressão, com uma clara preferência pelo termo "leitores". Até mesmo "usuário" é consagrado nos estudos da Biblioteconomia e das Ciências da Informação, compreendido como "indivíduo, grupo ou comunidade favorecido com os serviços da biblioteca, sistema ou centros de informação e documentação" (MORAES, 2007, p. 219).

Enfim, percebemos que as bibliotecas comunitárias são vistas como um lugar receptivo, acolhedor, de proteção e de hospitalidade, que permite, sobretudo aos jovens, possibilidades de encontros para estabelecerem algum tipo de laço afetivo.

1.4 – As bibliotecas comunitárias em Minas Gerais: uma breve história
 (im)possível de contar

Nossa intenção ao tecer uma breve história das bibliotecas comunitárias em Minas Gerais é mostrar uma evolução do quantitativos dessas instituições no Estado. Como sabemos que a maioria delas nascem informalmente em suas comunidades como derivadas de um projeto social já existente, os registros que servem para apurarmos esses números, em geral, não existem. Mesmo assim, faremos aqui uma breve descrição do que as pesquisas anteriormente produzidas nos apontam com alguma atualização destas informações.

Primeiramente é importante ressaltar que a RNBC, entidade nacional que reúne 115 bibliotecas comunitárias espalhadas em todo o país, lançou no final de 2020 um projeto intitulado "Mapa da Leitura". É um aplicativo que recebe o cadastro de informações das bibliotecas comunitárias de todo o Brasil: nome, endereço, atividades e outras informações. No primeiro momento, fala-se que o objetivo é interligar essas instituições aos seus leitores, colaboradores, voluntários e parceiros. Mas, na verdade, sabemos que o objetivo maior e formar registros destas bibliotecas desconhecidas, até então, da rede nacional e das estatísticas nacionais que contemplam as bibliotecas comunitárias. Esse aplicativo ainda está em desenvolvimento. Já é possível conhecer novas bibliotecas comunitárias que ainda não fazem parte da RNBC, mas não conseguimos apurar o número exato de bibliotecas cadastradas, até o momento.

De acordo com Conceição Cristina dos Santos (2015), a Biblioteca Comunitária Salão do Encontro, localizada na cidade de Betim, é uma das mais antigas da cidade e foi fundada em 1970 pelo franciscano Frei Estanislau Bartold e pela professora Noemi Gontijo. Essa biblioteca faz parte SASFRA – Serviço Assistencial Salão do Encontro, uma organização de direito privado, sem fins lucrativos e que hoje é uma referência por desenvolver ações voltadas à comunidade carente da região e oferece um projeto completo de acolhimento, com oficinas profissionalizantes, leitura e acesso aos valores humanos.

A biblioteca Salão do Encontro ampliou as suas atividades e ações educacionais voltadas à leitura e se destacou no ano de 2011, com a sua participação no 16º Concurso FNLIJ, que contempla dos melhores programas de incentivo à leitura. O projeto "Leituras nas Mangueiras", desenvolvido pela instituição, foi reconhecido como uma das duas melhores iniciativas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens do Brasil. Atualmente, essa biblioteca possui 4.200 livros em seu acervo literário, 1.548 leitores cadastrados e faz parte do coletivo mineiro de bibliotecas comunitárias "Sou de Minas, Uai!".

Nos registros de Heloísa Maria Vieira (2007), o relatório do Projeto Beagalê, de 2003, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte, identificou 33 espaços alternativos de leituras, que, em sua maioria, foram criados para atender uma demanda pontual de pesquisa e outras atividades escolares (VIEIRA, 2007, p.72-73). Nesse trabalho, Vieira, ao apresentar o histórico de constituição das bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte como uma alternativa cultural das classes populares, cita oito bibliotecas comunitárias e bibliotecas que integram os centros comunitários de Belo Horizonte que fizeram parte da pesquisa por ela desenvolvida, a saber: Biblioteca Comunitária do Barreiro, Biblioteca Comunitária da Casa Recriar, Biblioteca Comunitária Graça Rios, Biblioteca Comunitária Pedagoga Antonia Amorim, Biblioteca Comunitária do Bairro Alípio de Melo, Biblioteca Comunitária Edith Stein, Biblioteca Comunitária do Movimento da União Popular, Biblioteca Comunitária Ai que Delícia de Leitura. Não se sabe se todas essas bibliotecas comunitárias continuam em funcionamento, até mesmo pela falta de instrumentos e estratégias de acompanhamento dessas instituições em Minas Gerais – (VIEIRA, 2007, p. 119).

Complementando essas informações, existe no site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte um aplicativo chamado Mapa Cultural de BH (mapaculturalbh.pbh.gov.br) que oferece consulta a diversos aparelhos culturais da cidade, entre eles, as bibliotecas

comunitárias e pontos de leitura. Hoje, estão registrados 55 espaços, com breves informações para o leitor fazer contato: endereço, telefone, capacidade e horário de funcionamento. Observando as bibliotecas listadas, fica nítida a confusão que essa plataforma digital da Secretaria Municipal de Cultura de BH tem a respeito do conceito de biblioteca comunitárias – pelo menos àquele que é sustentado pela nossa pesquisa –, pois contempla outros tipos de bibliotecas, como a Biblioteca Utramig, da Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais e a Biblioteca Thomas Jefferson, do Instituto Cultural Brasil Estados Unidos – ICBEU, uma tradicional escola de inglês de Belo Horizonte. Ambas podem ser consideradas bibliotecas escolares.

Na pesquisa de Machado (2008), embora tenha utilizado o universo de 29 bibliotecas comunitárias em sua análise (o que chamou de "experiências" e teve como critério básico para compor a amostra que a biblioteca deveria ter a palavra "comunitária" na composição do nome), ela identificou 350 experiências em todo o Brasil e somente 19 em Minas Gerais (Machado, 2008, p. 91 e 93).

Para concluir essa unidade, propomos um quadro que consta de um resumo do levantamento de bibliotecas comunitárias atuantes em Minas Gerais, identificadas durante nossa pesquisa, no total de 32 bibliotecas comunitárias.

NOME	CIDADE	SE PERTENCE À REDE "SOU DE MINAS, UAI!"
Sala de Leitura Son Salvador	Sabará	SIM
Biblioteca Comunitária Padre	Belo Horizonte	SIM
Olavo		
Biblioteca Pública Municipal	Betim	SIM
Leonor de Aguiar Batista		
Biblioteca Comunitária Salão	Betim	SIM
do Encontro		
Biblioteca Comunitária	Betim	SIM
Cantinho dos Sonhos		
Biblioteca Comunitária	Betim	SIM
Professor Arlindo Corrêa		
Biblioteca Comunitária Livro	Belo Horizonte	SIM
Aberto		
Biblioteca Comunitária	Sabará	SIM
Borrachalioteca		
Biblioteca Comunitária	Santa Luzia	SIM
Corrente do Bem		
Biblioteca Comunitária	Belo Horizonte	NÃO
Palmeirinhas		
Biblioteca Comunitária do	Belo Horizonte	NÃO
Barreiro		

Biblioteca Comunitária da	Belo Horizonte	NÃO
Casa Recriar		
Biblioteca Comunitária	Belo Horizonte	NÃO
Graça Rios		
Biblioteca Comunitária	Belo Horizonte	NÃO
Pedagoga Antonia Amorim		
Biblioteca Comunitária do	Belo Horizonte	NÃO
Bairro Alípio de Melo		
Biblioteca Comunitária Edith	Belo Horizonte	NÃO
Stein		
Biblioteca Comunitária do	Belo Horizonte	NÃO
Movimento da União		
Popular		
Biblioteca Comunitária "Ai	Belo Horizonte	NÃO
que Delícia de Leitura"		
Biblioteca Comunitária	Itaúna	NÃO
Sabor e Saber		
Biblioteca Chico Dias	Unaí	NÃO
Biblioteca Comunitária	Pirapora	NÃO
Clube Literário Tamboril		
Biblioteca Setorial de	Janaúba	NÃO
Janaúba		
Biblioteca Comunitária Ler é	Turmalina	NÃO
Preciso		
Biblioteca Comunitária	Belo Horizonte	NÃO
Cantinho da Leitura		
Biblioteca Popular Geladeira	Sete Lagoas	NÃO
da Alma		
Biblioteca Comunitária	Betim	NÃO
Recriar		2
Biblioteca Comunitária Casa	Lamim	NÃO
dos Sonhos		~
Biblioteca Comunitária Novo	São Gonçalo do Sapucaí	NÃO
Horizonte		~
Bibliotequinha do Toninho	Pará de Minas	NÃO ~
Biblioteca Comunitária	Juiz de Fora	NÃO
Pedro Nava		~
Coletivo Casa dos Livros	Ribeirão das Neves	NÃO ~
Trilhas da Palavra	Belo Horizonte	NÃO

Quadro nº 2 - Levantamento de bibliotecas comunitárias em Minas Gerais identificadas nesta pesquisa. Quadro desenvolvido pelo autor.

Durante a elaboração do quadro, imaginamos haver outras bibliotecas comunitárias em Minas Gerais, até mesmo as que não têm a palavra "comunitária" em seu nome, por isso, achamos temeroso utilizar esse critério para composição de amostra. Pensamos, também, na possibilidade de existirem projetos sociais que ainda não percebem, nas ações que desenvolvem, atividades de fomento à leitura. Longe de

esgotar o assunto, essa pesquisa pretende abrir caminhos para outros trabalhos de investigação das bibliotecas comunitárias existentes em Minas Gerais.

2- A BORRACHALIOTECA

2.1 – Uma biblioteca comunitária na cidade de Sabará/MG

Já referimos as bibliotecas comunitárias, no contexto brasileiro, como instituições sociais e políticas, geralmente associadas a movimentos sociais e à educação popular. Algumas delas pensam e defendem o acesso ao livro, à leitura e a literatura como um direito humano, como advoga Antonio Candido em seu célebre texto "O direito à literatura" (CANDIDO, 1995). Também são instituições que fomentam a leitura literária a partir da sua importância social de promover, por meio das suas estratégias de formação de leitores, o encontro do livro com o leitor. Pode parecer utópico falar sobre a defesa da leitura literária como um direito humano, mas a RNBC, ao se definir como entidade nacional que representa um grupo de bibliotecas comunitárias de vários locais do Brasil, diz: "A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias - RNBC é um movimento pela democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas sob a perspectiva da leitura como direito humano, com atuação em diversas cidades do território brasileiro" (RNBC, 2021).

Na voz dos seus coordenadores e dos grupos que fazem a sua gestão, as bibliotecas comunitárias sabem como é difícil dizer para as pessoas da comunidade, carentes dos serviços básicos e que lutam com muita dificuldade para garantir a comida na mesa diariamente, que a leitura é importante para resgatar uma cultura cidadã, como afirma Silvia Castrillón (CASTRILLÓN, 2011), que a leitura é a necessária ferramenta do pensamento. Nesse contexto, os motivos da criação de uma biblioteca comunitária, na perspectiva do fomento à leitura, é desenvolver a leitura junto à população da periferia em seus aspectos sociais, políticos e econômicos. É garantir o direito de ler para uma comunidade que vive excluída, não ignorando as desigualdades sociais, mas com o objetivo de mostrar que a leitura pode ser um instrumento de transformação social. Como sustenta Castrillón:

O enorme desejo das classes populares de nossos países de superar sua situação, de melhorar suas condições de vida, sua vontade de aprender e de saber; o modo como essas classes se organizam para resolver seus problemas mais imediatos; os laços de solidariedade que se estabelecem para, por exemplo, organizar bibliotecas populares, pois têm a intuição que nessas bibliotecas se pode encontrar um instrumento que lhes permita melhorar, ao menos, a vida de seus filhos – "seguir adiante", conforme expressão corrente entre os setores populares – são algumas dessas razões". (CASTRILLÓN, 2011, p. 63).

Diante dessas afirmações, podemos sugerir que as bibliotecas comunitárias, como lugares que propiciam o desenvolvimento humano, atuam na comunidade com o propósito de desenvolver políticas públicas que favoreçam o direito do cidadão e da própria comunidade.

Nossa intenção, neste capítulo, é apresentar a Borrachalioteca em todos os seus detalhes, contando a sua história desde a implantação até os dias de hoje. A Borrachalioteca é a única biblioteca comunitária localizada na cidade de Sabará, região metropolitana de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Existem outras bibliotecas na cidade e a mais antiga é a Biblioteca Pública Professor Joaquim Sepúlveda, gerida pelo município, conhecida como a biblioteca pública da cidade, que comemorou 79 anos de existência no dia 2 de julho de 2021. Além dela, a cidade conta com as bibliotecas escolares do estado (são 14 bibliotecas nas escolas estaduais) e do município (são 20 bibliotecas nas escolas municipais).

A Borrachalioteca foi oficialmente criada em 2002, no interior de uma tradicional borracharia da cidade de Sabará, um local pouco provável de alguém encontrar um livro literário como passatempo ou diversão. Isso porque, tradicionalmente, o objeto mais presumível de se encontrar numa borracharia são pneus.



Imagem 12- Fachada da Borrachalioteca¹¹

Acervo da Borrachalioteca.

¹¹ Disponível em https://www.facebook.com/borrachaliotecasabara/photos. Acesso em: 15 abr. 2021.

A ideia da biblioteca nasceu de um desejo do Marcos Túlio Damascena, ou simplesmente Túlio, como é conhecido em toda a cidade. A borracharia – que funciona há mais de 40 anos – é de propriedade do seu pai, o Senhor Joaquim Damascena, com quem Túlio sempre trabalhou como borracheiro desde a adolescência, embora tivesse o desejo de desenvolver atividades ligadas aos livros e à literatura.

No dia a dia da borracharia, Túlio percebeu que os clientes do estabelecimento tinham o costume de sentar nas escadas do comércio para esperar os serviços serem realizados. Durante essa espera, alguns clientes liam o jornal do dia, oferecido pelo Senhor Joaquim. Assim, a partir da observação da leitura do jornal pelos clientes, teve a ideia de colocar livros literários junto com o jornal e trouxe alguns exemplares da sua casa. Com o passar do tempo, ao observar a boa aceitação da ideia por parte dos clientes, Túlio propôs ao pai reservar um cantinho da borracharia para colocar uma estante de livros, todos de literatura. A partir daí o "cantinho de leitura" foi crescendo, principalmente com os livros doados pela própria comunidade (nessa época não existia uma seleção apurada do acervo. Todos os tipos de livros eram bem-vindos). Desse modo, o espaço foi se consolidando como uma biblioteca comunitária.



Imagem 13 – Participantes de um mediação de leitura em frente à Borrachalioteca¹²

Fonte: Acervo da Borrachalioteca

_

¹² Disponível em https://www.facebook.com/borrachaliotecasabara/photos. Acesso em: 15 abr. 2021.

Quatro anos depois, em 2006, Túlio resolveu registrar o projeto como Instituto Cultural Aníbal Machado e a biblioteca ganhou uma razão social e um CNPJ. O pensamento que o orientava era ter condições de participar dos projetos e editais de incentivo às bibliotecas e às iniciativas de formação de leitores.

A primeira iniciativa de crescimento da Borrachalioteca aconteceu em 2007, quando participou, por meio de um projeto elaborado pelo seu coordenador, Túlio Damascena, do prêmio Viva Leitura, uma iniciativa do Ministério da Cultura que teve como objetivo premiar, fomentar e reconhecer as melhores experiências de promoção à leitura. Nessa premiação, a Borrachalioteca foi reconhecida na categoria "Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias" com o seu projeto "Borrachalioteca – um jeito diferente de ler o mundo". Como prêmio, o projeto recebeu o valor de R\$25.000,00 (vinte e cinco mil reais), que foram investidos na melhoria do mobiliário e na aquisição de novos livros de literatura para composição do acervo. Vale relembrar que as bibliotecas comunitárias não são instituições governamentais e não mantêm vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação e, portanto, não recebem qualquer ajuda financeira oficial. Uma das formas de sobrevivência e sustentabilidade dos programas de leituras é a participação em editais de premiação.



Imagem 14 – Borrachalioteca vence o prêmio Viva Leitura 2007¹³

Fonte: Jornal Folha de Sabará e panfleto de divulgação do prêmio Viva Leitura 2008

¹³ Imagem do Jornal *Folha de Sabará*, edição 652, 9 nov. 2007. Imagem do panfleto de divulgação do prêmio Viva Leitura 2008.

Em 2011, tornou-se um "Ponto de Cultura" fortalecendo ainda mais as condições para a biblioteca participar com os seus projetos em outros órgãos de fomento, como o Fundo Estadual de Cultural de Minas Gerais. Para além disso, ao se enquadrar como um ponto de cultura, como ainda se mantém até os dias de hoje, a Borrachalioteca se assemelha à definição de "centro cultural" postulada por Luís Milanesi (1997), quando uma biblioteca sai do simples conceito de exposição de livros à espera do seu leitor para se transformar num local de desenvolvimento de atividades diferentes, como a mediação de leitura, as narrações de histórias, o encontro com escritores/ilustradores e a teatralização de pequenos textos. Uma biblioteca, especialmente comunitária, que tem um compromisso muito maior com os moradores do espaço físico onde está inserida, precisa ser um local de acolhimento dessas pessoas, carentes de informações e atividades culturais. Como bem explica Milanesi:

A biblioteca/centro cultural, voltando-se para a população, falando à cidade e criando condições para que a cidade fale, está desdobrando as suas ações e ampliando o seu papel; enfim, prestando informações a quem dela precisar, seja qual for o seu nível. Ela é uma espécie de ação permanente que propõe a revisão contínua do pensamento. Nesse sentido, não há como separar os conceitos de bibliotecas públicas e de centros culturais; ao contrário, juntam-se. (MILANESI, 1997, p. 213).

Com a experiência como ponto de cultura, a Borrachalioteca procurou se fortalecer ainda mais e tornou-se uma empresa formal com o nome jurídico de Instituto Cultural Aníbal Machado, adquirindo registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Essa ação facilitou a participação da biblioteca em outros editais de fomentos para desenvolver os seus projetos culturais e sociais, assim como a sua visibilidade por conta dos trabalhos realizados na cidade de Sabará.

Com dinheiro em caixa para fazer as atividades acontecerem, a Borrachalioteca realizou, no período entre 2011 e 2013, uma série de eventos na cidade, tais como: oficinas de cordel e xilogravura, encontros com escritores — os três primeiros encontros foram com os escritores mineiros Olavo Romano, Neusa Sorrenti e Carlos Herculano Lopes — e mediação de leituras nas Escolas estaduais e municipais. Essas atividades proporcionaram um reconhecimento da mídia local, que sempre procurava a Borrachalioteca para entrevistas sobre leituras, projetos sociais e principalmente por ser uma biblioteca que nasceu dentro de uma borracharia. Sobre as publicações de matéria na mídia sobre estes eventos, destacamos o

_

¹⁴ "Pontos de cultura são entidades sem fins lucrativos, grupos ou coletivos com ou sem constituição jurídica, de natureza ou finalidade cultural, que desenvolvam e articulem atividades culturais continuadas em suas comunidades ou territórios". Disponível em: iberculturaviva.org/tag/pontos-de-cultura. Acesso em: 18 fev. 2021.

jornal *Folha de Sabará*, jornal *O Trem Itabirano*, da cidade de Itabira, Minas Gerais, e os tradicionais periódicos mineiros: o jornal *Estado de Minas* e *O Tempo*.



Imagem 15 – Matéria de divulgação da Borrachalioteca no jornal Estado de Minas¹⁵

Fonte: Arquivos da Borrachalioteca.

Uma queixa recorrente da Borrachalioteca, e também de outras bibliotecas comunitárias, é falta de garantia da continuidade dos seus projetos de fomento à leitura. Isso pelo fato de os projetos patrocinados pelos editais de lei de incentivo terem data marcada para início, desenvolvimento e conclusão, com um relatório rígido de prestação de contas – o que é esperado, por tratar-se de um investimento com dinheiro público. Um caminho que a Borrachalioteca encontrou para crescer e ter mais fôlego para continuar com os projetos de formação de leitores foi trabalhar em rede, a partir de 2013, junto a outras bibliotecas comunitárias.

_

¹⁵ Imagem do Jornal Estado de Minas, edição, 22 out. 2004.

Embora, nesta pesquisa, tenhamos dedicado uma parte do capítulo 1 para falar da atuação das bibliotecas comunitárias em redes, apresentando a rede mineira "Sou de Minas, Uai!", cabe estender-nos um pouco mais sobre o trabalho deste coletivo, cujo nascimento tem a ver com um importante projeto de fomento à leitura literária, o "Programa Prazer em Ler".

O trabalho das bibliotecas comunitárias em rede fortalece todas as instituições por meio de uma prática integrada e colaborativa, como acredita a rede "Sou de Minas, Uai?". Atualmente, e desde o ano de 2009, a rede faz parte do "Programa Prazer em Ler", uma iniciativa social criada e desenvolvida pelo Instituto C&A. Hoje, o programa é mantido pela Fundação Itaú Social¹⁶, que oferece apoio financeiro e técnico às bibliotecas comunitárias participantes como estratégia para fortalecer movimentos sociais e culturais que trabalham com o fomento à leitura e a formação de leitores, no Brasil. Podemos dizer que este foi um marco na história da Borrachalioteca, uma vez que o apoio financeiro desse programa possibilitou pensar os projetos de fomento à leitura com mais continuidade e planejá-los de acordo com a administração da verba.



Imagem 16 – Post de divulgação do 2º Encontro Mineiro de Bibliotecas Comunitárias 17

Fonte: Site do coletivo "Sou de Minas, Uai!"

-

¹⁶ O "Programa Prazer em Ler" do Instituto C&A teve início em 2006 e foi mantido e desenvolvido por ele até o ano de 2018. A partir de 2019, o programa passou a ser continuado pela Fundação Itaú Social (FERNANDEZ, MACHADO e ROSA, 2018, p. 16).

Disponível em https://www.soudeminasuai.com/2021/06/2-encontro-mineiro-de-bibliotecas.html#more. Acesso em 6 de ago. 2021.

Diante do exposto, é fundamental apresentarmos, com mais detalhes, o "Programa Prazer em Ler", conhecido como PPL. É um projeto inovador de investimento social que procurou atuar em três frentes distintas: o desenvolvimento de projetos de leitura em diferentes espaços institucionais, tais como escolas, bibliotecas e ONGs; propagação da leitura para a sociedade e articulação com agentes sociais, de diversas maneiras, na promoção da leitura. Nesse contexto, ofereceu apoio às bibliotecas comunitárias brasileiras na formação de leitores, por meio da articulação com as diversas redes de bibliotecas comunitárias existentes no Brasil. Iniciado pelo Instituto C&A, em 2006, o PPL ainda desempenha um papel preponderante no fortalecimento das ações nesses espaços e conseguiu agrupar as bibliotecas comunitárias que atuavam sozinhas, transformando-as em polos de leitura que trabalham coletivamente para dar um melhor atendimento às suas comunidades, contribuindo para a formação humanística e cidadã da população que reside no entorno da instituição.

O programa tem uma importância significativa para as bibliotecas comunitárias que participam (ou que já participaram) deste projeto, pois além do aporte financeiro, as orientações técnicas no aprimoramento das ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias contribuem para o gerenciamento mais profissional dessas instituições. Por mais simples que sejam as bibliotecas, é importante um controle mínimo dos trabalhos desenvolvidos por elas. Podemos dizer que, a partir das orientações técnicas que foram passadas para às bibliotecas por meio de seminários e reuniões setoriais, elas passaram a trabalhar seguindo uma metodologia mais profissional. Com isso, tornam-se mais articuladas e podem oferecer melhores serviços e atividades de fomento à leitura. Fazemos essa afirmação a partir dos dados revelados pela pesquisa *O Brasil que lê*, contemplando as 175 bibliotecas comunitárias pesquisadas em cinco regiões do país:

São as bibliotecas comunitárias que fazem parte do PPL, 65% das bibliotecas pesquisadas, que têm atuado de forma articulada na incidência de políticas públicas no campo da leitura, do livro e da biblioteca, sendo 90,2% das bibliotecas do PPL contra 47,01% daquelas que não integram o PPL, revelando, mais uma vez, o importante papel das redes e parcerias. (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 135).

A participação do coletivo "Sou de Minas, Uai?" no PPL aconteceu a partir do ano de 2009, quando a rede apresentou um projeto à instituição fomentadora, que anteriormente era apenas o Instituto C&A, por meio de um edital público, e contemplou as quatro bibliotecas que participavam da rede, nesta época, em um grande trabalho de mobilização das

comunidades por meio de estratégias de fomento à leitura. O projeto foi selecionado, junto com outras 87 organizações e, a partir deste momento, as bibliotecas do coletivo passaram a contar com uma verba mensal e suporte técnico pela sua assessoria de monitoramento, cuja função foi acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelas redes na execução do projeto. Além disso, o Instituto C&A ofereceu um programa que orientou as instituições a implementarem as bibliotecas, com uma série de cursos de formação nas áreas de gestão participativa, monitoramento e avaliação dos processos e formação do acervo e mediação de leitura.

No desenvolvimento desse processo de formação oferecido às instituições, ainda não estava claro para elas que o grande objetivo do PPL era criar, dentro de cada biblioteca, um ambiente favorável para as atividades de fomento à leitura literária. Era necessário convencer as lideranças das organizações a trabalhar estratégias de leitura literária, fomentando a leitura pelo prazer e pelo encantamento das crianças e jovens.

Nos anos de 2010 a 2012, o PPL renovou a estrutura do programa para melhor atender às redes de suas bibliotecas comunitárias, organizada em quatro formações para profissionalizar, ainda mais, essas instituições: 1) consultores especializados, que foram contratados pelo Instituto C&A; 2) assessores da área da leitura e mobilização social, também contratados pelo Instituo C&A; 3) mediadores de leitura; 4) gestores de bibliotecas. Os mediadores de leitura e os gestores das bibliotecas foram escolhidos entre os membros de cada uma das organizações participantes do projeto. Nesse processo de formação, o PPL implementou o que ele chamou de "eixos metodológicos" para estruturar todo o trabalho de formação de leitores. Esses eixos também são quatro: 1) Espaço, organizar o espaço físico adequadamente para acolher diferentes tipos de público e estimular a leitura; 2) Acervo, planejar o fornecimento de livros, preferencialmente de literatura e dar todo o suporte necessário para a organização e controle desse acervo; 3) Mediação, capacitar pessoas da comunidade para desenvolverem a mediação de leitura como uma atividade que venha incentivar a cultura leitora no local onde a biblioteca está inserida; 4) Gestão, colaborar tecnicamente com a instituição fornecendo estratégias de administração para que o próprio grupo, por meio de treinamentos, gerencie a instituição com plano de ação, monitoramento e avaliação.

Essa renovação de estrutura do PPL a partir de 2010 marca o início da 2ª fase do projeto, com um novo edital no qual as instituições participantes da 1ª fase foram avaliadas,

de acordo com os resultados, para participarem da 2ª fase. Segundo o relatório do "Programa Prazer em Ler", editado em 2016, comemorando os dez anos de funcionamento do programa, 86% das bibliotecas que participaram da 1ª fase apresentaram um resultado que eles consideraram positivo. Os espaços foram reestruturados com capacidade de receber o seu público leitor, houve uma ampliação do acervo, tanto no número de livros quanto na diversificação dos gêneros, atuação com mediação de leitura e formação de mediadores, pessoas da comunidade envolvidas coma biblioteca, além de um bom trabalho de gestão da instituição medida pelos relatos de avaliação interna das ações (LACERDA; CANÔNICA, 2016).

Esse período da 2ª fase do PPL coincidiu com a implantação das diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que sinalizava a oportunidade aproximar as bibliotecas comunitárias como instituições fomentadoras da leitura. Foi nessa fase que o Instituto C&A iniciou o fortalecimento da participação coletiva das bibliotecas como forma de aumentar a visibilidade do programa. Assim, em vez de trabalhar com propostas isoladas, surgiu a ideia de criar os "polos de leitura", que foram os projetos coletivos compostos por cinco ou mais bibliotecas. Com isso, o novo edital para participação no programa selecionou 13 polos, com um total de 72 organizações. A novidade dessa proposta de trabalho do PPL foi o apoio que o programa ofereceu aos participantes, por meio de cursos e formação técnica, de modo que eles se organizassem coletivamente para iniciar um debate e estudo sobre as políticas públicas do livro, da leitura e das bibliotecas, a partir do Plano Nacional do Livro e Leitura e dos planos estaduais e municipais que girassem em torno da temática. Com isso, a incidência em políticas públicas passou a ser um tema trabalhado dentro do projeto.

A consequência desse trabalho foi a inserção de diversos coordenadores de bibliotecas comunitárias nos programas públicos, nos níveis estaduais e municipais, sobre livros, leituras e bibliotecas. No caso da Borrachalioteca, Túlio Damascena tem participação em várias frentes de discussão sobre livros, leitura e bibliotecas, tanto em Sabará quanto em Belo Horizonte. Desde o dia 5 de agosto de 2017, quando a Prefeitura de Sabará instituiu o primeiro Conselho Municipal de Política Cultural da cidade, Túlio foi eleito como conselheiro titular da cadeira Literatura, atuando até hoje. Seguimos o pensamento de Castrillón (2011), quando afirma que as bibliotecas, assim como outros atores da sociedade civil, trabalham politicamente para que o ler e o escrever sejam um direito das pessoas, ao mesmo tempo que permita viver dignamente como um cidadão e nos diz:

"Esse projeto é político e cultural, no mais amplo sentido dessas duas palavras. Cremos, como Miguel de Certeau, que "a política não assegura a felicidade nem dá sentido às coisas. A política cria ou repele as condições de possibilidade. Proíbe ou permite, torna possível ou impossível" (CASTRILLÓN, 2011, p. 98).

Para dar suporte técnico à participação das bibliotecas comunitárias nos planos e programas públicos de apoio à leitura, o Instituto C&A incrementou visitas de acompanhamento realizadas pelos assessores do PPL aos polos de leitura participantes do projeto em todo o País. Nesse processo de formação, identificou-se a necessidade de aprofundamento em novos temas, tais como legislação e orçamento público, além da preparação dos polos de leitura para atuarem nos espaços de discussão e debate sobre os Planos Municipais do Livros e Leitura (PMLL).

Seguindo a proposta do PPL, no apoio aos polos de leitura, inicia-se o 3º ciclo em 2013, que segue até o ano de 2015, com o objetivo de melhorar as práticas de incidência dos polos de leitura participantes do projeto em políticas públicas, principalmente as políticas municipais, que diferem muito de cidade para cidade. Nessa fase do projeto, o Instituto C&A preferiu abrir dois editais distintos: um para os polos já apoiados, sendo sete os selecionados: Baixada Literária (RJ), Conexão Leitura (RJ), Enredando Leituras (BA), LiteraSampa (SP), Releitura (PE), Sou de Minas, Uai! (MG) e Redes de Leitura (RS), e outro para a participação de novos projetos, o qual selecionou cinco novos polos: Resistência Guamazônica (PA), Jangada Literária (CE), Tecendo uma Rede de Leitura (RJ), Terra das Palmeiras (MA) e TOKLiterário (BA). Essa fase do PPL iniciou-se com 12 polos que reuniam 69 bibliotecas comunitárias. Além de trabalhar a incidência em políticas públicas, o aprimoramento na gestão de cada biblioteca foi outra meta proposta nesta etapa. Para isso, foram estabelecidas metas anuais para todos os polos de leitura para cada um dos eixos de trabalho, que são os "eixos metodológicos" (LACERDA; CANÔNICA, 2016).

O 4º ciclo do PPL vigorou entre os anos de 2016 e 2018 e a principal mudança foi a transformação dos polos de leitura para "Redes de promoção do direito à leitura". Isso significou uma oportunidade para que as instituições comunitárias ampliassem suas atividades de fomento à leitura literária e promoção ao direito à leitura em seu território de atuação. Para promover esse direito à leitura, as atividades propostas pelas bibliotecas passaram a ter grande apelo no trabalho de incidência em políticas públicas de leitura, principalmente no âmbito estadual e municipal, investimento no enraizamento comunitário, nos projetos de formação de leitores e a utilização de um programa de comunicação sobre a causa do direito à leitura.

Todos esses esforços do "Programa Prazer em Ler" em apoiar as organizações sociais e as bibliotecas comunitárias na missão de fomentar a leitura literária em todo o Brasil, contribuíram para o nascimento da RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias que aconteceu durante em encontro nacional do PPL em Salvador, em março de 2015. Essa entidade, que completou seis anos recentemente (13 de março de 2021), surgiu para representar, nacionalmente, as bibliotecas comunitárias e dar força e visibilidade às redes locais. Hoje, a RNBC trabalha com 10 redes locais de norte a sul do Brasil, que congregam 115 bibliotecas comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Com forte vínculo político e social, a RNBC tem como compromisso crescer, articulando com outras bibliotecas comunitárias na luta pela garantia do direito à leitura, ao livro, à literatura e à biblioteca. A partir de 2018, o "Programa Prazer em Ler" passou a contar com a parceria da Fundação Itaú Social, além do Instituto C&A, na continuidade do projeto de apoio técnico e financeiro às bibliotecas comunitárias participantes do projeto.

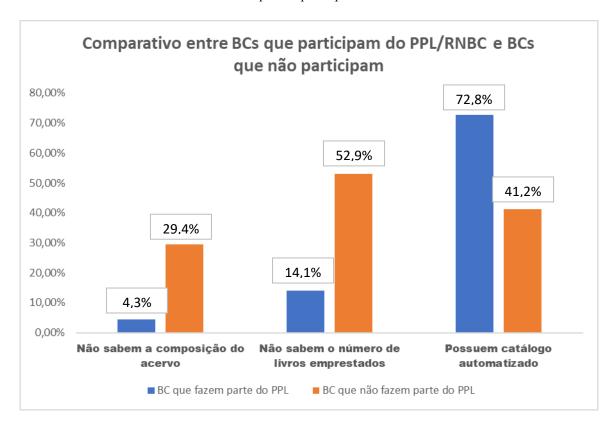
Sobre a influência que faz a participação de uma biblioteca comunitária independente no PPL, não existe nenhum dado oficial que comprove alguma vantagem ou diferencial, embora podemos inferir duas dimensões a partir dos propósitos do programa patrocinado pelo Instituto C&A, agora, a partir de 2019 pela Fundação Itaú Social:

- 1°) A gestão administrativa da biblioteca, pois o programa prioriza a organização das bibliotecas em polos para que desenvolvam trabalhos coletivos, organizados e relatados em documentos de prestação de contas, além do apoio financeiro, uma vez que a instituição receberá uma verba mensal provisionada, o que ajuda a planejar melhor as ações e saber o que pode ser feito com o dinheiro disponível.
- 2º) O apoio técnico para a organização das atividades de fomento à leitura, na capacitação e formação dos trabalhadores das bibliotecas comunitárias que atuam como mediadores de leitura, composição, organização e renovação do acervo com ênfase para o texto literário e a organização do espaço físico para receber os seus frequentadores com mais conforto.

Encontramos uma informação que pode conferir alguma vantagem para as mais de 150 bibliotecas que participam, ou participaram do "Programa prazer em Ler", apurada pela pesquisa *O Brasil que lê*:

Nesse contexto é importante registrar também que no universo pesquisado são as bibliotecas do PPL (65% das bibliotecas) que se encontram em estágios mais avançados de organização e tratamento do acervo. O diferencial das bibliotecas vinculadas ao PPL/RNBC indica que houve uma apropriação por parte desses grupos quanto a diversas técnicas de organização e tratamento de acervos, o que certamente está associado aos investimentos continuados na formação das equipes desse conjunto de bibliotecas (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 57).

Imagem 17 – Gráfico comparativo sobre o acervo entre as bibliotecas comunitárias que participam do PPL e as que não participam



Fonte: FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018.

O gráfico acima expõe o comparativo sobre o acervo entre as bibliotecas comunitárias que fazem parte do PPL e as que não fazem parte. No quesito "Não sabem a composição do acervo", das bibliotecas do PPL representam 4,3% e as que não fazem parte do PPL 29,4%. As bibliotecas do PPL que "Não sabem o número de livros emprestados" representam 14,1% enquanto as que fazem parte são 52,9%. Na pergunta "Se possuem catálogo automatizado", as bibliotecas do PPL representam 72,8% enquanto as que não fazem parte do PPL são 41,2%.

Diante do exposto, podemos evidenciar que o processo de organização proposto pelo PPL trouxe às bibliotecas comunitárias uma forma de pensar a gestão do espaço como uma necessidade de ampliar a atuação dessas instituições em sua comunidade, utilizando-se de

técnicas de trabalho compartilhadas e uma formação continuada sobre mediação de leitura, organização do acervo e coleções e planejar atividades de fomento à leitura.

Numa definição simples de biblioteca comunitária, Machado (2020) reforçou o seu conceito: "são braços das bibliotecas públicas que chegam onde essas não conseguem atuar". E afinal, qual é o interesse de um instituto cultural, como o Instituto C&A, patrocinar um projeto de leitura como o PPL? O que ele ganha com isso?

Nesse caso, é importante dizer que o Instituto C&A foi criado em 1991 para fazer a gestão de atividades sociais da empresa C&A no Brasil, uma cadeia de lojas de departamento oriunda de uma cadeia internacional de lojas de vestuário com sede na Bélgica. Depois de eleger a educação de crianças e adolescentes como mote para as atividades sociais, o instituto percebeu o baixo desempenho desse público na leitura e escrita. Foi então que, a partir de um trabalho extenso de observação juntos aos parceiros de seus programas, desenvolveu o "Programa Prazer em Ler", apostando no trabalho já desenvolvido pelas instituições sociais e comunitária relacionados à leitura e escrita, que era basicamente o reforço escolar.

Em cada investimento nas etapas do PPL, foi fundamental para o Instituto C&A garantir a sustentabilidade dos projetos apoiados, bem como fortalecer as organizações sociais participantes do programa para que elas sejam cada vez mais atuantes e representativas nas comunidades onde estão inseridas e que a biblioteca comunitária seja vista por essa população como um lugar seu e um lugar a ser ocupado por ela. Dentro do objetivo de desenvolver um projeto social com crianças e adolescentes, criar o "Programa Prazer em Ler" foi uma escolha de investir no acesso à leitura literária por meio do desenvolvimento de instituições da sociedade civil, nesse caso, especificamente, algumas bibliotecas comunitárias de vários lugares do Brasil, por meio de métodos, práticas, projetos e gestão compartilhada.

2.2 – A cidade de Sabará/MG

Sabará é uma das mais tradicionais cidades mineiras e a sua tradição como cidade histórica é confirmada pela sua importância na época da exploração do ouro em Minas Gerais. Está localizada a 22 km da capital Belo Horizonte e possui, de acordo com dados do IBGE do último censo realizado em 2010, 129.269 habitantes e uma estimativa de crescimento para 137.125 pessoas no ano de 2020. No dia 17 de julho de 2021, completou 310 anos de

elevação de arraial à vila e recebeu o nome de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição (PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ, 2021). É nessa data que a cidade comemora sua emancipação com um evento cultural e, este ano, por causa da pandemia da Covid-19, aconteceu totalmente online. A cidade de Sabará foi fundada em 6 de março de 1838. Na imagem 9 temos um mapa com a localização no estado de Minas Gerai. Segundo a mesma fonte, com os dados de 2010, outra informação importante para a nossa pesquisa é que a cidade apresenta uma taxa de escolarização de 97,3%, tomando como referência os alunos de 06 a 14 anos de idade¹⁸.



Imagem 18 – Rua Kaquende, com os casarões de Sabará/MG

Fonte: https://www.facebook.com/artur.safortesrezende

O nome Sabará tem várias interpretações. Uma das mais prováveis é a corruptela do tupi-guarani *sabaá* (enseada, curva do rio) e *buçu* (grande), designando o encontro do rio Sabará com o rio das Velhas. Outra interpretação é que o nome *Sabarabuçu* é uma derivação de *Itaberabuçu*, isto é, montanha grande que resplandece, numa alusão à atual Serra da Piedade.

¹⁸ Taxa bruta de escolarização é a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (no caso, alunos de 6 a 14 anos de idade correspondem ao Ensino Fundamental I e II) e a população residente em idade normal de frequência desses ciclos de estudo.



Imagem 19 - Mapa de localização da cidade de Sabará/MG

FONTE: IBGE (2021).

Logo após o ciclo do ouro, Sabará manteve uma crescente atividade comercial. Segundo Jaqueline Duarte Santos (2013), iniciou-se a exploração do transporte fluvial pelo Rio das Velhas, até o São Francisco, ainda no século XIX, que foram encerradas por volta dos anos de 1891. Em seguida, veio o chamado ciclo do ferro como uma nova atividade econômica na cidade, com a implantação da indústria siderúrgica e a inauguração, em 1920, da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Por ser um município muito próximo à capital Belo Horizonte, Sabará assumiu uma posição de "cidade-dormitório", grande parte da população trabalha em Belo Horizonte.

Hoje, a siderurgia ainda é a base da economia, junto com o extrativismo de minério de ferro e ouro, além de um comércio tímido e um artesanato pouco explorado. A renda média era de 2,4 salários mínimos, em 2019, segundo o IBGE.

Pelas riquezas de Sabará, uma cidade histórica que ainda guarda seu legado do Barroco Mineiro, o turismo é outro setor da economia que ainda movimenta a cidade. No Centro Histórico, está localizada a maioria dos atrativos históricos e arquitetônicos: igrejas do século XVIII, o Teatro Municipal, Museu do Ouro, chafarizes e o casario de arquitetura colonial. Há igrejas em Sabará que mesclam características artísticas de diferentes fases do barroco mineiro. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição apresenta características de três períodos da Arte Barroca, fato raro nas cidades históricas de Minas Gerais.

Imagem 20 – Praça Melo Viana, localizada no centro histórico de Sabará, onde acontecem grande parte dos eventos culturais da cidade



Fonte: https://www.facebook.com/artur.safortesrezende

No entanto, uma marca de identidade que Sabará carrega é a sua constituição cultural. É uma cidade influenciada pela arte, não só pela riqueza histórica do patrimônio material, mas pela sua história de produção cultural e de literatura. Um dos grandes atrativos do campo do turismo cultural é o Museu do Ouro de Sabará. É o único exemplar de Casa de Intendência e de Fundição do Ouro restante no país, instalado em um sobrado de arquitetura colonial do século XVII com um enorme acervo barroco, como objetos, utensílios e móveis da época do Ciclo do Ouro. A Casa Borba Gato, um sobrado histórico localizado no centro da cidade, faz parte do Museu e abriga uma importante biblioteca com arquivos e documentos históricos, fonte de pesquisa para muitos estudiosos.



Imagem 21 – Museu do Ouro de Sabará¹⁹

Fonte: Site do Museu do Ouro de Sabará

Sabará é terra de grandes escritores e produtores culturais. Um dos filhos da cidade com grande expressão na cena literária do nosso país é o escritor Aníbal Machado (1894-1964), professor de História e formado em Direito, pela UFMG. É autor de *Vila Feliz, Cadernos de João, Viagem aos Seios de Duília, Tati, A Garota* e *A Morte da Porta-Estandarte*, entre outros. Teve seis filhas, entre elas, a escritora e teatróloga Maria Clara Machado, falecida em 2001.

Sabará, além das festas religiosas tradicionais e dos eventos ligados ao turismo, vem se esforçando para manter viva a tradição da literatura dentro das manifestações culturais da cidade. Na descrição do município mineiro onde está instalada a Borrachalioteca, objeto desta pesquisa, queremos enfatizar os eventos culturais e literários que são realizados para a população da cidade.

Desde o ano de 2016, o Museu do Ouro de Sabará criou um projeto educativo ligado à literatura, que é o Clube de Leitura "Iniciados de Aníbal", com o objetivo de estimular o interesse pela obra do ilustre filho da cidade, o escritor modernista Aníbal Machado. O Clube de Leitura realiza cursos, palestras e apresentações culturais, que são gratuitas e tem atraído

_

¹⁹ Disponível em: https://museudoouro.museus.gov.br/sobre-o-museu-do-ouro-sabara/.

pessoas que gostam de literatura e se interessam, de alguma forma, pela literatura do autor. Um destes eventos promovidos pelos "Iniciados de Aníbal" foram os Ciclos de Estudos sobre Aníbal Machado, que aconteceram nos anos de 2016 a 2019, seguindo a cronologia de 1º ao 4º ciclo.

O 3º Ciclo de Estudos sobre Aníbal Machado aconteceu em 2018, de 7 a 9 de maio, com o apoio do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram - com a palestra de Marcos Vinícius Teixeira, professor do curso de Letras, graduação e mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e líder do grupo de pesquisa "Modernismo periférico: poéticas do século XX". Nesse encontro de três dias, o professor Marcos Vinícius foi além das discussões das obras de Aníbal Machado e propôs repensar a relação que o seu universo literário e artístico tem com a sua cidade natal e fez uma reflexão sobre o assunto que define sobremaneira a perspectiva de uma Sabará mais literária:

Sabará são duas: a cidade real, interessantíssima, que o turista descobre caminhando por suas ladeiras e a cidade imaginária, ligada ao inconsciente coletivo, presente simbolicamente na obra de escritores como Aníbal Machado, Paulo Machado e Lúcia Machado de Almeida. Trata-se de uma importante família de escritores nascida em Sabará que contribuiu para a constituição desta cidade letrada. É preciso, porém, ajustar as duas lentes e aproximar mais a cidade literária da cidade real. Sabará, além da cidade histórica, é também o lugar onde o personagem João Ternura se aventura e começa a descobrir o mundo. O Rio das Velhas, além de maior afluente do São Francisco, é também o rio do personagem José Maria e do próprio Aníbal Machado. Vários projetos podem ser realizados, nesse sentido, em Sabará. (TEIXEIRA, 2018)

Dentro deste contexto de uma cidade mais literária é que a Borrachalioteca busca promover o fomento à leitura literária por meio das atividades e serviços oferecidos pela biblioteca comunitária à população de Sabará. A importância de ter um trabalho de articulação local é conhecer a necessidade real da comunidade para oferecer, dentro da proposta do projeto social de uma biblioteca comunitária, ações que possam mobilizar as pessoas para atuarem ativamente nas bibliotecas, bem como nos eventos culturais promovidos no município.

Embora a Praça Melo Viana, localizada no centro histórico de Sabará, seja o espaço público onde acontece a maioria dos eventos culturais da cidade (como shows, o Festival da Jabuticaba, apresentações musicais e teatrais), ainda percebemos que a periferia da cidade não frequenta todos os ambientes culturais. Podemos dizer que a distância física entre as áreas de periferia e o centro histórico de Sabará não interfere no deslocamento das pessoas, pois na área delimitada no mapa como sede administrativa do município existem vários bairros de

periferia. O bairro Caieira, por exemplo, onde está localizada a Borrachalioteca, está distante do centro de Sabará apenas dois quilômetros.



Imagem 22 – Mapa Plug Minas 2 da cidade de Sabará²⁰

Fonte: Site do Instituto Federal de Minas Gerais em Sabará (IFMG/Sabará).

Um dos momentos que caracteriza a Borrachalioteca como uma instituição relevante para a cultura da cidade é a realização da Festa Literária de Sabará - FLIS - que é um evento que acontece em Sabará, anualmente, desde 2015. O nascimento da FLIS aconteceu no momento em que as festas e festivais literários realizados em Belo Horizonte e nas cidades vizinhas ganharam muita projeção, atraindo um público relativamente grande. Como o caso do Festival Literário Internacional de Belo Horizonte, o FLI-BH, que reuniu 50 mil pessoas na sua primeira edição, realizada em junho de 2015 (MAGIOLI, 2015).

A Festa Literária de Sabará é toda planejada, organizada e executada pela Borrachalioteca, com a colaboração de algumas empresas patrocinadoras e o apoio da Prefeitura Municipal. A Borrachalioteca foi a primeira biblioteca comunitária a pensar e organizar um evento desta natureza, seguindo o modelo de muitas outras festas e festivais do gênero que acontecem em nosso Estado e no Brasil.

No seu formato original, a FLIS acontece em cinco dias de atividades literárias que ocorrem em vários locais da cidade, para públicos diversos, com a participação de pessoas

Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/sabara/noticias/noticias-2016/FotoMapaPlugMinas2.jpg/view. Acesso em: 29 jun. 2021.

importantes do mercado editorial da cidade, de cidades vizinhas e, em algumas edições, profissionais de outros Estados (escritores, editores, professores, pesquisadores, ilustradores, desenhistas, artistas e outros). Assim, como observa Elisa Machado, em seu pronunciamento na *live* que aconteceu em 23 de outubro de 2020, quando falou sobre os sistemas e redes como estratégia para o fortalecimento das bibliotecas públicas: "a sociedade faz coisas maravilhosas, a sociedade civil tem trabalhado muito em prol do fomento à leitura" (MACHADO, 2020). Como Túlio Damascena gosta de expressar, "a FLIS é a contribuição da Borrachalioteca para comemorar, junto com toda a comunidade sabarense, a difusão da literatura como um direito humano para o fomento à leitura literária na cidade". (DAMASCENA, 2018)



Imagem 23 – Apresentação dos Arautos da Poesia no Teatro Municipal de Sabará, durante a I FLIS – Festa Literária de Sabará, em 2015²¹

Fonte: Arquivo da Borrachalioteca.

2.3 – Uma borracharia ou uma biblioteca? O nascimento de uma biblioteca dentro de uma borracharia e a história de Túlio Damascena

A Borrachalioteca é uma mistura inusitada de livros e pneus. Marcos Túlio Damascena sempre trabalhou na borracharia do seu pai, desde o ano de 2000. Mas sempre teve em mente o projeto de trabalhar com livros e leitura. Por isso, Túlio conseguiu convencer o Senhor Joaquim a colocar uma estante de livros de literatura dentro da borracharia. Muito

_

²¹ Disponível em: Disponível em https://www.facebook.com/borrachaliotecasabara/photos. Acesso em: 15 abr. 2021.

mais que uma simples biblioteca, Túlio sempre pensou como poderia ajudar as pessoas por meio da leitura e dos livros. Principalmente no ambiente da periferia de Sabará, lugar muito ligado à violência e a pobreza, onde é muito difícil falar dos benefícios da leitura para uma população que luta para conseguir, com dignidade, o básico para a subsistência.



Imagem 24 - Fachada da Borrachalioteca

Fonte: arquivo pessoal.

Na busca de condições para desenvolver o seu projeto, Túlio reuniu amigos e algumas pessoas influentes na comunidade para aprimorar o trabalho. A biblioteca foi tomando forma com a primeira doação de setenta livros feita pela biblioteca pública de Sabará, a Biblioteca Professor Joaquim Sepúlveda. No início, a população de Sabará achou confusa a ideia de uma biblioteca dentro de uma borracharia. Mas algumas pessoas pensaram justamente o contrário. Acharam a ideia muito original, diferente do tradicional. E assim foi crescendo a Borrachalioteca, que passou a receber doações de livros de vários lugares. A Borrachalioteca ficou mais conhecida em Sabará, principalmente quando as pessoas ficaram sabendo sobre o sistema de empréstimos de livros: interessados entram na biblioteca, são recebidos por algum mediador, escolhem o livro (ou livros, podem levar até 10 livros de uma só vez) e o registro é feito em um caderno comum. Anota-se o primeiro nome do leitor e o título do(s) livro(s). Na

devolução, lança-se um "ok" ao lado da anotação. Como relatou Marília Crispi de Moraes, pesquisadora Catarinense e uma das organizadoras do livro *Vez e voz para as histórias de Sabará* a pesquisadora Marília Crispi de Moraes, quando esteve em Sabará para desenvolver uma oficina de radiodocumentário e produção textual, em março de 2013:

E cada sabarense poderia mesmo ser personagem de um livro, e livro é o que não falta nesse lugar. Basta dar uma volta com Marcos Túlio Damascena para se ter ideia do tipo de convivência dos moradores com a palavra escrita: - E aí, Marco? Já chegou aquele livro que estou procurando? - Já sim, passa lá depois. - Ô, Túlio! Tenho uma caixa de livros bons lá em casa. Levo pr'ocê amanhã. - Ei, Túlio, minha filha tem dever de Geografia. Ela pode pesquisar na Borracharia? E assim a prosa segue por onde passa Marcos Túlio, o idealizador da Borrachalioteca, uma borracharia que também é uma biblioteca. (TOMELIN; MORAES, 2013)

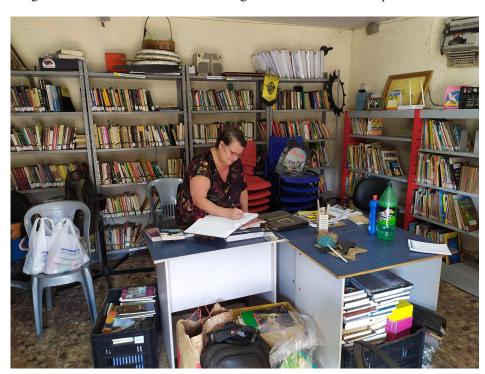


Imagem 25 – Leitora da Borrachalioteca registrando no caderno o empréstimo de livros

Fonte: arquivo pessoal (2020).

Além da novidade pelo fato de existir uma biblioteca dentro de uma borracharia, o nome "Borrachalioteca" chama muita atenção. Existe muita brincadeira, que seria mais uma "coleção de borrachas", mas é apenas uma contribuição de um dos amigos do Túlio Damascena que fez uma simples aglutinação das palavras "borracharia" e "biblioteca". Como relatou Elisa Machado (2008):

Entretanto, cabe destacar a criatividade do nome adotado por um jovem estudante de Letras para identificar a biblioteca comunitária que criou dentro da borracharia da sua família, na cidade de Sabará, Minas Gerais. *Borrachalioteca*. De maneira criativa, combinando as características inerentes ao espaço, com as novas funções que lhe foi dado, criou uma marca para o seu projeto (MACHADO, 2008, p. 94).

Devemos concordar, contudo, que o nome da Borrachalioteca é muito sugestivo, pois ao ser pronunciado gera a pergunta: é uma borracharia ou uma biblioteca?

Foi depois de firmar a Borrachalioteca como um projeto social que busca levar a literatura e a leitura para um público que sempre esteve distante deste direito, que um dos sonhos do Túlio virou realidade. Ele sempre quis cursar Letras, mas não tinha condições financeiras para isso. Inspirado pelas realizações da Borrachalioteca, ele prestou vestibular para o curso de Letras, na Faculdade de Sabará, no ano de 2004, foi aprovado e conseguiu uma bolsa parcial, que foi fundamental para concluir o curso com sucesso em 2008 e continuar com a proposta de desenvolver a Borrachalioteca para fazer de Sabará uma cidade mais leitora por meio do fomento à leitura literária.

Quanto à organização do espaço físico é importante lembrar que as bibliotecas comunitárias, em sua maioria, estão estabelecidas em pequenos espaços. Por isso, é necessário organizá-lo de tal forma que possa receber o seu público. Muitas delas funcionam em pequenas casas, salas cedidas por alguma instituição, espaços comerciais, garagens, galpões, igrejas e até cemitério, como é o caso da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, localizada no distrito de Parelheiros, periferia da cidade de São Paulo, funcionando desde 2009, que está sediada na antiga casa do coveiro dentro do Cemitério do bairro Colônia, como citamos anteriormente. De acordo com as informações da pesquisa *Brasil que lê*, mais de 38% das bibliotecas comunitárias pesquisadas estão instaladas em espaços de até 40 m² (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 47).

Segundo os editais do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), uma biblioteca pública municipal deve ter, no mínimo, 80 m² para concorrer a recursos públicos. A Borrachalioteca hoje funciona em um imóvel individual, localizado ao lado da borracharia do Senhor Joaquim Damascena (local onde foi criada no ano de 2002), em um espaço de 50 m², lugar relativamente arejado e com boa iluminação. É nesse espaço que as atividades acontecem. A mediação de leitura, quando é realizada dentro da biblioteca, ocupa a área central com a colocação de cadeiras em círculo ou pequenos semicírculos, com o mediador à frente do grupo.



Imagem 26 – Mediação de leitura realizada dentro da Borrachalioteca

Fonte: acervo da Borrachalioteca.

A Borrachalioteca conta com um acervo de três mil e quinhentos exemplares. Trabalha com empréstimos de livros, pesquisa escolar, organização de eventos literários para vários grupos da comunidade, contações de histórias, mediação de leitura, visitas guiadas, lançamento de livros, eventos com autores, ilustradores e outros personagens importantes no cenário da produção literária de Minas Gerais e do Brasil.



Imagem 27 – Mediação de leitura realizada dentro da Borrachalioteca

Fonte: acervo da Borrachalioteca



Imagem 28 – O espaço interno da Borrachalioteca

Fonte: acervo da Borrachalioteca

2.4 – O acervo literário

O acervo literário de todos os tipos de bibliotecas precisa ser qualificado e diversificado e esse é um assunto importante para as bibliotecas comunitárias. O acervo da Borrachalioteca é construído, em grande parte, por doações e não recebe nenhum recurso financeiro do poder público para assegurar a compra de livros novos e lançamentos para compor o seu acervo.

Diante disso, a compra de livros para composição e atualização do acervo é realizada por meio da verba recebida do "Programa Prazer em Ler"; outras formas de manutenção do acervo de livros literários são as doações recebidas da comunidade, de algumas editoras e pessoas amigas da Borrachalioteca. Ainda assim, a Borrachalioteca busca adquirir para o seu acervo livros da atualidade, principalmente os mais vendidos e os ganhadores de prêmios literários de destaque, como o Nobel de Literatura, o Jabuti e a FNLIJ. Atualmente, estão investindo na compra de títulos que abordem a literatura negra ou afro-brasileira e a indígena, com a intenção de ampliar as discussões sobre os temas de antirracismo e a intolerância com as diversidades étnicas, religiosas e sociais.

De acordo com Fernandez, Machado e Rosa (2018), a caracterização dos acervos nas bibliotecas comunitárias pesquisadas "se forma a partir do desenvolvimento de coleções, o que envolve a existência ou não de critérios de seleção e a forma de aquisição: compra, permuta ou doação" (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 50). Vale a pena dizer que é muito importante uma biblioteca comunitária atentar para as condições de armazenamento dos livros e a sua disposição nas estantes, que são fundamentais para a garantia de um acervo que atenda às expectativas da comunidade.

O desenvolvimento técnico do acervo da Borrachalioteca tem como estrutura os encontros de formação sobre acervo e literatura, realizados uma vez ao ano pela rede de leitura "Sou de Minas, Uai". Além da atualização com as novidades sobre como manter um bom acervo, com prioridade aos livros literários, a biblioteca já aprendeu a importância de descartar alguns tipos de livros, sobretudo os livros didáticos e os que apresentam o estado inadequado para uso. A Borrachalioteca, a partir de um levantamento interno baseado nos registros dos empréstimos de livros, elegeu o tipo de acervo que é importante figurar nas estantes, que segue o gosto dos seus leitores e da indicação dos membros da comunidade. Na pesquisa *O Brasil que lê*, mais de 50% das bibliotecas comunitárias responderam que a seleção do acervo é realizada em conjunto entre os mediadores de leitura, os gestores das instituições, bibliotecários e os interagentes.

A Borrachalioteca utiliza o sistema de classificação do acervo por cores, que foi recomendado pelo PPL e criado pela bibliotecária Cida Fernandez, do Centro de Cultura Luiz Freire, localizado em Olinda (PE) e explica a funcionalidade dessa forma de organizar o acervo.

"Por ser um sistema de classificação, ele precisa qualificar o título, diferencia-lo dos demais, mostrar semelhanças e dar orientações para os leitores. Ele foi desenvolvido para superar as dificuldades dos mediadores e do público, possibilitando que tenham maior contato com os livros e que saibam mais sobre eles" (RNBC, 2021).

O sistema por cores consiste na colocação de duas fitas de cetins coloridas, a primeira qualifica o público entre infantil, juvenil e adultos, sendo que os livros para adultos ainda se dividem em nacionais e estrangeiros. A segunda fita é para identificar o gênero literário. Depois disso, sugere-se à biblioteca marcar com caneta as iniciais do autor e o título do livro.



Imagem 29 – Estante de livros da Borrachalioteca com acervo classificado por cores

Fonte: arquivo pessoal (2021).



Imagem 30 – Detalhe do acervo classificado por cores na Borrachalioteca

Fonte: arquivo pessoal (2021).

A classificação do acervo na Borrachalioteca, no critério "nacionalidade do autor da obra", além da divisão entre brasileiros e estrangeiros, contempla, ainda, os autores de Sabará.



Imagem 31 – Banner com a classificação do acervo na Borrachalioteca

Fonte: arquivo pessoal (2021).

Para Cosson (2018), as obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar. "A diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito" (COSSON, 2018, p. 35). Principalmente na experiência da Borrachalioteca, que conta com um acervo em que a maior parte são livros de literatura, foi possível perceber que muitas das crianças e jovens que frequentam a biblioteca, sejam para os empréstimos de livros ou nas atividades de mediação de leitura, declaram, por meio de conversa informal com o mediador de leitura, ser este o primeiro contato com obras literárias.

A mediação de leitura é uma atividade comum para os profissionais que trabalham com livros, leitura, literatura e biblioteca e o termo mediação já foi muito debatido por esses profissionais e hoje extrapola o simples conceito de solução de conflito ou até mesmo de uma leitura realizada por uma pessoa para um grupo de ouvintes. Mesmo assim, existem algumas

opiniões adversas sobre a mediação de leituras e uma visão mais contemporânea que propõe pensar a aproximação de livros e pessoas por meio da orientação de sentidos e que não seja vista como uma mera atividade de leitura. Mas, sobre isso vamos expor com do terceiro capítulo, quando discutiremos a leitura literária na Borrachalioteca.

3- A LEITURA LITERÁRIA NA BORRACHALIOTECA

3.1 – A mediação de leitura como uma atividade importante nas bibliotecas comunitárias

Neste capítulo, abordaremos a prática da mediação de leitura literária na Borrachalioteca, que é uma das práticas mais importantes ali realizadas. Durante a observação de uma mediação de leitura realizada na Borrachalioteca, em abril de 2019, percebemos, muitas vezes, a expressão de um sorriso ou um olhar curioso nas crianças participantes da atividade, ao ouvir uma história contada por uma pessoa. Dessa forma, eles conseguem perceber fatos das histórias narradas que, geralmente, passam despercebidos quando realizam uma leitura individual. A prática de mediação literária nas bibliotecas comunitárias busca fomentar a leitura por meio de apresentação do livro para o leitor. Os leitores, principalmente crianças e jovens, são estimulados a conhecer o livro com mais profundidade: são instados a tocar nos livros, conhecer o que é a sua materialidade, ver na capa, observar as cores, o formato, as ilustrações, as informações da edição e conhecer quem são os autores: o escritor e a escritora, o ilustrador e a ilustradora, o desenhista e a desenhista. Nesse contexto, a leitura na Borrachalioteca não é apenas uma operação intelectual abstrata: como afirmam Roger Chartier e Guglielmo Cavallo, "ela é uso do corpo, inscrição de um espaço, relação consigo mesmo ou com os outros" (CHARTIER e CAVALLO, 1998, p.8).

A mediação de leitura proposta pela Borrachalioteca está pautada na organização e no desenvolvimento de um trabalho por meio de atividades que articulam a formação de mediadores de leitura, o planejamento das ações de leituras de acordo com o público e a diversidade das práticas de mediação. Uma mediação mais viva, diferente, que trabalha outros elementos além do suporte e do leitor (ou leitores). "A interação do leitor com o autor na leitura exprime uma relação de aproximação, de estabelecimento de valores ou distanciamento" (MADELLA, 2010. p. 57).

A mediação de leitura já é uma atividade comum para os profissionais que trabalham com livros, leitura, literatura e biblioteca. O termo mediação já foi muito debatido e hoje, em discussões mais atuais sobre o assunto, extrapola o simples conceito de solução de conflito. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior afirma que

A mediação, no âmbito da Ciência da Informação, é um tema recente, mas que vem ocupando um grande espaço entre os interesses de pesquisadores e estudiosos da área. Boa parte dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país possui mediação

com designação de linhas de pesquisa e mesmo de área de concentração (PRADO, 2019, p. 17).

Para as bibliotecas comunitárias, a mediação de leitura é designada como uma atividade de formação de leitores que elas desenvolvem. São tidas como momentos de interação com a comunidade característicos deste tipo de espaço para leituras. Dessa forma, Fernandez, Machado e Rosa (2018) relatam que a mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias caracteriza-se por encontros. "Encontros com um grupo que desenvolve um projeto social. Encontro com crianças, jovens e adultos que frequentam a biblioteca. Encontro com a leitura. Encontro com a função de educador/educadora (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 76).

Na Borrachalioteca, a mediação da leitura é uma das atividades mais antigas, caracterizada pela apresentação do livro ao leitor. Simples assim, realizado oralmente pelo próprio Túlio, no início. Levando em conta essa "exposição" do livro para o leitor, é importante dizer que mediar uma leitura não é apenas narrar uma história. Como Túlio Damascena enfatiza:

"É acolher o leitor, deixa-lo à vontade para ver os livros disponíveis na biblioteca, visitar as estantes e escolher um livro. Ao falar sobre o livro escolhido, contar um pouco sobre a história, dizer se é um conto, romance ou poesia, falar sobre o autor (ou autores). Com isso, ajudá-los a desenvolver o hábito de ler". (DAMASCENA, 2020).

A primeira ação de mediação de leitura organizada pela Borrachalioteca para o público externo foi o projeto "Aqui se lê", que consistiu em visitas às escolas públicas de Sabará de acordo com um cronograma anteriormente elaborado. Essa atividade foi dirigida pelo Túlio e, às vezes, levava um mediador da biblioteca para contar histórias. Mas, o ponto principal desta atividade era o momento em que Túlio contava a história da Borrachalioteca, enfatizando a importância da leitura.

Como tornar um livro ou um texto interessante para o leitor? Essa é a dimensão mais complexa e mais difícil de ser tratada na mediação de leitura, pois, segundo Carlos Eduardo Novais (2017), apresenta elementos de alta taxa de subjetividade, tais como o gosto. De acordo com Pierre Bourdieu, o gosto está relacionado, na maioria dos casos, pelas condições sociais e econômicas das pessoas, com uma certa influência de suas vivências no ambiente familiar (BOURDIEU, 1998). Novais retoma Bourdieu para afirmar que a formação do gosto

(no caso, pensamos especificamente no gosto pela leitura literária) é fruto de uma construção social. Gostar ou não de alguma coisa não é um dom. Nesse sentido, podemos inferir que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido socialmente, em um processo de interação dialógica entre uma entidade social e o indivíduo. No nosso caso, o trabalho de mediação de leitura desenvolvido pelas bibliotecas comunitárias pretende oferecer ao sujeito leitor o acesso ao livro e à leitura como bens culturais, no momento em que a realidade nos aponta que é mais difícil para uma família da periferia, com baixa renda, ter acesso às diversas formas de materiais relacionados à cultura, como os livros. Na experiência da Borrachalioteca, em contato com os seus interagentes, percebe-se que as crianças e os jovens, bem como as suas famílias, muitas vezes, não têm acesso aos livros literários no ambiente doméstico.

Portanto, ao processo de mediação interessam principalmente as práticas nas quais um texto literário está envolvido. E, nesse momento, em se tratando da prática da mediação de leitura em uma biblioteca comunitária, é importante a inserção dos agentes de leitura em práticas culturais que são, por princípio, diversificadas, com graus de prestígios diferenciados socialmente. Surge então a discussão do papel o mediador de leitura. No contexto de trabalho das bibliotecas comunitárias, temos a premissa de que o mediador de leitura é o sujeito que facilita o processo de formação de leitor. Ele é quem cria um ambiente favorável para que o leitor em potencial se sinta à vontade para iniciar a viagem no universo da leitura e da literatura (GUERRA; LEITE; VERÇOSA, 2018).

Sendo assim, podemos afirmar que o investimento permanente na formação e atuação dos mediadores nas bibliotecas comunitárias é fundamental para que a mediação da leitura literária, como atividade de fomento à leitura, seja realizada satisfatoriamente. Quase nenhum dos mediadores de leitura que trabalham nas bibliotecas comunitárias são bibliotecários, mas são, entretanto, pessoas qualificadas – na sua maioria professores, leitores de literatura e com disposição de compartilhar a sua experiência leitora.

Segundo os resultados da pesquisa *O Brasil que lê*, no universo das 143 bibliotecas comunitárias pesquisadas em todo o país, identificaram-se 349 mediadores de leitura que atuam nesses espaços, sendo que o número médio de mediadores de leitura por biblioteca é de 1 a 3 pessoas. Os mediadores de leitura da Borrachalioteca são voluntários moradores da comunidade, envolvidos com literatura e que participam ativamente das atividades na biblioteca. Alguns são escritores e poetas. Não existe um número fixo de mediadores, pois todas as pessoas que se aproximam da instituição e desenvolvem atividades de mediação de

leitura ou participam de algum processo de formação específica tornam-se mediadores da leitura literária. Oficialmente, hoje são quatro os mediadores que trabalham na Borrachalioteca, mas este número pode aumentar à medida que a demanda também aumenta. Uma característica do trabalho de mediação na Borrachalioteca é o vínculo próximo entre os mediadores de leituras e os seus interagentes, que se reconhecem na comunidade e nas ações de leitura promovidas pela instituição.

Estudos apontam que o contingente de jovens que atuam como mediadores de leitura nas bibliotecas comunitárias é significativo. Dos 349 mediadores identificados nas 143 bibliotecas pesquisadas, mais de 45% são jovens com até 30 anos de idade (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 82). Na Borrachalioteca, dois dos mediadores estão na faixa de 19 a 21 anos e dois entre 41 e 50 anos. Embora sejam voluntários, os mediadores da Borrachalioteca recebem ajuda de custo quando a biblioteca recebe recursos financeiros destinados a este fim por meio dos editais de concorrência pública.

Como relatam Fernandez, Machado e Rosa (2018), um pouco diferentemente das bibliotecas públicas, os mediadores que trabalham nas bibliotecas comunitárias não seguem um horário fixo regulamentado por um classe profissional; trabalham em horários diversos e atuam em várias frentes demandadas pelas instituições. Essa vinculação deve-se ao sentimento de pertencimento ao projeto social em prol do fomento à leitura, que vai muito além de um contrato de trabalho. Existe um vínculo afetivo, um compromisso com a formação de leitores na sua comunidade (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 87).

Embora as atividades da Borrachalioteca sejam aparentemente simples, pela sua proposta social e democrática na utilização dos espaços, a atividade de mediação de leitura é amparada por um tripé que articula a formação dos mediadores, o planejamento das ações da mediação literária de acordo com o público para quem se destina e a diversidade da prática de mediação. Além disso, a Borrachalioteca sistematiza o seu programa de mediação baseado em três ações que ela julga fundamentais: a) a organização e adequação do espaço físico da biblioteca; b) a qualificação do acervo literário; c) o investimento permanente na formação dos mediadores de leitura.

A partir do momento em que investigamos as estratégias de fomento à leitura na Borrachalioteca, e mais especificamente a mediação da leitura literária, torna-se necessário apresentar algumas considerações sobre a leitura literária, a partir de Graça Paulino (2010; 2014) e Rildo Cosson (2016; 2018).



Imagem 32 – Mediação de leitura coordenada pela Borrachalioteca

Fonte: acervo da Borrachalioteca.

Graça Paulino defende a leitura literária e, com ela, o acesso de todos às obras de qualidade. "A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa." (GLOSSÁRIO CEALE... [s.d.]).

De acordo com Rildo Cosson (2016), o letramento literário, no campo escolar, possui demandas específicas. A primeira é promover o encontro do leitor com o texto literário e outra é entender que a literatura é linguagem e por isso se espraia em diversas manifestações culturais, além do livro. Na experiência das bibliotecas comunitárias não é diferente, pois a mediação da leitura literária implica necessariamente em relação dialógica, respeito pelo outro, posto que na construção de um propósito de leitura é necessário que haja sentido na vida de quem participa de tal atividade.

Rildo Cosson (2018), depois de descrever os seus apontamentos sobre a letramento literário na teoria e na prática, deixa uma definição que cabe para entendermos melhor as atividades desenvolvidas pela Borrachalioteca, como uma biblioteca comunitária que percebe na mediação da leitura literária o despertar das crianças e dos jovens para "encontrar" com o livro, como deveria acontecer nas escolas.

Ser leitor de literatura [na escola] é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou

retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. (COSSON, 2018, p. 120).

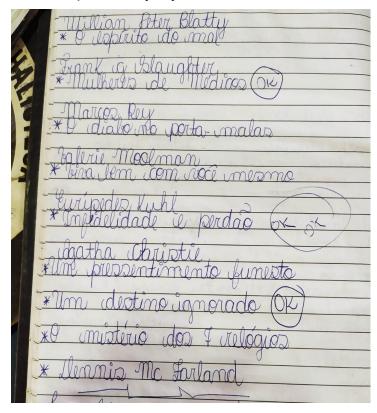
Essa prática, que permite ao leitor ouvir e pensar o texto literário, só é possível quando existe o encontro do livro com o leitor, numa experiência estética que pode ser orientada pela mediação.

Numa perspectiva mais atual do conceito de letramento literário, Paulino e Cosson (2009) propõem uma ampliação do uso do termo e o definem como "o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos" (PAULINO; COSSON, 2009, p.67). Desse modo, os autores deixam claro que, ao considerarem o letramento literário um processo, afirmam que se trata de um estado permanente de transformação, uma ação que continua sempre e acompanha o sujeito por toda a vida, renovando-se a cada experiência de leitura.

Sobre o letramento literário, como um processo de apropriação das práticas leitoras nas bibliotecas comunitárias, observamos na Borrachalioteca mudanças de comportamento de alguns dos seus leitores à medida que passaram a visitar a instituição com mais frequência. A primeira é maior autonomia na escolha. Eles passaram a escolher o que preferem ler com mais liberdade, ao passo que antes a escolha era praticamente sugerida pelos mediadores. A segunda mudança é a familiaridade que eles adquirem com determinados gêneros literários, a partir da observação dos registros no livro de empréstimos da Borrachalioteca, como sugere a figura abaixo.

Isso permite um aprofundamento na leitura, gerando identificação com alguns autores e com temáticas que podem revelar o gosto do leitor. A terceira mudança é o maior cuidado com o livro, percebido ao notarmos que os volumes devolvidos estão vindo menos danificados.

Imagem 33 – Detalhe de um dos livros de registros de empréstimos de livros da Borrachalioteca. Esta figura mostra o registro de empréstimo de nove livros para uma leitora, realizado por ela mesma. Retiramos o nome e endereço da leitora para preservarmos a sua identidade.



Fonte: Registro fotográfico feito pelo autor.

Indo mais além do entendimento do letramento literário, principalmente com a intenção de melhor amparar a relação entre leitor, livro e mediador no contexto da biblioteca comunitária, encontramos uma expressão que também dedica à formação de leitores e ao ensino de literatura: a educação literária. Trata-se de um termo estabelecido por Aidam Chambers (2008), explorado por Fabíola Ribeiro Farias (2018), que afirma ser a expressão "relativamente incomum na produção bibliográfica brasileira", e que nos diz:

"A educação literária, tal como compreendida aqui, vai ao encontro do que postula o trabalho educativo da pedagogia histórico-crítica: a leitura de literatura como instrumento para a compreensão e a indagação do mundo, em perspectivas sociais, culturais, econômicas, individuais e coletivas. A literatura como proposição de experiência para o leitor, que a ele ofereça elementos para compreender em que relações estamos inseridos, a que interesses econômicos estamos subordinados e em que crenças e verdades essas construções se sustentam. (FARIAS, 2018, p. 179-180)

Nossa intenção ao abordar o termo "educação literária" não está associada a refutar o "letramento literário", já defendido aqui com os argumentos, a priori, de Graça Paulino e

Rildo Cosson. À nossa maneira de ver, ambos os termos estão associados às práticas de leituras desenvolvidas no ambiente escolar. O letramento literário, na qualidade de um conceito, foi tomado emprestado pelas bibliotecas comunitárias para designar a apropriação da leitura literária no processo de formação de leitores. Como explicam Fernandez, Machado e Rosa (2018), que apoiam no conceito trazido pelo Glossário Ceale (2014).²²

A mediação na Borrachalioteca é uma atividade que coloca a leitura como o ponto central. Para Túlio, não há satisfação maior que ver as crianças e os jovens com um livro na mão, lendo-o. Isso porque ler não é só importante, mas a leitura faz falta socialmente para a comunidade da periferia. Como diz Silvia Castrillón sobre os espaços de leitura organizados pela sociedade civil e o trabalho desenvolvidos por eles no fomento à leitura:

Os projetos de leitura precisam dar a mão a esses processos de organização, acompanhá-los, demonstrar que a leitura não é um adorno nem um passatempo e que seu valor não está em oferecer apenas alguns momentos prazerosos, mas sim que a leitura é um instrumento extremamente útil na transformação e organização de suas vidas. (CASTRILLÓN, 2011, p. 64)

As bibliotecas comunitárias são, em sua maioria, espaços de leitura que buscam utilizar-se dos benefícios oferecidos pelas políticas públicas da área do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, que, atualmente, estão cada vez mais escassas. Ao falar da leitura literária nas bibliotecas comunitárias, esse trabalho contextualiza especificamente as atividades desenvolvidas na Borrachalioteca, a partir do uso da leitura literária em suas atividades de mediação. Sabendo-se que a literatura é um termo persuasivo, faz-se necessário eleger uma definição dentro da perspectiva da nossa pesquisa, e João de Cézar de Castro Rocha apresenta um conceito mais condizente com o pensamento das bibliotecas comunitárias:

Literatura não se reduz à tecnologia do alfabeto, por assim dizer; antes ela remete ao ato de conferir sentido ao caos do dia a dia por meio da fabulação, ou seja, através da narrativização das coisas. As palavras, aqui, valem porque pesam em todos os registros — da anedota à epopeia, do provérbio ao romance, da oralidade à escrita. Nesse sentido, e sem exagero algum, o "direito à literatura" pode — no fundo, deve — ser considerado tão básico quanto o direito à existência. Não é apenas o exame que justifica uma vida, mas também a habilidade em traduzir o universo em palavras próprias (ROCHA, 2019, p.1).

_

²² O conceito extraído do Glossário Ceale é de Rildo Cosson e diz que "letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem". Fernandez, Machado e Rosa (2018) explicam: "Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras pra dizer o que não conseguíamos expressar antes". (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 105).

Esse conceito de Rocha corrobora a citação de um mediador de leitura da rede de bibliotecas comunitárias da cidade de São Paulo, a LiteraSampa, em que diz que "a leitura vai além da decodificação de palavras e a leitura literária oferece aos leitores momentos de fabulação e prazer" (GUERRA; LEITE. VERÇOSA, 2018, p. 76-77). A mediação de leitura na Borrachalioteca, como atividade de fomento à leitura, implica necessariamente em uma relação dialógica, com respeito aos leitores, pois na construção de um propósito de leitura é necessário que essa leitura faça algum sentido na vida de quem participa de tal atividade. Contudo, é uma das atividades que aproxima o livro do leitor. Embora essa atividade, em grande parte, seja atribuída ao professor no ambiente escolar ou às bibliotecárias e bibliotecários que atuam em bibliotecas que apresentam uma programação diversificada para a formação de leitores, sabemos que os mediadores são pessoas diversas que facilitam o "encontro" do livro com o leitor. São pessoas que apresentam, de modo peculiar, um livro literário, uma história ou uma narrativa a um leitor, geralmente a partir da chamada "primeira infância", que corresponde às crianças de zero a cinco anos.

No entendimento das bibliotecas comunitárias e segundo Guerra, Leite e Verçosa (2018), "mediação é um ato político de promoção da cidadania". Assim, a mediação da leitura literária proposta pela Borrachalioteca é uma ação que provoca encantamento e descoberta, mas, sobretudo, constrói um propósito de leitura. E parafraseando Paulo Freire (2002), "é preciso que a leitura seja um ato de amor".

Ademais, a mediação de leitura na Borrachalioteca é tratada como uma estratégia de formação de leitores. De acordo com as referências de *O Brasil que lê*, é uma atividade que acontece regularmente em 67,8% das bibliotecas pesquisadas, tendo um cronograma como regulador dessa atividade que segue as orientações propostas pela coordenação da biblioteca.

Levar a mediação de leitura para além da biblioteca foi a proposta da Borrachalioteca ao inaugurar o projeto "Libertação pela leitura", em 2010. Essa iniciativa, ideia de Túlio Damascena, consistiu em criar um espaço dentro do presídio municipal de Sabará para levar leitura e aulas de Língua Portuguesa três vezes por semana. A ação de mediação de leitura acontecia durantes as aulas de Português. Esse projeto foi muito especial, dadas as necessidades de muito cuidado com a condução das atividades, por isso, o próprio Túlio realizada esse trabalho com leitura de livros literários, tanto prosa (pequenos contos) quanto poesias, narração de histórias e as aulas de Português. Organizou-se, também, uma pequena

estante com alguns exemplares de livros de literatura, que eram emprestados aos detentos. Um deles, inclusive, declarou a Túlio que a biblioteca era como uma janela para o mundo. Além disso, o diretor geral da instituição, à época, disse que a leitura funcionava como uma terapia para os detentos. Em 2015, quando ouve a troca da direção da instituição, o projeto foi encerrado por falta de interesse da nova gestão (DAMASCENA, 2018).

Contrapondo o modelo de definição de mediação de leitura como "a ponte entre o leitor e o livro" ou ainda "a promoção do encontro do livro com o leitor", a discussão de mediação de leitura ganhou uma proposta mais arrojada que vai além dessas definições apresentadas. Em uma pesquisa realizada em 2010 por Ana Amélia Lage Martins, a autora demonstra como a apropriação do termo mediação tem sido empregada na Ciência da Informação Brasileira. O termo é usado para identificar as práticas realizadas nas bibliotecas, geralmente apoiadas por uma pessoa que pode ser identificada como mediador, cujo objetivo é transferir informações de modo que os sujeitos dessa ação possam transformar as informações em conhecimento e, por sua vez, produzir sentido a partir desses conhecimentos.

A mediação de leitura no âmbito das bibliotecas públicas, vista por uma perspectiva com ênfase na dialética, pensamento filosófico de Hegel, nos é apresentada por Martins (2014). A autora discute os diferentes empregos do termo mediação, entendido como um processo contínuo que tem como fundamento a contradição. No estudo, ancorado pelo arcabouço filosófico da dialética, a autora traça um caminho partindo das ideias de Heráclito até chegar a Marx para demonstrar e discutir diferentes conceitos de mediação. Dentre as várias questões que podemos extrair deste trabalho, uma delas deixa um grande desafio para a nossa pesquisa. Como deve ser pensada a mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias: uma atividade pontual de fomento à leitura ou uma observação imediata de um fenômeno que fornece mais que informações, que se desenvolve no tempo de acordo com a dinâmica social do sujeito?

Nas experiências da Borrachalioteca, a mediação é claramente uma atividade que ocorre em rodas de leitura, contação de histórias com livros, e em rodas de histórias contadas sem livros. É um trabalho tradicional de mediação da leitura que acontece por meio do encontro do leitor com o livro, numa noção de ponte, realizada por uma outra pessoa, nesse caso, o mediador de leitura. Muitas vezes, ela ocorre com atividades de animação cultural, jogos e brincadeiras. Segundo Martins (2014), a mediação, quando privilegia o entretenimento somente, acaba por desestimular o questionamento e a reflexão, tão importante

para que a ação da mediação seja, para o leitor, lugar de encontro com o diferente e com a reflexão, abrindo espaço para a produção de sentidos pelo próprio sujeito

Para avançar no sentido de expor uma mediação de leitura voltada para as práticas sociais, que vão além desta ponte entre o leitor e o livro, precisamos pensar a mediação da leitura literária realizada nas bibliotecas comunitárias muito mais que uma atividade pronta, que hoje se baseia em um planejamento de exposição de ideias extraídas do livro pela pessoa mediadora dessa leitura. Como pontua Martins (2014):

Ao lançarem mão do conceito de "mediação da informação" ou "mediação da leitura", muitos estudos tomam como ponto de partida uma noção radicada no senso comum, compreendendo a mediação como ponte ou intermediação, sem que sejam problematizados os elementos e processos históricos que acabam por determinar a separação entre os elementos possíveis mediados. (MARTINS, 2014, p. 176).

Faz-se premente considerar a mediação da leitura como um processo de cunho social, que deve pensar na dimensão histórica do sujeito e da própria ação para que o resultado seja sua formação na construção do pensamento, favorecendo a criticidade diante da realidade que o cerca.

Aprimorando este pensamento sobre mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias, em especial, acreditamos que deve ser vista como uma prática de intervenção social que valorize a percepção dos seus interagentes como leitores em constante formação. Nesse ponto, Sílvia Castrillón (2009) defende uma mediação de leitura humanizada e eticamente responsável por meio de um projeto social includente, consciente e construtivo, cujo objetivo principal seja sempre impulsionar a vida social dos seus interagentes em três esferas: pessoal, social e cidadã.

Como uma biblioteca que participa do PPL, os trabalhos voltados para o fomento à leitura na Borrachalioteca são realizados com ênfase na leitura de obras literárias para formar um leitor de literatura. Com isso, o acervo da Borrachalioteca passou por um processo de mudança, a partir de 2013, com aquisição de obras literárias, pois todas as bibliotecas da rede "Sou de Minas, Uai!" já tinham iniciado a construção do novo acervo.

As orientações sobre esse novo acervo se deram em uma reunião técnica com a participação de dois assessores do PPL a todos os coordenadores das bibliotecas comunitárias que integravam as redes participantes do programa, no ano de 2010. Nessa formação, houve, inclusive, uma discussão sobre quais os livros mais indicados a partir da noção de qualidade literária. Entende-se aqui por qualidade o projeto gráfico, as ilustrações, o texto, a

diagramação, a capa e outros elementos do livro. O resultado dessa discussão foi a compreensão, por parte dos coordenadores das bibliotecas, que a literatura precisava ter destaque para os leitores.

Iniciou-se, a partir de então, uma pesquisa avançada para conhecimento dos livros de literatura; os clássicos, a literatura contemporânea, os livros indicados pelas listas de personalidades da literatura, as premiações e os livros sobre temas que mais interessavam aos interagentes das instituições, mediante as observações e conversas informais com esse público. Assim, os livros literários, dos variados gêneros, passaram a ter destaque na Borrachalioteca. E a literatura, como um direito humano, passa a fazer parte das ações da instituição nas rodas de narração de histórias que os levam à expansão de conhecimentos, à oportunidade ensinar, divertir e proteger. Inclusive, a frase de abertura do site da biblioteca, afirma que a literatura humaniza o homem, é Antonio Candido: "A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante." (CANDIDO, 1995, p.180). Ainda que seja questionado se verdadeiramente todos os leitores de literatura conseguem desenvolver uma quota de humanidade, esse é o pensamento da Borrachalioteca e de muitas bibliotecas comunitárias que defendem a literatura como um direito humano, capaz de formar o sujeito de direito – agir como estímulo à expansão do cidadão e do ser humano.

A partir desse entendimento, as atividades de mediação da leitura literária passaram a priorizar um diálogo muito maior entre o mediador e os interagentes:

A mediação de leitura é uma ação voltada ao diálogo e que precisa acontecer a partir de exposição de ideias. Isso é algo que, muitas vezes, pode envolver conflito de opiniões, mas que garante a multiplicidade de visões sobre o que é lido. A mediação deve também abrir espaço para que o vivido internamente pelo leitor seja confrontado com o contexto da literatura e do mundo. Mediação implica necessariamente em relação, em respeito pelo outro, pois não se pode mediar apenas como se fosse tornar acessível algo que não é conhecido, e sim, fazendo com que esse "algo" ganhe sentido na vida de cada um. (GUERRA, LEITE e VERÇOSA, 2018, p. 81).

Em síntese, até o dia 20 de março de 2020, data em que a Borrachalioteca fechou as portas para os atendimentos à comunidade por causa da pandemia do coronavírus, as mediações da leitura literária eram realizadas pelas pessoas que trabalham voluntariamente na biblioteca, como mediadores, com a narração de histórias mediada por um livro literário, escolhido a partir da vivência do mediador com a comunidade ou por livre escolha dos participantes durante o evento. Essa atividade acontece desde 2002 e foi se desenvolvendo ao

longo dos anos pelos projetos criados para públicos específicos e pela experiência adquirida pelos mediadores de leitura.

A narração de histórias procura apresentar livros diversos, de autores nacionais e estrangeiros, contemplando toda a sua materialidade: texto, autores, capa, contracapa, projeto gráfico, ilustradores, ilustrações e curiosidades sobre a composição da obra. Além do poder da oralidade na mediação de leitura, em algumas apresentações os trabalhadores utilizam instrumentos musicais (violão, pandeiro, tambor e outros) em suas apresentações, bem como adereços que compõem cenários e personagens. Dessa forma, a literatura extrapola o universo dos livros e conversa com outras linguagens como a música, a dança e as artes visuais.

3.2 – Oferecer literatura é importante?

A definição de literatura é algo muito difícil, diante da sua complexidade. Para o fim desta pesquisa, o importante é tentar responder com qual finalidade as bibliotecas comunitárias preferem trabalhar com livros de literatura em seus projetos de fomento à leitura. Sabe-se que existem "literaturas" diversas, portanto, precisamos escolher uma definição do termo literatura que mais condiz com a perspectivas dos projetos realizados nas bibliotecas, com destaque para a Borrachalioteca.

Para começar, podemos reforçar a indagação de por que oferecer literatura, assim como fez Antoine Compagnon (2009): "o porquê é mais difícil de tratar". Dizer que a literatura liberta, humaniza e abre caminhos para que o sujeito leitor aprenda a ler o nosso mundo pode parecer um clichê. Assim, Luiz Percival Leme Britto (2009, p.20) diz que "Não se trata, evidentemente, de negar que a literatura entretém, diverte, instrui, promove a cultura. São, por assim dizer, obviedades. Trata-se de reconhecer que limitada a essas tarefas, ela deixa de ter sentido". Então, fica a responsabilidade de criar boas atividades e projetos consistentes ao apresentar a leitura literária aos interagentes das bibliotecas comunitárias. Graça Paulino defende a leitura literária e o acesso de todos às obras de qualidade.

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa... O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem". (PAULINO, 2014).

De acordo com Rildo Cosson (2016), o letramento literário, no campo escolar, possui demandas específicas. A primeira é promover o encontro do leitor com o texto literário e outra é entender que a literatura é linguagem e por isso se espraia em diversas manifestações culturais, além do livro. Defender a literatura nas bibliotecas comunitárias é acreditar que é possível realizar um trabalho de formação de leitores por meio do incentivo e disseminação da leitura literária. Principalmente agora, quando a leitura disputa com outros meios de entretenimento, o que já foi pensado por Compagnon:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. (COMPAGNON, 2009, p. 21)

O Programa Prazer em ler é o grande promotor e incentivador do entendimento da importância de oferecer literatura nas bibliotecas comunitárias. Desde o início do projeto, as ações de fomento à leitura pensadas pelo Instituto C&A convergiam para a leitura de literatura. A intenção do PPL, em relação à leitura, foi promover o acesso à leitura literária para as crianças e adolescentes, num primeiro momento, como um direito humano (CANDIDO, 2004). Conscientes de que a literatura é o caminho para a fabulação e para a liberdade do pensamento, o projeto de concentração da leitura nas bibliotecas comunitárias nos livros de literatura parte da proposta de levar uma prática de leitura mais apurada, com palavras e enredos mais elaborados. Por certo, o PPL buscou inspiração em pensamentos como o exposto por Luiz Percival Leme Britto:

A função da promoção da leitura (literária), tanto no âmbito da educação escolar como de movimentos culturais mais amplos, é promover o senso crítico, os conhecimentos que ultrapassam a vida cotidiana e as indagações da condição da existência; não é desenvolver o "gosto pela leitura" ou o "prazer", ainda que possa desenvolvê-los. (BRITTO, 2009, p. 23).

Diante disso, podemos inferir que a escolha do PPL em desenvolver estratégias de formação de leitores por meio da literatura é, também, uma questão de valor, que, nas palavras de Britto (2015) reforça que ler literatura é um valor para o sujeito que pode resultar na aquisição de atitudes que possibilitam melhorar a convivência humana. "Reconhecer eticamente que a experiência estética se justifica pela possibilidade de uma vida que se humanize ao transcender o imediato, ainda que não resulte em prazer ou felicidade..." (BRITTO, 2015, p. 14). Assim como diz Leyla Perrone-Moisés. "Uma obra literária é um

texto que faz pensar e sentir de modo mais profundo e duradouro e que, por isso, tem de ser lido mais vagarosamente, e mesmo relido" (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 37). María Teresa Andruetto discute ainda mais profundamente tal ponto, quando exalta o poder da narrativa literária de confrontar a nossa vida com ficção, ao afirmar que:

Assim, as ficções que lemos são construção de mundos, instalação de "outro tempo" e de "outro espaço", nesse tempo e nesse espaço em que vivemos. Uma narrativa ficcional é, portanto, um artificio, algo, por sua própria essência, liberado por sua condição utilitária, um texto no qual as palavras *fazem outra coisa*, deixaram de ser funcionais, como deixaram de sê-lo os gestos no teatro, as imagens no cinema, os sons na música, para buscar, através dessa construção, algo que não existia, um objeto autônomo que se agrega ao real (ANDRUETTO, 2018, p. 54-55).

Ao confirmar que a literatura é uma necessidade universal, Candido (1995) reforça que "por dar formas aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. (CANDIDO, 1995, p. 186).

A inserção da literatura nos projetos de fomento à leitura nas bibliotecas comunitárias foi uma estratégia do PPL. Depois de observarem que as instituições sociais apoiadas pelo programa primavam, em grande maioria, por atividades de arte-educação, os dirigentes do projeto levaram aos coordenadores das bibliotecas a ideia de trabalhar o fomento à leitura por meio da literatura, promovendo a leitura literária como prazer, distanciada cada vez mais da leitura com objetivos pedagógicos.

A tarefa não foi fácil, pois, a partir deste momento, foi necessária a contratação de consultores especialistas em leitura e mobilização social (pelo Instituto C&A), mediadores de leitura e gestores das bibliotecas (que foram escolhidos dentro de cada instituição). Isso aconteceu no período de 2010 a 2012, quando o Programa Prazer em Ler passou a incentivar a leitura literária nas instituições que faziam parte do projeto. Para isso, as estratégias de formação de leitores passaram a se ancorar em quatro pilares, o que o PPL chamou de "eixos": espaço, acervo, mediação e gestão.

Podemos considerar que a função principal de uma biblioteca é a promoção da leitura. Britto (2015) vai além e nos diz que se entende essa promoção da leitura como uma "oferta qualificada de livros".

A preferência por livros de literatura na Borrachalioteca é uma premissa desde a sua fundação, pois Túlio levou 17 livros da sua coleção pessoal e 80 livros que ele ganhou da biblioteca pública de Sabará para compor o primeiro acervo da biblioteca. Eram livros de

romance, poesia e conto. Foi no processo de doação que chegaram os livros didáticos, enciclopédias, livros técnicos e livros literários, também.

A Borrachalioteca chegou a ter mais de 12 mil exemplares, porém, a partir da sua participação no Programa Prazer em Ler, em 2013, foi necessário organizar o acervo, priorizando os livros de literatura. A primeira ação, para isso, foi fazer o descarte das obras que não eram mais interessantes para a instituição (livros didáticos, livros técnicos e apostilas de conteúdo pedagógico, principalmente), além dos livros que chegaram danificados. Assim, e gradualmente, o acervo da Borrachalioteca foi ficando mais organizado e ficou mais fácil catalogar todas as obras.

À medida que o termo literatura foi se tornando mais acessível para os mediadores, os interagentes e a comunidade, os livros literários começaram a ser solicitados para empréstimo com mais frequência. As ações de fomento à leitura que envolviam roda de conversa, batepapo com o autor, mediação de leitura realizada pelos autores dos livros foram responsáveis pela maior aproximação entre os livros literários com o público da Borrachalioteca.

Para Túlio, oferecer literatura para os interagentes da Borrachalioteca é ofertar uma oportunidade de ampliar os conhecimentos e formar cidadãos mais conscientes. Na comunidade periférica de Sabará, em que muitas vezes falta comida em casa, agencia-se o acesso à biblioteca como uma extensão da casa dessas pessoas, como promoção da formação cidadã.

A literatura na Borrachalioteca iluminou os projetos da instituição e este ano, com mais vigor, ainda em tempos de pandemia de Covid-19, duas frentes chamaram a atenção do público leitor de Sabará e, também, de outras cidades e estados: o concurso de microcontos "Imagens textuais de Sabará", que aconteceu nos meses de abril e maio de 2021 e o concurso de poemas "Pão e Poesia", edição comemorativa de dez anos do projeto, que anteriormente era realizados por poetas convidados pela Borrachalioteca.

3.3 – O ano de 2020: a Borrachalioteca vai para o digital

Uma biblioteca comunitária digital. Algo impensável até pouco tempo. Não se trata, contudo, de uma biblioteca comunitária com acervos digitalizados, e sim a realização no formato digital de algumas atividades que eram presenciais. Foi o que aconteceu em 2020,

quando a Borrachalioteca parou para pensar acerca do que estava acontecendo mundialmente, dados os problemas sanitários, sendo levada a decidir o que era necessário fazer.

Com a pandemia da Covid-19, tudo parou. As bibliotecas comunitárias, sobretudo as vinculadas à RNBC, fecharam as portas para o atendimento ao público, a partir do dia 23 de março. A Borrachalioteca também fechou e precisou repensar todos os projetos para o ano de 2020, planejados com antecedência, no final de 2019 – tanto as ações para a biblioteca, internas, quanto para os projetos da rede "Sou de Minas, Uai!".

Esse cenário trouxe para a realidade uma frase do senso comum muito ouvida pelas comunidades onde estão localizadas as bibliotecas comunitárias: "como levar livros de literatura para as pessoas que, muitas vezes, não têm comida em casa?". No mês de abril, um projeto coletivo, liderado pela RNBC, foi pensado e realizado com o objetivo de atender, solidariamente, às famílias das comunidades de cada uma das 119 bibliotecas comunitárias da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias durante a quarentena recomendada pelas autoridades de saúde do país. A Rede contou, também, com a ajuda financeira de pessoas que engajaram neste projeto por meio de doação, que até o dia 4 de junho de 2020 arrecadou o valor de R\$7.380,00. (RNBC, 2020).

O projeto foi, na realidade, uma campanha de apoio às comunidades com entrega de cestas básicas ou produtos de limpeza. Em maio do mesmo ano, em reunião com a rede mineira de bibliotecas "Sou de Minas, Uai!", o PPL apoiou essa iniciativa. Cada biblioteca pôde definir a forma de como usar o recurso recebido. A Borrachalioteca optou por entregar um cartão alimentação, parceria com uma empresa do ramo que emitiu os cartões sem custos, no valor de R\$150,00 durante três meses (junho, julho e agosto de 2020) para 109 famílias, selecionadas pelo coordenador da biblioteca em consulta às lideranças das comunidades. Os cartões foram entregues às famílias pelas lideranças comunitárias de cada bairro nomeadas por Túlio Damascena. Outras 130 famílias receberam cestas básicas de alimentação, 50 foram atendidas com os produtos do banco de alimentos (cesta com frutas e verduras) e cinco com produtos de higiene pessoal, assistidas nos bairros Caieira, Cabral, Roças Grandes, Adelmolândia, Rosário I, Rosário II, Catita, Pompéu e Paciência. Junto com todas essas doações, cada família recebeu, também, um kit de livros literários. Essa foi a primeira ação de 2020 da Borrachalioteca.

As atividades de mediação de leitura, programadas ao longo de 2020, foram canceladas, pois a premissa diante de uma pandemia, naquele momento, era ficar em casa,

obedecer ao distanciamento social e todas as medidas de segurança sanitária e de saúde. Segundo José Muniz Júnior (2020), a pandemia causou um grande impacto nas atividades artísticas e culturais. "O campo da cultura foi o primeiro a sentir os efeitos da pandemia do coronavírus. As leituras coletivas mediadas nos espaços escolares e não escolares foram suspensas ou transferidos para o formato virtual" (MUNIZ JR, 2020)²³.

Diante dessa nova ordem, todas as atividades da Borrachalioteca planejadas para 2020 tiveram que ser repensadas e passaram por uma nova definição de datas e formatos. Para as atividades programas da rede "Sou de Minas, Uai!", que teve, em fevereiro, a sua primeira reunião de programação das ações do PPL a serem desenvolvidas ao longo do ano de 2020, foi necessário um encontro online com o assessor pedagógico do programa para rever e encaminhar as estratégias das atividades de leitura para um cenário diferente e, ainda, indefinido, no início da pandemia da Covid-19.

A primeira ação de fomento à leitura em tempos de isolamento social da Borrachalioteca foi o "Barquinhas Literárias – para atravessar o mau tempo", desenvolvida com o apoio da RNBC, que consistia na publicação nas redes sociais de textos, áudios e vídeos de pequenos trechos de obras literárias.



Imagem 34 – Arte dos *posts* do projeto "Barquinhas Literárias"

Fonte: Site da RNBC (2021).

kJAha4sGQ azBzLtq191Rky0bneCr&index=2

²³ Conferência ministrada por José Muniz Jr., no XXIV Seminário de Pesquisa do Grupo CMD, mesa temática que abordou o tema "Campo cultural no contexto pandêmico", apresentado virtualmente no dia 9 de setembro de youtube.com.br/whatch?v=aSTOAckIq71&list=PlCJ-2020. Disponível

Outra ação criada foram as séries "Fica a dica" e "Dica de leitura", uma publicação de post com dicas de leitura, literatura e atividades culturais, diariamente na página da Borrachalioteca no Facebook, para manter os leitores em conexão com a biblioteca durante o período de quarentena. O "Dica de leitura" começou com indicações da equipe da Borrachalioteca, depois seguiu com indicação de pessoas convidadas da comunidade sabarense e de outras redes de leituras. Essa ação teve início no dia 8 de abril de 2020 e segue até os dias atuais. Aproveitando essa ideia, foram lançados os posts com datas comemorativas de assuntos relacionados a livros, literatura e bibliotecas. O primeiro post desta ação foi lançado no dia 9 de abril de 2020, Dia da Biblioteca. Os posts traziam uma ilustração sobre o tema, com a Borrachalioteca em destaque, seguida de um texto sobre a comemoração.

FICA A DICA

CARTE

o streaming do cinema

bulas arten

CINEMA

Imagem 35 – Arte dos *posts* do projeto "Fica a dica", atividade da Borrachalioteca realizada em tempos de pandemia

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Imagem 36 – Arte dos *posts* do projeto "Datas comemorativas", atividade da Borrachalioteca realizada em tempos de pandemia



Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Imagem 37 – Arte dos *posts* do projeto "Dica de leitura", atividade realizada pela Borrachalioteca em tempos de pandemia



Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Ainda com as estratégias digitais de fomento à leitura em tempo de pandemia, a Borrachalioteca publicou, também no Facebook, pequenos vídeos com mediação de leitura e dicas literárias, como a mediação de leitura online realizada por Lourdinha Reis, com a leitura do livro *Um cisco no olho de São Francisco*, um cordel de autoria de Olegário Alfredo, e a dica de Cleide Fernandes, gestora de cultura na Secretaria de Estado de Cultural e Turismo de Minas Gerais, publicada no dia 6 de maio de 2020, sobre a campanha #HQsNaQuarentena, que disponibilizou histórias em quadrinhos completas, de vários estilos e gêneros diferentes.

Nos meses de julho e agosto de 2020, aconteceu o projeto "Bibliotecas Comunitárias em rede", com o patrocínio do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais, uma parceria entre as bibliotecas Borrachalioteca, Corrente do Bem e Livro Aberto. Foi o início das *lives* transmitidas por um canal na rede social Youtube, cuja dinâmica consistiu em uma conversa com convidados do mundo literário e da cultura.

No dia 29 de julho, o bate-papo foi com Xisto e Guilherme Luz, que falaram das trajetórias na atuação como palhaços e sobre a situação dos circos em Minas Gerais. Dia 30 de julho, em uma quinta-feira, a conversa foi com os escritores e ilustradores mineiros Marilda Castanha e Nelson Cruz, sobre o processo de criação artística, exemplificado com as obras literárias desses dois grandes artistas de Minas Gerais. Em primeiro de agosto, em comemoração ao Dia do Poeta da Literatura de Cordel, o evento foi com Olegário Alfredo, conhecido no meio literário como Mestre Gaio, mediado por Túlio Damascena. O convidado é escritor, poeta, professor de literatura brasileira, cordelista e membro da Academia de Letras de Teófilo Otoni, sua cidade natal, e da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC.

De 28 a 30 de agosto de 2020 aconteceu o grande evento realizado pela Borrachalioteca: a sexta edição da FLIS – Festa Literária de Sabará, dessa vez totalmente *online*, transmitida pelo canal do Youtube do Espaço Cultural de Sabará Tapera 68 (www.yputube.com/tapera68), uma equipe que trabalha com transmissão de *lives* musicais, localizado na própria cidade. Porém, nada aconteceu facilmente. A FLIS é realizada uma vez por ano desde 2015, preferencialmente no primeiro semestre, com o objetivo de levar literatura, arte e cultura para toda a população de Sabará e das cidades vizinhas. No momento de sua criação, essa festa foi pensada para acontecer presencialmente, com atividades para crianças, jovens e adultos, distribuídas por toda a cidade de Sabará: nas praças, no Museu do Ouro, na Casa Borba Gato, no teatro municipal e no Centro Cultural José da Costa Sepúlveda (antigo Cine Bandeirantes).



Imagem 38 – Crianças assistem à narração de histórias no Centro Cultural José da Costa Sepúlveda (antigo Cine Bandeirantes) durante a FLIS 2019

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Joubert Caetano Amaral (2017) traça, com objetividade, porém rica em informações e bem ilustrada, a evolução dos eventos literários no Brasil, desde o início do século XX até os anos 2000, passando pelas políticas de incentivo à cultura, como criação da Lei Sarney, em 1986 e a Lei Rouanet, no ano de 1991, além de registrar a edição da 1ª Bienal do Livro de Belo Horizonte, Minas Gerais, que aconteceu entre os dias 15 e 25 de maio de 2008. A produção de eventos é uma estratégia importante para mobilizar o mercado editorial. Sobre o número de eventos literários brasileiros realizados em diversos estados do país, de acordo com o levantamento da Fundação Biblioteca Nacional de 2013, foram mais de 270. Nesse mesmo levantamento, na classificação por tipo de eventos dos eventos cadastrados, "festa/festival literário" aparece em segundo lugar, com 7%, ficando atrás apenas das "feiras de livros", com 73%. Não encontramos esses dados mais atualizados (AMARAL, 2017, p. 41).



Imagem 39 – Imagem da oficina de encadernação – Livro Cartonero – FLIS 2020

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Este trabalho não pretende se estender muito ao falar da FLIS, pois seria necessário o desenvolvimento de uma pesquisa exclusiva para mostrar a importância deste evento literário, em todas as suas edições, para a cena do livro, da literatura e das bibliotecas de Minas Gerais, totalmente produzido por uma biblioteca comunitária. Queremos aqui somente relatar sobre a realização das duas últimas edições desta festa literária, dos anos de 2020 e 2021, que aconteceram em plena pandemia da Covid-19 e, por esse motivo, realizadas no formato *online*.

Com o advento da pandemia do coronavírus, no final do mês de março de 2020, as festas e feiras literárias foram canceladas ou adiadas. Além disso, seguindo as recomendações das autoridades políticas e de saúde, os eventos tiveram que modificar o formato para o espaço virtual. É claro que isso causou um forte impacto na realização das festas e feiras literárias, pois "a presença física é uma característica fundamental neste tipo de encontro" (MUNIZ JR., 2020).



Imagem 40 – Imagem da Roda de Conversa – A potência da literatura para jovens leitores: da vida para os livros – FLIS 2020

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Como exemplos das reorganizações dos eventos literários, no período da pandemia, Túlio Damascena cita a FLICA – Festa Literária Internacional de Cachoeira, que chegaria à sua décima edição em 2020 e foi cancelada. A 26ª Bienal do Livro de São Paulo, que até pouco tempo estava suspensa e chegou a ser transferida para 2022, anunciou a sua primeira versão virtual, que aconteceu de 7 a 13 de dezembro de 2020. A edição 2020 da FLUP – Festa Literária das Periferias, que acontece no Rio de Janeiro, homenageou Carolina Maria de Jesus e Lélia Gonzalez e acontece, desde maio, nas plataformas digitais do Youtube e Facebook. Esse evento seguirá até outubro deste ano, com apresentação de painéis temáticos online. Já a Bienal Mineira do Livro, programada para o mês de maio de 2020, chegou a ser adiada para setembro do mesmo ano. Agora, definiu que a edição será presencial e acontecerá entre os dias 13 e 22 de maio de 2022. Paralelamente, enquanto não acontece o evento presencial,

criou-se a "Bienal na Sua Casa", um evento totalmente digital, que ocorre desde abril e seguirá até dezembro de 2020, com conteúdo transmitidos pelo Instagram oficial da Bienal. (DAMASCENA, 2020).

BORRACHALIOTECA APRESENTA: 15h Narração de Histórias - Cantarolé 17h Roda de Conversa – "Narrativas Visuais" – com Ricardo Poeira e Débora Mini – mediação de Luanna Grammont 28 19h Mostra "Literatura Animada 15h Oficina de Encadernação - "Livro Cartonero" - com Sol Barreto Roda de Conversa – "A potência da literatura para jovens leitores: da vida para os livros" – com Laura Conrado e Pedro Bomba – mediação de Wallison Gontijo 19h Apresentação Musical – Waldo Sepúlveda 0 11h Lançamento do cordel "Menina de Lá" – de Olegário Alfredo, com participação de Zebeto Corrêa e Caio Junqueira Maciel com participação de Zebeto Corrêa e Caio Junqueira Maciel

15h Clube de Leitura Iniciados de Aníbal apresenta: "Aníbal Machado: Um escritor em preparativos" – com Prof. Marcos Vinícius Teixeira mediação de Isabella Menezes 17h Roda de Conversa – Coletivo Iabás – Chica Reis, Madu Costa e Magna Oliveira – mediação de Thaise Santana 19h Apresentação Musical - Grupo Fuzuê TRANSMISSÃO AO VIVO NO CANAL DO HOUTUBE TAPERA 68 PALLA GRANDA STITUTE DE IBRATIL PLE MPRESSOR

Imagem 41 – Reprodução do panfleto com a programação da FLIS 2020

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

A FLIS 2020 aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de agosto. O período de realização da festa foi reduzido de cinco para três dias. O número de atividades literárias por dia também foi reduzido. Nesses três dias, 10 atrações foram exibidas, entre oficinas, roda de conversas, mostra de animações, debates, lançamento de cordel e duas apresentações musicais. Na escolha das atividades, Túlio Damascena teve a ajuda da bibliotecária Camila Schoffen para definir uma programação bem variada e com um conteúdo capaz de contribuir para que Sabará se transforme, cada dia mais, numa cidade leitora.

Até o final de 2020, a Borrachalioteca prosseguiu com a publicação das ações "Fica a dica", "Dica de Leitura", "Datas Comemorativas" e as *lives*, aproveitando as oportunidades de lançamento de livros e mediação de leitura. Como atividade de encerramento do ano da rede "Sou de Minas, Uai!", organizou-se o 1º Encontro Mineiro de Bibliotecas Comunitárias, cujo

tema foi "bibliotecas comunitárias em movimento". O evento foi realizado remotamente, com atividades distintas: no dia 2 de dezembro, bate-papo literário com o escritor, poeta, professor e pesquisador da cultural e da religiosidade afro-brasileira Edmilson de Almeida Pereira. Dia 4 de dezembro, reunião de bibliotecas comunitárias de Minas Gerais para relatos e troca de experiências e, conjuntamente, refletir sobre o direito humano à literatura e os desafios para a sustentabilidade destas instituições, principalmente no momento ainda delicado da pandemia da Covid-19.

Começou em dezembro de 2020 e foi até meados de fevereiro de 2021, uma ação de fomento à leitura feita para os interagentes da Sala Son Salvador, no bairro Cabral, em Sabará. A ideia foi contar as histórias da comunidade local, todos os frequentadores da biblioteca, crianças, jovens e os homens e mulheres. Para isso, a proposta foi reunir o grupo para uma troca de vivências e escritas, a partir da oralidade, e ao final dos encontros, produzir textos para fazer um livro, escrito e editado por eles. Para mediar e conduzir essa atividade, a Borrachalioteca convidou Sol Barreto, parceira antiga da biblioteca. Sol é coordenadora da Catapoesia, uma editora cartonera com sede em Belo Horizonte, cujo trabalho desenvolvido procura formar coletivos juvenis para serem protagonistas da produção de livros com capa de papelão por meio da leitura, da escrita, das artes visuais, valorizando a cultura local.

Em 2021, continuaram as ações virtuais com o "Fica a dica" e a "Dica de Leitura". De novidade foi o projeto realizado pela Sala Son Salvador com recurso da Lei Federal 14.017/2020, conhecida popularmente como Lei Aldir Blanc, por meio do edital de premiação n.20/2020 — Boas Práticas em Museus, Centros de Memória e Bibliotecas Comunitárias, da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais — Secult/MG. O projeto ganhou o nome de "Áudio Literário", com recitais de poemas de autoras e autores diversos pelas vozes dos mediadores de leitura da Borrachalioteca, como o poema "Na rua", de Ana Lúcia dos Reis, interpretado por Lourdinha Reis²⁴.

-

²⁴ O poema "Na rua" integra a coletânea "Elas, as mãos, o infinito", uma publicação da Páginas Editoras que reúne escritos de autoria feminina, de escritoras contemporâneas e outras consagradas no Brasil e em outros países. O objetivo é dar visibilidade ao trabalho das mulheres no mercado editorial.

Imagem 42 – Post sobre o evento do dia 02/12/2020 do 1º Encontro Mineiro de Bibliotecas Comunitárias



Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

Imagem 43 – Post do projeto "Áudio Literário", com o poema "Na rua", de Ana Lúcia dos Reis, interpretado por Lourdinha Reis



Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook.

A TV Cultura, junto com o Itaú Social, lançou uma série chamada "Lugar de Livros", com sessenta módulo audiovisuais, de cinco minutos cada, com reportagens que visam sensibilizar as famílias, mostrando o trabalho de vários projetos sociais que promovem o fomento à leitura na primeira infância. No dia 16 de fevereiro de 2021, no quadragésimo terceiro episódio dessa série eles visitaram a cidade de Sabará para mostrar as atividades realizadas pela Sala Son Salvador e a Borrachalioteca.



Imagem 44 – Cena de um dos vídeos da série "Lugar de Livros", realizada pela TV Cultura e Itaú Social, mostrando a Sala Son Salvador, em Sabará/MG

Fonte: Página da Borrachalioteca no Facebook²⁵.

Em abril, a Borrachalioteca lança um projeto de leitura e escrita que tomou conta da cidade de Sabará e muitas outras espalhadas pelo Brasil: o concurso de microcontos "Imagens textuais de Sabará", com os recursos obtidos pela Lei Aldir Blanc, do edital 02/2020 – Credenciamento de Pontos de Cultura, da Secult/MG, destinados à realização de microprojetos. No projeto, cada autor pode inscrever um texto com até 2100 caracteres, contendo na história elementos relacionados à cidade, com caráter de ficção ou não. As inscrições foram de 19 de abril a 19 de maio de 2021 e o regulamento disponível no site da biblioteca, que estabeleceu premiação em dinheiro para os três melhores microcontos, escolhidos pela comissão julgadora convidada, além da publicação do conto em um livro editado especialmente para o concurso, com outros cinquenta contos selecionados. A

_

²⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aGE1yR4iuPI&t=156s. Acesso em: 5 ago. 2021.

Borrachalioteca recebeu mais de 70 microcontos concorrendo ao prêmio, com o resultado publicado em 22 de agosto.



Imagem 45 – Post informando a abertura das inscrições para o concurso "Imagens textuais de Sabará", realizado pela Borrachalioteca em 2021

Fonte: Facebook da Borrachalioteca

É muito comum a Borrachalioteca manter uma programação anual que se repete no ano seguinte, em nova edição e com outros conteúdos, sempre voltados ao fomento da leitura literária. Assim aconteceu nos dias 21, 23 e 25 de junho de 2021, o 2º Encontro Mineiro de Bibliotecas Comunitárias, dessa vez com o tema "Bibliotecas Comunitárias... um fazer em construção", com a programação: primeiro dia, "dinâmicas e ações de incentivo à leitura", com os convidados Sol Barreto, Marília Paiva e César Júnior, com mediação de Túlio Damascena e intervenção literária de Lourdinha Reis. No segundo dia, foram debatidas "as incidências nas políticas públicas do livro e mobilização de recurso", com Macaé Evaristo, Fabíola Farias e Mônica Verdam, mediadas por Agripina Vieira, coordenadora da Biblioteca

Comunitária Corrente do Bem e intervenção literária de César Júnior. No terceiro e último dia do evento aconteceu uma roda de conversa "entre autores", com Renato Negrão, Carol Fernandes e Lavínia Rocha, com a mediação de Talita Rocha, da Biblioteca Comunitária Padre Olavo e intervenção literária de Sãozinha.

Saiu o resultado do Concurso de Microcontos Imagens Textuais de Sabará Vencedores: Menção Honrosa: 1º lugar: "A Mesma Árvore" "Muito Barulho Por de Juliana Baeta Nada" de Daniel Alves de Oliveira 2º lugar: "O Que Você Não Vê" de Elouise Marcelino **Hors Concurs:** 3º Lugar: "Onde os Joelhos "Rio das Velhas Histórias" Descansam" de de Caio Junqueira Maciel Priscila Cemis Agradecimento a todas e todos que enviaram os textos. Aos jurados Luiz Alves, Selma Cândido Rossi e Juliana Umbelino, nosso respeito e gratidão. Lembrete: todos os textos enviados estarão no livro que será publicado pelo Selo Borrachalioteca. Entraremos em contato com todos os participantes para maiores detalhes!

Imagem 46 – Post anunciando o resultado do concurso "Imagens textuais de Sabará"

Fonte: Facebook da Borrachalioteca

Durante o mês de junho, a Borrachalioteca já estava com a VII edição da FLIS planejada para o mês de agosto. Com isso, resolveu promover mais um concurso literário. Dessa vez foi um concurso de poemas para comemorar dez anos do projeto "Pão e Poesia" que, como o próprio nome sugere, consiste na publicação de poemas nas embalagens de pães,

que são entregues às padarias de Sabará. E essa, por sua vez, entrega aos clientes, além do pão, embalagem com poemas.

O concurso de 2021 selecionou 30 poemas para figurar em 4 modelos distintos de embalagens. O tema para a composição dos poemas foi a reflexão de Paulo Freire:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir; Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 1992, s. p.).

Junto com esse concurso, no mês de julho, os interagentes da Borrachalioteca participaram de uma oficina de ilustração com o objetivo de eles criarem as imagens que apareceram juntas com os poemas nas embalagens de pão. O projeto "Pão e poesia" é patrocinado pelo FEC – Fundo Estadual de Cultura, edital "Nossa Cultura" (2019.1904.0110). Finalizando as inscrições para o concurso de poesia, a Borrachalioteca recebeu 97 pessoas inscritas, com 167 poemas, vindas de 59 cidades diferentes e 19 estados distintos do nosso país. O resultado foi publicado no dia 3 de agosto.

A sétima edição da FLIS – Festa Literária de Sabará, aconteceu nos dias 27 a 29 de agosto de 2021. Foi a segunda festa no formato *online*, porém, depois da experiência na organização em 2020, ficou mais fácil planejar o evento, apesar de os esforços para obter patrocínio e a execução da programação serem um desafio no sentido de fazer uma festa original e com novidades no seu conteúdo. Uma coisa, contudo, ficou de aprendizado: é possível fazer uma festa literária a distância. Se a Borrachalioteca encontrou dificuldades em realizar uma oficina de xilogravura, por exemplo, que caberia muito mais no formato presencial, ganhou em alcance de participantes, pois toda a programação transmitida ao vivo ficou gravada e pode ser assistida posteriormente. Segundo Túlio Damascena, ainda é difícil medir a audiência das lives, mas é certo que as pessoas assistem aos programas gravados em outro momento.



Imagem 47 – Post de divulgação da VIII FLIS – Festa Literária de Sabará

Fonte: Facebook da Borrachalioteca

A programação da festa, no tocante à estrutura das atrações, priorizou, no formato digital, as narrações de histórias, as rodas de conversas mediador, lançamento de livros e uma atração cultural, musical ou não, no final de cada dia. As novidades incorporadas na FLIS 2021 foram a participação dos finalistas de dois projetos realizados pela Borrachalioteca: os concursos de microcontos e o "Pão e Poesia", além da feira de livros *online*. A oficina online intitulada "A escrita de si a partir da obra de Carolina Maria de Jesus", ministrada por Dalva Maria Soares²⁶, foi mais uma atração da FLIS. Aconteceu nos dias 10, 12, 17 e 19 de agosto,

²⁶ Doutora em Antropologia Social, professora e autora do livro *Para diminuir a febre de sentir*, publicado pela editora Venas Abiertas, em 2020 (https://www.facebook.com/borrachaliotecasabara/).

com 20 vagas mediante inscrições no site. Essa oficina foi muito bem aceita pelo público e as inscrições esgotaram-se em duas horas.

Imagem 48 – Post de divulgação da narração de histórias, por Sandra Lane e Vilmar de Oliveira, na VII FLIS



Fonte: Facebook da Borrachalioteca

Imagem 49 – Post de divulgação de uma das atrações culturais apresentadas na VII FLIS



Fonte: Facebook da Borrachalioteca

Literária Presença Literária Presença de Sabará confirmada confirmada! Jovino Machado Leida Reis Roda de Conversa · Roda de Conversa * IN THE REPORT OF THE PROPERTY OF THE PROPERT LOS MINISTERIO 30 BRASIL * I A MARINE WAS THE OF SERVICE \odot \odot Presença Literária Presença Literária de Sabará de Sabará confirmada! confirmada! **Quinho** Roda de Conversa **Ana Soares** Roda de Conversa

Imagem 50 – Post de divulgação de quatro rodas de conversa que aconteceram na VII FLIS

Fonte: Facebook da Borrachalioteca

* I Proper to the Control of the Con

Dessa forma, e aguardando o cenário que virá depois que a pandemia do coronavírus passar, a Borrachalioteca segue com as suas ações culturais e de fomento à leitura, esperando, de forma ativa e participativa, a formulação de políticas públicas consistentes que atendam e respeitem as conquistas do direito à literatura como parte fundamental do desenvolvimento humano. Anseia e aguarda também por um sistema de bibliotecas que reconheça, de fato, com apoio técnico e financeiro, o valor das instituições comunitárias como lugar de pertencimento das populações periféricas que lutam pelo acesso ao conhecimento e aos bens culturais que podem, de maneira singela e permanente, proporcionar-lhes mudança de vida, de ampliação de visões e que, sem sombra de dúvidas, constituem parte de seus direitos como cidadãos plenos.

CONCLUSÃO

Elaborar um trabalho de pesquisa acadêmica sobre uma biblioteca comunitária, em um curso de Estudos de Linguagens, na linha de pesquisa que aborda edição, linguagem e tecnologia, foi, para mim, um grande desafio. Nesse desafio, foi necessário estabelecer uma conexão entre a biblioteca comunitária de Sabará e a leitura, a edição de livros, a literatura e os eventos literários. Ao pensar na Borrachalioteca como uma biblioteca comunitária, criada e instalada numa comunidade periférica, onde habitam pessoas com pouco acesso aos livros e à cultura letrada, a primeira indagação que nos vem é: o que esta biblioteca tem de especial? Ao responder de pronto, pensamos primeiro, além do nome sugestivo – que indica sua história –, nas atividades que ela desenvolve e como consegue reunir crianças, jovens e adultos para escutar histórias mediadas, contadas de uma forma diferente, com maior aproximação ao mundo desses ouvintes. Ao pensar a Borrachalioteca como nosso objeto de estudo, foi preciso perceber as atividades realizadas pela biblioteca como estratégias desenvolvidas para fomentar a leitura.

Em suma, a bibliografia sobre bibliotecas comunitárias ainda é escassa, mesmo com a realização de eventos abordando o assunto, assim como os outros tipos de bibliotecas, os festivais literários e as feiras de livros, nos últimos cinco anos. Grande parte das referências teóricas que embasaram essa dissertação são trabalhos acadêmicos, teses, dissertações e artigos científicos. A oralidade, por sua vez, está muito presente nessas instituições comunitárias, que são, em sua maioria, advindas de projetos sociais e outras iniciativas culturais que atuam nessas comunidades periféricas. Muitos projetos de bibliotecas comunitárias nasceram de uma iniciativa particular, de uma pessoa idealizadora que crê na literatura como propulsora de mudança de pensamentos e atitudes. Para fazer essas bibliotecas progredirem, identificamos que, muitas vezes, o fazer é tão importante que o processo de registrar fica pendente. Essa pode ser a grande dificuldade de localizar as informações escritas e os registros das ações (além dos fotográficos) nas bibliotecas comunitárias, principalmente se o pesquisador não tiver uma vivência dentro do equipamento cultural.

A primeira referência que utilizamos em nossa pesquisa foi a tese de doutorado de Elisa Machado, *Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil*, que mesmo sendo de 2008, traz apontamentos importantes, que qualificam e identificam as bibliotecas comunitárias até os dias de hoje. Com isso, procuramos contextualizar as bibliotecas

comunitárias no Brasil, de uma maneira ampla, e apuramos que, ao enfatizar as características e particularidades deste tipo de biblioteca, partindo do conceito de biblioteca pública e das diferenças estruturais entre elas, abordadas pela autora citada, chegamos a uma definição funcional de o que é uma biblioteca comunitária: instituições sociais formadas a partir de uma pessoa ou um grupo de pessoas, de um modo geral, localizadas na periferia dos grandes centros urbanos, sem financiamentos ou verbas vindas espontaneamente, por direito adquirido, do poder público, seja ele uma prefeitura ou os governos estaduais e federal e que desenvolvem ações de leitura para o público frequentador, denominados interagentes.

Procuramos ilustrar as ações desenvolvidas nas comunidades – com jovens – por meio das experiências de duas bibliotecas comunitárias. A Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, da periferia de São Paulo, em Parelheiros, com o Sarau do Terror e a criação do grupo Arautos da Poesia, formado por jovens frequentadores da Borrachalioteca. Sabendo-se que os jovens, de 14 a 18 anos, são os interagentes que mais atendidos pelas bibliotecas comunitárias, segundo a pesquisa *O Brasil que lê*, publicada em 2018, acreditamos existirem outros trabalhos com a participação de jovens, em muitas bibliotecas comunitárias espalhadas pelo nosso país, que não foi possível conhecer por meio desta pesquisa.

Um assunto importante, que ganhou maior visibilidade em 2015, com a criação da RNBC, foi a atuação das bibliotecas comunitárias em rede em nível nacional. O início dessa formação teve como referência o Programa Prazer em Ler (PPL), em 2006. Ao detalhar, ainda no capítulo 1, a atuação em rede das bibliotecas comunitárias, fizemos uma indagação no próprio subtítulo, propondo averiguar se a formação de redes de bibliotecas seria uma vantagem ou não. Melhor ainda, se seria uma necessidade. A pesquisa O Brasil que lê, importante registro que trata, em síntese, do papel das bibliotecas comunitárias na formação de leitores, afirma que, no universo das 143 bibliotecas comunitárias pesquisadas, as que apresentaram melhor organização e tratamento do acervo são as que participam do PPL (93 bibliotecas, das 143 pesquisadas, participam do PPL). Com isso, podemos dizer que o trabalho em rede dessas bibliotecas propicia melhor organização das instituições, o que é, notadamente, uma vantagem. Nosso exemplo, a Borrachalioteca, permaneceu sem vínculo à rede de bibliotecas desde sua criação, em 2002, até 2012. E foi justamente nesses dez anos que ela se desenvolveu, ganhando notoriedade social, se expandiu fisicamente, ampliou as suas ações de fomento à leitura literária em Sabará, além de ganhar destaque na mídia e o importante prêmio Viva Leitura. Foi somente em 2013 que ela aderiu à rede "Sou de Minas, Uai!", e começou a fazer parte do PPL. Em 2020, com a pandemia da Covid-19, a RNBC e o PPL lançaram uma campanha de solidariedade, com o objetivo de levar, além da leitura, produtos da cesta básica para os interagentes de todas as bibliotecas que fazem parte da rede nacional. A Borrachalioteca, por fazer parte da rede mineira "Sou de Minas, Uai!", teve a oportunidade de levar algum conforto às famílias que frequentam a biblioteca. Essa ação, mais do que uma oportunidade, foi uma necessidade.

Outra necessidade que encontramos, durante nossa pesquisa, foi identificar quem são as pessoas que trabalham nas bibliotecas comunitárias, pois a forma de contratação, atribuição dos cargos e de remuneração são bem diferentes dos praticados pelos outros tipos de bibliotecas, como as bibliotecas públicas, escolares e as universitárias. A pesquisa *O Brasil que lê*, mais uma vez, trouxe dados e aportes teóricos que nos deram condições de comparálos com a nossa observação realizada *in loco* na Borrachalioteca. É muito comum o trabalho voluntário nas instituições comunitárias, realizado pelos membros da comunidade local e de pessoas convidadas por eles, e alguns acabam tornando interagentes da instituição.

Conferimos que a estrutura funcional básica de uma biblioteca comunitária é composta por uma coordenadora ou um coordenador e os mediadores de leituras que realizam, além das narrações de histórias, o acolhimento e o atendimento presencial nas instituições. Nesse ensejo, colocamos a visão das bibliotecas comunitárias sobre a presença de um profissional bibliotecário ou bibliotecária. Discutimos desde a falta deste profissional, principalmente no momento de criação do equipamento cultural, até a exigência e a fiscalização por parte dos Conselhos de Biblioteconomia. A presença da RNBC, entidade que surgiu como uma voz nacional em favor da organização das bibliotecas comunitárias, contribuiu inclusive como mediadora da questão, indicando a contratação de uma bibliotecária ou um bibliotecário como assessor técnico em cada uma das onze redes locais que são filiadas à rede nacional. O tema dos bibliotecários atuando nas bibliotecas comunitárias merece um estudo mais apurado, principalmente sobre as questões sociais e culturais que envolvem essas instituições e sugere novos trabalhos acadêmicos, principalmente para a Biblioteconomia.

Finalizando este capítulo, relatamos um grande desafio que é falar sobre as bibliotecas comunitárias em Minas Gerais. Não chegamos a números exatos, por meio de informações oficiais, pela dificuldade de obter dados concretos de fontes fidedignas. Por esse motivo, fizemos um levantamento possível de bibliotecas comunitárias atuantes em nosso estado, e chegamos ao total de 32 instituições, relacionando a cidade sede de cada uma delas e se

pertencem à rede "Sou de Minas, Uai!". Um levantamento mais amplo, com detalhes oriundos de uma investigação mais apurada, merece ser realizado, não somente em Minas Gerais, como em outros estados do Brasil. Para isso, podemos contar com algumas iniciativas para este fim, como o projeto "Mapa da Leitura", da RNBC, lançado em 2020 e ainda em construção. Outro projeto importante é o "Mapeamento de bibliotecas comunitárias em Minas Gerais", realizado pela equipe do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais, que se iniciou em 2016 e cujo primeiro objetivo foi localizar geograficamente as bibliotecas comunitárias de Minas, para depois colher informações mais detalhadas, como a composição dos acervos e os programas de leitura. O objetivo final é construir um diagnóstico destes equipamentos culturais.

Ao falar detalhadamente sobre a Borrachalioteca, no capítulo 2, procuramos contar a sua história, partindo da característica inusitada, uma biblioteca criada dentro de uma borracharia, na periferia de uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Ocupounos, também, o objetivo de mostrar o itinerário seguido por esse equipamento cultural, como difusor da leitura como instrumento de ascensão social e de formação humana; como foi a construção do seu acervo; a idealização das ações de fomento à leitura: o empréstimo de livros, a recepção de pessoas da comunidade para pesquisas, as oficinas e narração de histórias, as pessoas que trabalham na biblioteca e a mediação de leituras para crianças e jovens. A Borrachalioteca ganhou as páginas de alguns jornais mineiros, por meio da divulgação do trabalho pelos próprios frequentadores, entrevistas e matérias na televisão e o prêmio Viva Leitura, em 2007. Depois disso, a filiação à rede mineira de bibliotecas comunitárias "Sou de Minas, Uai!", a participação no PPL e, posteriormente, fazer parte da RNBC, foram de fundamental importância para o seu desenvolvimento, tanto como equipamento cultural quanto uma biblioteca fomentadora da leitura literária em Sabará.

Para embasar esse desenvolvimento, aprofundamos a abordagem do "Programa Prazer em Ler", o PPL, projeto iniciado em 2006, pelo Instituto C&A, e que se estende até hoje, com o patrocínio da Fundação Itaú Social, em uma sucessão que aconteceu a partir de 2018. Diante do que foi exposto sobre o PPL, ele ainda é um programa que promove a melhor organização das bibliotecas comunitárias no que diz respeito à gestão, seja da própria biblioteca ou da rede, com o apoio técnico e financeiro que propicia a continuidade dos projetos de leitura, no momento em que oferece condições de a instituição fazer um planejamento tático e o controle das suas receitas e despesas.

Em contrapartida, pontuamos que existem bibliotecas comunitárias que não fazem parte do PPL e conseguem, numa gestão diferente, manter os seus programas de leitura e se destacar no cenário das instituições sociais que desenvolvem tais práticas.

Pontuamos como necessário, também, localizar Sabará, geográfica e culturalmente, para dar notoriedade ao cenário que abriga essa biblioteca comunitária, além de ser a cidade natal de Túlio Damascena, o criador desta instituição. Poderíamos falar mais sobre Túlio, mas acreditamos que isso foi feito a contento, uma vez que a sua história mistura-se à trajetória da Borrachalioteca, pois ela nada mais é, para ele, que o seu projeto de vida. Como coordenador da biblioteca, Túlio assume não só a administração da instituição como a organização das atividades, os contatos com as parcerias, a participação no conselho de cultura de Sabará e articula os objetivos da Borrachalioteca com os do PPL, da RNBC e da "Sou de Minas, Uai!".

Por fim, consideramos que a história da Borrachalioteca, pela sua relevância social na divulgação da leitura e dos livros, merecia sair da periferia de Sabará e chegar à academia em um trabalho maior que um artigo, e apontamos que esta pesquisa, ainda, sugere outros recortes para futuros trabalhos sobre essa biblioteca comunitária.

Finalmente, ao abordar a mediação da leitura literária, no terceiro capítulo, descortinamos essa prática como atividade fundadora da Borrachalioteca, pois é por meio dela que se pensa no espaço físico para a sua realização (na Borrachalioteca, nas escolas ou nas praças), a renovação do acervo e a qualificação permanente dos mediadores de leitura. A partir da observação desses fazeres, buscamos teorias para sustentar nossas discussões e os conceitos de mediação, literatura e letramento literário. Apresentamos a conceituação tradicional, que trata a mediação de leitura como uma ponte entre os livros e tentamos confrontá-la com a visão mais contemporânea proposta por Martins (2014), como um processo contínuo que proporciona o encontro com o diferente, permitindo ao leitor produzir sentidos a partir da sua própria reflexão. Ao evidenciarmos, neste trabalho, a expressão "educação literária", fizemo-lo de maneira tímida posto que devemos explorar mais os nossos estudos sobre esse conceito.

Ao definir a leitura literária no processo de mediação, a Borrachalioteca, assim como as demais bibliotecas que fazem parte do PPL, assumem dar prioridade aos livros literários nos processos de fomento à leitura. Observamos a literatura presente na composição do acervo da instituição, na busca por títulos que trazem novidades: novos escritores, novas editoras e novos temas trabalhados nessas literaturas. Essa sutileza é importante para

identificar o que as ofertas literárias trazem para que a biblioteca possa compará-las com a necessidade dos interagentes da biblioteca e dos moradores da comunidade, de um modo geral.

Oferecer literatura aos interagentes das bibliotecas comunitárias é importante. Essa afirmação é fruto da nossa observação das atividades de leitura e formação de leitores na Borrachalioteca, da convivência com os interagentes desse aparelho cultural, bem como da vivência na comunidade referida. Fundamental também foi o incentivo do PPL de orientar o trabalho das bibliotecas, desde o início do programa, que idealizou, de acordo com o pensamento de Antonio Candido, a literatura como um direito humano. Tudo isso pode contribuir em larga medida para a formação de um cidadão mais consciente dos seus direitos e deveres.

Na tentativa de identificarmos as atividades de mediação da leitura literária realizadas na Borrachalioteca, tais como roda de conversa, bate-papo e mediação da leitura com as autoras e autores dos livros, lembramos da dificuldade que tivemos frente à pandemia do coronavírus, a partir de final de março de 2020, quando as bibliotecas comunitárias fecharam suas portas. Todas as atividades programadas foram interrompidas e novos projetos foram pensados. Esse foi um acontecimento mundial, jamais pensado, e que mudou tudo, inclusive os rumos dessa dissertação, cuja coleta de dados e a metodologia de observação *in loco*, programadas para acontecerem em 2020, ficaram prejudicadas. Recorremos ao material que tínhamos coletado anteriormente e à bibliografia sobre bibliotecas comunitárias, que, mesmo com a publicação de livros, pesquisas e artigos científicos mais atuais, ainda foram incipientes para dar maior fôlego à nossa pesquisa. Assim, decidimos dedicar a última parte do capítulo 3 às realizações da Borrachalioteca neste período pandêmico, a partir do ano de 2020.

Depois do medo, do pânico, da falta de saber o que fazer diante dos males da Covid-19, a Borrachalioteca, assim como todas as bibliotecas comunitárias da RNBC, de portas fechadas e com um planejamento do ano previsto, suspendeu todas as atividades de leitura. A primeira preocupação de Túlio Damascena foi adiar a realização da sexta edição da FLIS – Festa Literária de Sabará, marcada para junho de 2020. Túlio não sabia o que fazer e foi necessário aguardar a orientação das autoridades competentes e o movimento ditado pelo mercado, uma vez que até os grandes eventos literários do Brasil e do mundo tiveram que parar e repensar. Com isso, assistimos aos eventos presenciais migrarem para o formato digital. Nesse momento, a Borrachalioteca também caminhou para o formato digital e programou a sua primeira FLIS *online* em 2020, assim como iniciou uma série de informações e pequenos

eventos digitais postados na rede social da biblioteca, o *Facebook*. A realização dessa festa literária foi a primeira e a grande experiência de organização de um evento no formato digital, que valeu de norte para realizar a VII FLIS neste ano de 2021.

A pandemia do coronavírus, até a data da conclusão deste trabalho, não passou. Mesmo com o processo de vacinação contra a Covid-19, o retorno a uma vida com contato presencial ainda inspira cuidados. Algumas bibliotecas comunitárias continuam fechadas para atendimento ao público. A Borrachalioteca está aberta para trabalhos internos e empréstimos de livros, somente, com todos os cuidados de vigilância sanitária e higienização do ambiente e objetos. Por enquanto, as ações de leitura ainda continuam *online*. A RNBC transmitiu, nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 2021, a 2ª edição do "Festival o Brasil que lê", evento com apresentações literárias, artísticas e oficinas com temas ligados à arte e à literatura pelas suas redes sociais.

Sobre as ações de leitura da Borrachalioteca no chamado "novo normal", ficam indagações. Quando a pandemia passar, voltaremos às atividades como eram antes? Haverá mediação de leitura nas escolas, nas praças e em todo lugar? A possibilidade de os eventos *online* serem vistos a qualquer momento por pessoas de todos os lugares constitui uma vantagem para as bibliotecas comunitárias? As feiras e festas literárias voltarão a ser totalmente presenciais? Essa série de perguntas são indagações a que essa pesquisa não conseguiu responder e sugerimos como pauta para futuras investigações.

No tocante à realização da FLIS pela Borrachalioteca, não nos aprofundamos por não ser a intenção desta dissertação, pois o assunto, principalmente com as versões *online*, merece uma pesquisa à parte. Todavia, julgamos merecer o relato – como preocupação histórica, de deixar registrados os feitos tanto presenciais, quanto no modelo *online*.

Por fim, resta-nos dizer que a dissertação que ora finda dialoga diretamente com a experiência, a vivência e os ideais deste investigador. Que ela fique como registro da importância desse aparelho cultural que é a Borrachalioteca e motive novas investigações sobre bibliotecas comunitárias, esses lugares potentes de formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

ABREU, Márcia (org.). **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. Bibliotecas comunitárias em pauta. In: **Encontros com a biblioteca**. Bibliotecas comunitárias e populares: diálogo com a universidade, São Paulo, 2009.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29. 2020.

AMARAL, Joubert Caetano. **A literatura em festa**: eventos literários brasileiros e o caso Flipoços. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, CEFET-MG, 2017.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARBIER, Frédéric. **História das Bibliotecas:** de Alexandria às bibliotecas virtuais. Tradução de Regina Salgado Campos. São Paulo: Edusp, 2018.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM BH. **Programa Universo Literário.** Belo Horizonte: 104,5 FM - Rádio UFMG Educativa, 4 de setembro de 2018. Programa de Rádio.

BOURDIEU, Pierre. Linguagem e poder simbólico. A Economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Literatura: conhecimento e compromisso com a liberdade. In: **Leitura: teoria e prática**, São Paulo, v. 27, n. 53, p. 17-23. 2009.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso** – leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura**: biblioteca e formação. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Recurso Digital

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 3ª edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura e outros ensaios. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia; ÁLVAREZ, Didier Zapata. De la mediación de la lectura o de como "ir más allá". **Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciência y la cultura**. Madrid, 2009.

CERQUEIRA, Clara Santana Lins; RIBEIRO, Rita. Redesenhando a Borrachalioteca: design social. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12. 2016, Belo Horizonte. **Proceedings...** Belo Horizonte: Blucher Design Proceedings, 2016. p. 3110-3122.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, Roger. CAVALLO, Guglielmo (org.). **História da leitura no mundo ocidental** 1. São Paulo: Ática, 1998 (Coleções Múltiplas Escritas).

COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. In: *Pro-Posições*. DOSSIÊ "Literatura, infância e espaços escolares", v. 27, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-720520160002000475

73072016000200047&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em jan. 2021.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DALCASTGNÈ, Regina. Lucia Tennina, Mário Medeiros, Erica Peçanha e Ingrid Hapke – Polifonias marginais. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Rio de Janeiro, n. 48, p.295-298, maio/ago. 2016

DAMASCENA, Marcos Túlio. Entrevista concedida a Ricardo Quaresma Chaves. Sabará, 20 de março de 2018.

DAMASCENA, Marcos Túlio. Entrevista concedida a Ricardo Quaresma Chaves. Sabará, 20 de março de 2019.

DAMASCENA, Marcos Túlio. Entrevista concedida a Ricardo Quaresma Chaves. Sabará, 15 de setembro de 2020.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução de Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECOFUTURO. Instituto Ecofuturo Comunitárias. Disponível em: < https://www.ecofuturo.org.br>. Acessado em: 15 abr. 2021.

ENNE, Ana Lúcia S. Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. **Revista Comunicação** e **Informação**, v. 7, n. 2, p. 264-273, jul./dez. 2004.

FAILLA, Zoara (org.). Principais resultados da pesquisa. **Retratos da leitura no Brasil**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro; Sextante, 2020.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar. **Revista Letras Raras**, v. 7, n. 3, p. 177-193, 2018.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. A educação literária na formação de adolescentes e jovens. **Revista Exitus (Santarém/PA)**, v. 9, n. 5, p. 11-21, Edição Especial, 2019.

FERNANDES, Cida. MACHADO, Elisa. ROSA, Ester. **O Brasil que lê:** bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018.

FREIRE, Paulo; HORTON, Miles. **O caminho se faz caminhando** – conversa sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GLOSSÁRIO CEALE. **Leitura literária**. Minas Gerais: FAE, [s.d.]. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/. Acesso em: 20 abr. 2021.

GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Érica. **Expedições leituras.** Tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. Belo Horizonte: Instituto C&A; Itaú Cultural, 2018.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Fortaleza, v. 13, n. esp., p. 1781-1797, 2017.

LACERDA, Patrícia; CANÔNICA, Volnei. **Prazer em ler**: dez anos de fomento à leitura literária. São Paulo: Instituto C&A, 2016.

LELLIS, Ana Raquel. Rede de bibliotecas ajuda comunidades mineiras durante a pandemia; saiba como doar. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 8 jun. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/09/interna_gerais,1155002/rede-de-bibliotecas-ajuda-comunidades-mineiras-durante-a-pandemia-sai.shtml. Acesso em: 23 ago. 2021.

LUBISCO, Nídia M. L. Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis: função, acervo e público (material didático: 1ª versão em 1993). Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23819/4/1_Tipologia%20de%20Bibliotecas_2020.pd f. Acesso em 21 set. 2020.

MACHADO, Elisa C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** 2008. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, 2008.

MACHADO, Elisa C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MACHADO. Elisa C. Os sistemas e as redes como estratégia para o fortalecimento das bibliotecas públicas. In: PROJETO MADALENA CARAMURU. APOIO À GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM GOÍAS. Goiânia: Nega Lilu. 23 out. 2020. 1 vídeo (3h13min). [Live]. Disponível em: youtube.com/watch?v=PGeD0WgxiEo. Acesso em: 23 out. 2020.

MADELLA, Rosângela. **Bibliotecas Comunitárias:** espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. 2010. 222f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, UFSC, 2010.

MAGIOLI, Ailton. Festival literário reúne 50 mil pessoas em BH. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 26 jun. 2015. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/06/28/interna_gerais,662762/festival-literario-reune-50-mil-pessoas-em-bh.shtml. Acesso em: 22 jul. 2021.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 255f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Escola da Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n., p. 164-185, out/dez. 2014.

MILANESI, Luís. A casa da invenção. 3ª ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MORAES, Cláudio Renato. Usuários de bibliotecas: informação x cidadão comum. **BIBLOS**, [S.L.], v. 6, p. 219-223, 2007. Disponível em: https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/345. Acesso em: 26 nov. 2021.

MORAIS, Marília Crispi de. Pontos de cultura e a promoção do empoderamento: leitura e produção literária como alavancas de protagonismo social. *In:* ENCONTRO REDE SUL LETRAS, 4., 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2016, p. 648-661.

MOTA, Leonardo Ribeiro. A literatura infantil digital e seu potencial para a formação de leitores literários. 2021. 122f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) — Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, CEFET-MG, 2021.

MUNIZ JR., José de Souza. Internacional, intelectual, sem local: uma reflexão sobre as feiras do livro em 2020. In: XXIV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO GRUPO CULTURA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO. O campo cultural pandêmico. Brasília: Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. 9 set. 2020. 1 vídeo (2h33min). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aSTOAckIq7I&t=1710s. Acesso em: 9 set. 2020.

NOVAIS, Carlos Augusto. LITERATURA: MEIOS E MEDIAÇÕES. Faculdade de Educação da UFMG. 2017. Disponível em https://www.youtube.com.br/watch?v=PPgEnF3gcaA. Acesso em: 31 jul. 2020.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tânia M. K. (org.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. In: PAULINO, Graça e ROSA, Cristina Maria (org.). **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FAE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PRADO, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. Disponível em: http://site.sabara.mg.gov.br/. Acesso em: 2 ago 2021.

RNBC. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Disponível em: https://www.rnbc.org.br/p/conheca-rnbc.html. Acessado em: 16 out. 2020.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. *In*: NOVAIS, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 19-33.

ROCHA, João Cézar de Castro. **O direito à leitura literária (I)**. In: Revista Pessoa, 26 dez. 2018. Disponível para assinantes em: https://www.revistapessoa.com/artigo/2708/o-direito-a-leitura-literaria-i. Acesso em 10 ago. 2020.

SABIC. *Portfólio*. Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias da RMBH. Belo Horizonte: SABIC, s/d. Disponível em: <sabic.org.br>.

SALDAÑA, Paulo. Governo Bolsonaro atrasa plano de incentivo à leitura. Folha de São Paulo, São Paulo, ano 99, n. 33.050, p.4, 28 set. 2019. Disponível em:

https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/governo-bolsonaro-atrasa-plano-de-incentivo-a-leitura.shtml. Acesso em 13 ago. 2021.

SANTOS, Conceição Cristina dos. A biblioteca como espaço estimulador do desenvolvimento do leitor: uma experiência da Biblioteca Comunitária Salão do Encontro. **Revista do Instituto de Ciências Humanas (PUC Minas)**, v. 11, n. 14, 2015.

SANTOS, Jaqueline Duarte. **Transformações na paisagem de Sabará**: uma investigação das diferentes historicidades e das construções identitárias. 2013. 173f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Programa de Pós-graduação da Escola de Arquitetura, UFMG, 2013.

SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/. Acesso em: 4 mai. 2020,

SOU DE MINAS, UAI. Rede de Leitura. Disponível em: < https://www.soudeminasuai.com/>. Acessado em: 14 set. 2020.

SOUZA, Ruth Paulina Rios de; CAVALCANTE, Tiago Vieira. *Bibliotecas Comunitárias, lugares de resistência*: uma leitura do espaço a partir dos espaços de leitura. **Revista Equador (UFPI)**, v. 9, n. 2, p. 150-165, 2020.

TEIXEIRA, Marcos Vinícius. Os deuses comem pão. Disponível em: < Marcos Teixeira - Literatura: Sabará e a literatura: cinco projetos para a cidade (osdeusescomempao.blogspot.com)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TENNINA, Lucía. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 42, p. 11-28, 2013. ISSN: 2316-4018 [viewed 2 June 2019]. DOI: 10.1590/S2316-40182013000200001. Available from: http://ref.scielo.org/rbw7vj

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

TOMELIN, Lindanir Helena; MORAES, Marília Crispi de (org.). Vez e voz para as histórias de Sabará. Blumenau: Nova Letra, 2013.

TRESSINO, C.; PINTO, I.; MACEDO, P.; SANTOS, V.; FINGER, Y. As bibliotecárias da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias: um relato de experiência. In: **XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 2019, Vitória.

VIEIRA, Heloísa Maria. **Bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte**: atores em cena. 2007. 211f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, UFMG, 2007.